

# CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 19 DE ABRIL DE 2026

(DOMINGO)

NÚMERO 23.038 • 70 PÁGINAS • R\$ 7,00

## 1.252 anos de cadeia

Depois de seis dias de julgamento e sob forte comoção, a Justiça condenou os cinco réus responsáveis pela maior chacina ocorrida no Distrito Federal a 1.252 anos de cadeia em regime fechado, por uma série de crimes, entre eles homicídio qualificado, sequestro e cárcere privado, extorsão mediante sequestro, ocultação de cadáver e associação criminosa. Familiares das 10 vítimas da barbárie receberam o resultado do julgamento, no Tribunal do Júri de Planaltina, com um misto de alívio pelas sentenças e revolta contra os envolvidos. Aparentado como mentor da chacina, Gideon Batista foi condenado a 397 anos de prisão.

Fotos: Ed Alves/CB/D.A Press



**Gideon Batista**  
397 anos



**Carlomam dos Santos**  
351 anos



**Horácio Carlos**  
300 anos



**Fabrício Silva**  
202 anos



**Carlos Henrique**  
2 anos

PÁGINA 13

### Luiz Carlos Azedo

Na Europa, Lula sobe o tom contra Trump. PÁGINA 4

### Denise Rothenburg

Idade mínima para os novos ministros do STF. PÁGINA 5

### Ana Dubeux

Oscar Schmidt foi um gigante no esporte e na vida. PÁGINA 10

### Ana Maria Campos

Gustavo Rocha na coordenação jurídica de Celina. PÁGINA 15

## China e EUA turbinam corrida espacial

PÁGINA 12

## Negociação

Escala 6x1 em xeque

Governo enfrenta resistência na indústria e no Congresso para acelerar a votação da redução da jornada de trabalho.

PÁGINA 3

## Supremo

Messias busca apoio

Indicado de Lula intensifica articulações no Senado para garantir apoio à vaga no STF. Oposição mantém resistência.

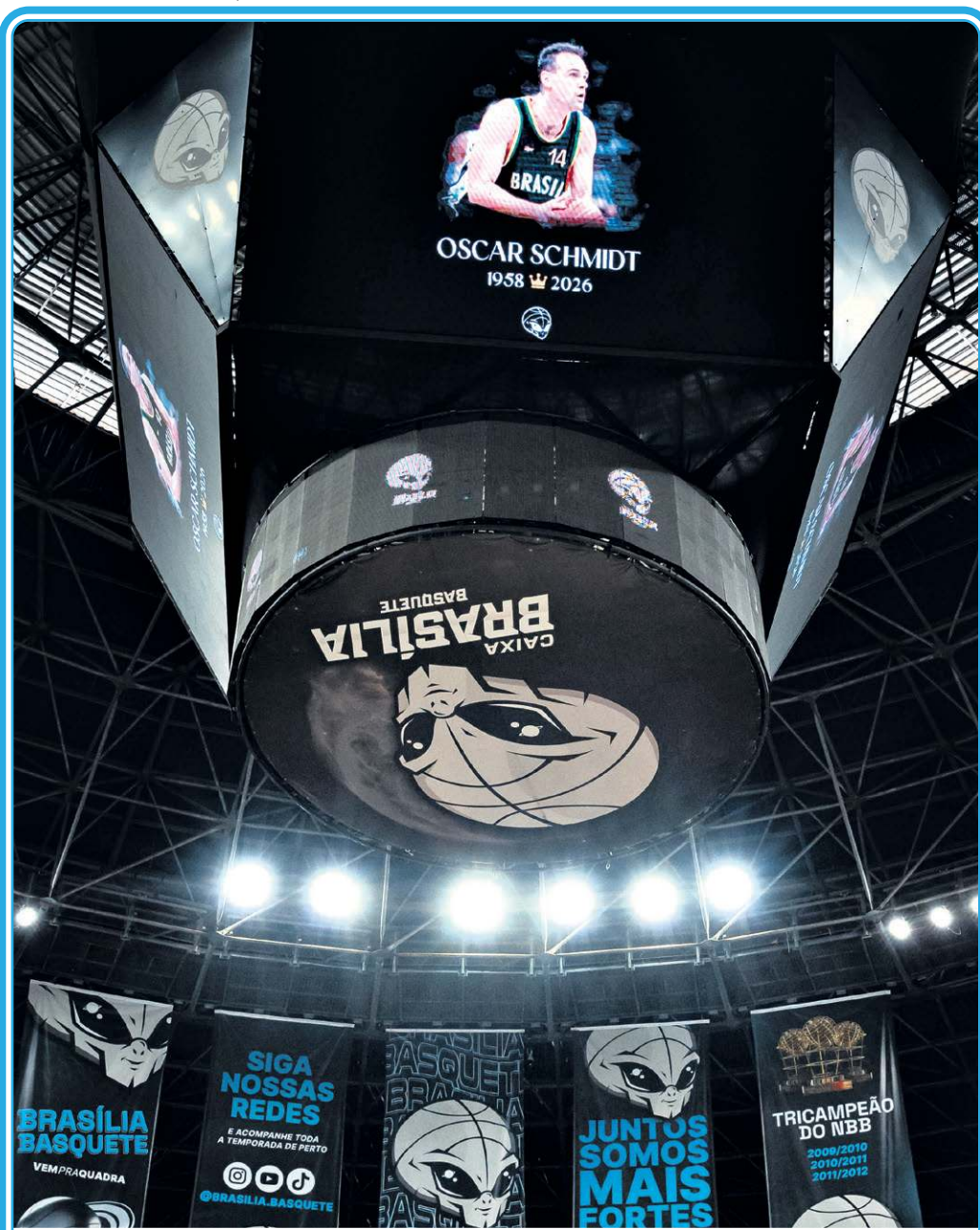
PÁGINA 3

## Humanidade em questão

Escritoras brasileiras lançam livros que abordam a finitude humana.



Matheus Maranhão/Brasília Basquete



## Oscar sempre lembrado

Um dos maiores jogadores de basquete de todos os tempos, o Mão Santa foi homenageado no Ginásio Nilson Nelson e "abençoou" o time da cidade na vitória sobre o Bauru. Embora grande parte da carreira tenha sido longe daqui, ele foi eleito cidadão honorário da capital em 1998. Saiba o que disse o gênio naquele 11 de maio.

PÁGINAS 19 E 20

Mariana Campos/CB/D.A Press



## Maratona é kids!

Primeiro dia que antecede à grande prova do dia 21 teve a presença de crianças e também de corredores de 5km. Hoje, ocorrerem as corridas de 10km e 5km na Esplanada. PÁGINA 18

## Mercado espera balanço para avaliar BRB

A expectativa é de que o Banco de Brasília apresente seus resultados até maio. Segundo o professor de economia da UnB Newton Marques, "quando há prejuízo, o banco precisa cobrir esse rombo com capital próprio. Por isso a importância da capitalização, para atingir os níveis exigidos pelo BC". Na próxima quarta-feira, o BRB fará uma assembleia para discutir plano de recuperação.

PÁGINA 14

## Alessandro Vieira reage à "intimidação"

PÁGINA 2

## Taxa das blusinhas gera crise

PÁGINAS 7 E 8

Mariana Campos/CB/D.A Press



## A nossa moda

Confira elegante editorial com marcas locais para celebrar 66 anos de Brasília. Estilistas sugerem um encontro entre identidade e contemporaneidade diante de cartões-postais da cidade.

## Revista do CORREIO

### Lugares

Encantamento da cidade além da arquitetura.

### TV+

O palco do poder e a capital do país.

Carlos Vieira/CB/D.A Press



## Uma chance na Marinha

Saiba os desafios e as oportunidades da carreira na força naval brasileira. Oficiais e praças destacam o orgulho de fazer parte da corporação.

**Trabalho &**  
formação profissional



ISSN 1808-2661  
9 771808 266011

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000

(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(61) 99256.3846



## » Entrevista | ALESSANDRO VIEIRA | SENADOR

O relator da CPI do Crime Organizado acusa ministros do Supremo Tribunal Federal de ameaças, critica articulação política do governo que derrubou o relatório final com o indiciamento de integrantes do STF e diz sofrer tentativa de intimidação

# "Não há crise, mas, sim, perseguição"

» DANANDRA ROCHA

O senador Alessandro Vieira (MDB-SE), relator da CPI do Crime Organizado, afirma que sofreu ameaças diretas de ministros do Supremo Tribunal Federal durante o andamento da comissão e atribuiu a derrota de seu relatório a uma articulação política dentro do Senado. Em entrevista ao *Correio*, nega falhas técnicas no parecer, denuncia tentativa de perseguição institucional e sustenta que houve interferência do Judiciário nos trabalhos da CPI, rejeitando a existência de crise entre os Poderes.

**O senhor afirmou que houve "ameaça direta" de ministros durante a votação final da CPI. Que tipo de ameaça foi feita? Por quem? E por que essas informações não foram formalizadas em denúncia até agora?**

As ameaças foram abertas e realizadas em plena sessão do Supremo Tribunal Federal, nas respectivas turmas. O ministro Gilmar Mendes ameaçou com a apresentação de um processo por suposto abuso de autoridade, e o ministro Dias Toffoli ameaçou com a busca da cassação de mandato e inelegibilidade de quem faz críticas ou questionamentos em relação ao Supremo. Isso foi textual e consta nas notas taquigráficas e nos vídeos do próprio Supremo Tribunal Federal.

**O seu relatório pediu o indiciamento de ministros do STF, mas acabou derrotado dentro da própria CPI. O senhor atribui a rejeição exclusivamente a pressões externas ou houve falhas políticas e jurídicas na construção do parecer?**

Os fatos são persistentes, pois sempre aparecem, independentemente da narrativa. O relatório foi derrotado porque, em uma atuação integrada do presidente da Casa e do governo Lula, houve a substituição de dois membros da CPI. Saíram dois integrantes que acompanharam todas as sessões e atos da comissão e entraram dois senadores do PT que nunca estiveram na CPI, não acompanharam nenhum ato, não leram o conteúdo e votaram remotamente contra o relatório. Embora o regimento permita tal manobra, fica evidente que a derrota não ocorreu por qualquer falha no relatório.

**Ministros reagiram publicamente, classificando o seu relatório como político e sem base técnica. O que, concretamente, o senhor pode apresentar para sustentar que suas conclusões não foram motivadas por enfrentamento político?**

Os fatos estão descritos no relatório. Observamos, nesse processo de reação violenta de membros do Supremo e de seus replicadores na mídia, um grande processo de desinformação. A primeira alegação é que uma CPI não pode realizar indiciamentos por crime de responsabilidade. No entanto, CPIs já fizeram isso várias vezes, como a CPI da Covid, que indiciou Jair Bolsonaro, e a CPI do PC Farias, que indiciou Fernando Collor. Portanto, esse argumento se mostra falso

Geraldo Magela/Agência Senado



desde o início. A segunda questão é dizer que não há evidências ou provas suficientes para sugerir um indiciamento, que é o que o relatório faz: sugere o indiciamento, o qual seria um ato colegiado caso o relatório fosse aprovado. Todos os fatos estão demonstrados no relatório; são públicos, notórios e nunca foram questionados pelos ministros. São fatos que dizem respeito à vinculação econômica de alta proporção entre familiares dos ministros Alexandre de Moraes e Dias Toffoli e o Grupo Master, sendo que este, hoje, deve ser compreendido claramente como uma organização criminosa. No caso do ministro Gilmar Mendes, há uma movimentação para assumir uma relatoria que nos parece absolutamente incompatível com o direito, ao ressuscitar um processo arquivado há três anos para se colocar como preventivo e bloquear as quebras de sigilo referentes à empresa da família do ministro Dias Toffoli, seu colega de turma. Tudo está documentado. Uma terceira alegação é que estaríamos discutindo o conteúdo de decisões do Poder Judiciário. Evidentemente, não é o caso. O que discutimos é o comportamento de ministros, e isso faz parte da obrigação constitucional do Senado. Trata-se apenas de um processo de tentativa de intimidação.

**O senhor se sente perseguido?**

Existe uma tentativa de perseguição. O ministro Gilmar Mendes oficiou ao procurador-geral da República exigindo que eu fosse processado por um suposto crime de abuso de

**As ameaças foram abertas e realizadas em plena sessão do Supremo Tribunal Federal, nas respectivas turmas. O ministro Gilmar Mendes ameaçou com a apresentação de um processo por suposto abuso de autoridade, e o ministro Dias Toffoli ameaçou com a busca da cassação de mandato e inelegibilidade de quem faz críticas ou questionamentos em relação ao Supremo"**

**O relatório foi derrotado porque, em uma atuação integrada do presidente da Casa e do governo Lula, houve a substituição de dois membros da CPI. Saíram dois integrantes que acompanharam todas as sessões e atos da comissão e entraram dois senadores do PT que nunca estiveram na CPI"**

autoridade. Já respondi ao PGR com relação a esse ofício, mesmo sem ser intimado. Fiz isso utilizando como base decisões do próprio ministro Gilmar que mostram não haver fundamentação para o que ele está pedindo. Não há crime de qualquer tipo, muito menos abuso de autoridade.

**Qual a sua opinião sobre a atuação do presidente do**

**Senado, Davi Alcolumbre, em relação ao caso?**

É uma reação pautada pela omissão. Devemos compreender que o arranjo constitucional brasileiro exige que os Poderes se equilibrem, o que requer um processo de fiscalização recíproca. Frequentemente, o Supremo Tribunal Federal interfere nas atividades do Senado para manter o controle constitucional, seja derrubando uma legislação ou em casos de

investigação criminal, afastando ou até prendendo parlamentares. Já tivemos senadores, deputados e presidentes da República presos ou investigados, e isso nunca foi motivo para imaginar que ocorria um ataque institucional. Portanto, quando propomos que sejam apuradas com mais cuidado as condutas de ministros, a justificativa e a cortina de fumaça utilizada são dizer que se trata de uma guerra institucional. O próprio ministro Fachin, então presidente do Supremo, foi muito claro quanto a isso: não existe qualquer tipo de crise institucional. O que existe é uma crise de imagem causada por condutas individuais de ministros. Há uma discussão técnica sobre até que ponto uma CPI pode apurar essas condutas. Entendo que pode, inclusive porque temos a competência de realizar o impeachment de ministros; logo, é possível apurar sua conduta. Trata-se de uma discussão técnica e não reside aí qualquer tipo de abuso de autoridade.

**O senhor fala em "efeito paralisante" do STF sobre a CPI. Até que ponto decisões judiciais que limitaram atos da comissão não foram, na verdade, exercício legítimo de controle constitucional?**

No momento em que ocorre a atuação do ministro Gilmar Mendes, em minha visão, absolutamente fora de qualquer possibilidade jurídica, há uma interferência direta. Quando ocorre a concessão de habeas corpus para pessoas convocadas na condição de testemunhas,

há um excesso. Se alguém é investigado por um crime, tem o direito de não se incriminar; contudo, não comparecer, mesmo na condição de testemunha, parece-me indevido. É preciso que os ministros exercitem a autocontenção e respeitem as atribuições constitucionais do Congresso e do Senado, tanto em relação às CPIs quanto à avaliação de conduta de ministros.

**Após o fim da CPI sem relatório aprovado, críticos dizem que houve mais desgaste institucional do que resultados práticos. O senhor reconhece que o confronto com o STF pode ter contribuído para o esvaziamento da comissão?**

Não existe confronto com o STF; existe o questionamento da conduta de ministros. Os ministros precisam abandonar o que chamo de "complexo de Rei Luís XIV", de imaginar que "o Estado sou eu" ou, no caso deles, "o Supremo sou eu". Eles são integrantes da Corte e são seres humanos; podem errar e eventualmente cometer crimes. Caso isso ocorra, o Senado é a figura constitucional responsável por apurar e aplicar punições. Classificar isso como um ataque à democracia ou à instituição é um artifício. A vida real e os fatos mostram que não é isso que está acontecendo. A comissão parlamentar de inquérito demonstrou total respeito ao Judiciário e as decisões das quais discorda foram objeto de recurso jurídico. Além disso, após a constatação de fatos graves, é preciso apurá-los. Não há crise institucional.

## CONGRESSO

# Messias amplia ofensiva

Indicado de Lula intensifica articulações no Senado para garantir apoio à vaga no STF. Com votos secretos na CCJ e plenário, governo projeta aprovação, mas oposição mantém resistência. Cenário segue imprevisível até a sabatina

» ALÍCIA BERNARDES

A pouco mais de uma semana da sabatina na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, o ex-advogado-geral da União, Jorge Messias, intensificou a ofensiva política para garantir apoio à sua indicação ao Supremo Tribunal Federal (STF). Logo após a leitura do parecer favorável à sua escolha, o indicado passou a percorrer gabinetes e ampliar o diálogo com senadores, com foco especial em parlamentares da oposição, onde enfrenta maior resistência.

O movimento ocorre em meio à dificuldade de mapear com precisão o placar da votação. Mesmo o relator da indicação, senador Weverton Rocha (PDT-MA), admite incertezas quanto ao apoio consolidado. Nos bastidores, a avaliação é de que o cenário permanece aberto, sobretudo porque tanto na CCJ quanto no plenário o voto é secreto, fator que, historicamente, permite dissidências e reconfigurações de última hora.

Nos últimos dias, Messias se reuniu com nomes relevantes da oposição, como o líder do PL no Senado, Carlos Portinho (RJ), apesar de o partido já ter fechado questão contra sua indicação. Também conversou com o senador Eduardo Girão (Novo-CE), que classificou o encontro como cordial, mas reafirmou voto contrário. Paralelamente, interlocutores do indicado têm atuado junto a outros parlamentares, numa tentativa de converter votos ou, ao menos, reduzir resistências mais firmes.

A estratégia na reta final inclui

Ed Alves CB/DA Press



**Messias precisa de 41 votos em plenário para se tornar ministro do Supremo: sabatina será dia 28**

não apenas agendas públicas, mas também uma intensa articulação reservada. Aliados de Messias relatam que o indicado tem buscado reforçar credenciais técnicas e jurídicas, além de sinalizar disposição ao diálogo institucional. Em conversas privadas, alguns senadores de perfil conservador indicaram

simpatia ao nome, embora ponderem o peso da pressão de suas bases eleitorais em um ano politicamente sensível.

## Avaliação

Apesar das incertezas, o governo demonstra otimismo moderado.

Projeções internas apontam que Messias pode alcançar entre 48 e 52 votos no plenário, acima dos 41 necessários para aprovação. Na CCJ, o cenário também é considerado favorável: o indicado soma, até o momento, 13 votos favoráveis e oito contrários, precisando de apenas mais um apoio para garantir

maioria no colegiado antes de seguir ao plenário.

O histórico recente, no entanto, ainda influencia o ambiente político. Quando foi anunciado por Lula, em novembro do ano passado, Messias enfrentou resistência inicial após o presidente não ter comunicado previamente o então presidente

do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), gesto considerado praxe institucional. O episódio gerou ruídos entre Planalto e Congresso, mas, passados cinco meses, aliados avaliam que o clima distensionou. Hoje, a leitura predominante é de que Alcolumbre adota postura neutra — não atua diretamente pela aprovação, mas também não articula contra.

Nos bastidores, há, ainda, uma estratégia de calibragem do discurso. A orientação é evitar confrontos ideológicos e priorizar respostas técnicas durante a sabatina, reduzindo o risco de desgaste. Também há preocupação com temas sensíveis que possam ser explorados por adversários, como decisões passadas e posicionamentos institucionais. A preparação inclui simulações intensivas e mapeamento de possíveis questionamentos.

Por outro lado, a oposição mantém mobilização ativa para barrar a indicação. O líder opositorista Rogério Marinho (PL-RN) tem sido apontado como principal articulador contrário, tendo liderado a construção de uma nota conjunta de senadores do PL e do Novo contra Messias. Ainda assim, a votação secreta e o histórico de reviravoltas em indicações ao Supremo mantêm o cenário imprevisível até o último momento.

A sabatina de Jorge Messias está marcada para 28 de abril. Caso aprovado, ele assumirá a vaga aberta com a saída do ministro Luís Roberto Barroso. Até lá, a disputa por votos deve seguir intensa, com articulações discretas e negociações de bastidores que podem ser decisivas para o desfecho no Senado.

## ESPAÑA

Ricardo Stuckert/PR



Lula discursou neste sábado no Fórum Democracia Sempre, em Barcelona: encontro com líderes políticos

# Lula defende fim da escala 6x1

Após enviar ao Congresso um projeto de lei para reduzir a jornada e acabar com escala de seis dias trabalhados para um de descanso (6x1), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva voltou a defender as mudanças. Ontem, ele discursou no Fórum Democracia Sempre, realizado em Barcelona, na Espanha. Segundo o presidente, os mais pobres também têm o direito de se beneficiar do aumento da produtividade no trabalho.

"No Brasil, nós estamos discutindo o fim da jornada 6x1. Porque me parece que os ganhos tecnológicos, a sofisticação da produção, só vale para o rico. Para o pobre, não vale nada, ou seja, ele não ganha porque aumentou a produtividade da empresa", observou. Diante de outros

líderes latino-americanos e de representantes europeus, Lula afirmou que é preciso garantir progresso social para que a democracia não caia em descrédito com a população. "A democracia está perdendo credibilidade porque, muitas vezes, ela não deu resposta aos anseios da sociedade", ponderou.

Segundo o texto do governo federal enviado ao Congresso Nacional, a proposta é reduzir o limite da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais, garantindo dois dias de descanso remunerado sem redução salarial. A escala passaria a ser de cinco dias trabalhados para dois dias de descanso. A proposta tem amplo apoio popular, mas enfrenta resistência de setores empresariais.

O Fórum Democracia Sempre é uma iniciativa lançada em 2024 envolvendo os governos de Brasil, Espanha, Colômbia, Chile e Uruguai. Em Barcelona, o evento, organizado pelo presidente do Governo da Espanha, Pedro Sánchez, também conta com as participações dos presidentes Yamandú Orsi (Uruguai), Gustavo Petro (Colômbia), Ciyril Ramaphosa (África do Sul), Claudia Sheinbaum (México) e do ex-presidente do Chile Gabriel Boric. No encontro, o presidente brasileiro também fez um duro discurso contra as guerras em curso e em defesa do fortalecimento do multilateralismo.

**Leia mais sobre o fim da escala 6x1 na página 4**

## Nos últimos anos, o GDF cuidou muito bem do DF. Agora, vai cuidar de você ainda mais de perto.

Nos últimos anos, o GDF fez o DF avançar como nunca: construiu escolas e creches, viadutos e o Túnel Rei Pelé, o Drenar DF, ampliou UPAs e UBSs e garantiu delegacias funcionando 24 horas. Agora, vai além. Com ações mais próximas da população, ouvindo, agindo rápido e levando saúde, educação e dignidade a quem mais precisa. Porque cuidar de perto faz toda a diferença.



## CONGRESSO

# Escala 6x1 vira novo conflito

Governo tenta acelerar a votação da redução da jornada de trabalho, mas enfrenta reação da indústria e disputa na Câmara e no Senado sobre a tramitação do texto

» WAL LIMA

O avanço da proposta de redução da jornada de trabalho no Brasil esca-rou um duplo embate: de um lado, o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva tenta acelerar a medida por meio de projeto de lei; de outro, enfrenta resistência crescente do setor produtivo, enquanto a Câmara dos Deputados insiste em conduzir a discussão via Proposta de Emenda à Constituição (PEC).

A divergência sobre o formato da tramitação se soma às críticas de entidades empresariais, que apontam riscos econômicos relevantes na proposta de reduzir a jornada para 40 horas semanais sem redução salarial e extinguir a escala 6x1. O governo defende que o projeto de lei permite maior agilidade, enquanto o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), sustenta que a PEC garante um debate mais amplo e estruturado.

Atualmente, duas iniciativas estão em análise na Câmara dos Deputados. Uma delas é uma proposta de emenda à Constituição (PEC) que consolida ideias apresentadas pela deputada Erika Hilton (PSol-SP) e pelo deputado Reginaldo Lopes (PT-MG). Enquanto Hilton propõe a adoção de uma jornada de quatro dias de trabalho com três de descanso, respeitando o limite de 36 horas semanais, Lopes sugere apenas a fixação de um teto semanal, sem determinar a distribuição dos dias trabalhados.

Essa proposta tem o aval do presidente da Câmara, Hugo Motta. Em fala recente, na quarta-feira, ele classificou o texto como “mais equilibrado” e indicou a intenção de levá-lo à votação até o fim de maio.

Na sexta-feira, em reunião com o ministro de Relações Institucionais, José Guimarães, logo após o envio, por parte do governo federal, de um PL sobre o tema, que estabeleça jornada semanal de até cinco dias de trabalho e carga horária total de 40 horas, com um pedido de urgência na tramitação, com o objetivo de votar a matéria em um prazo de até 45 dias, Motta sinalizou que o projeto seguirá o rito ordinário de tramitação e que, neste momento, não há previsão de designação de relator.

A estratégia do governo era avançar com o projeto de lei, que exige maioria simples (257 votos) para aprovação. Já a PEC demanda um quórum mais elevado, com apoio de 60% dos deputados, o equivalente a 308 votos.

Enquanto o debate institucional avança, o setor industrial intensifica a pressão contra a proposta. A Confederação Nacional da Indústria (CNI), em conjunto com federações e sindicatos, afirma que o debate é legítimo, mas alerta para efeitos diretos sobre custos, investimentos e geração de empregos.

Estimativas apontadas pela entidade sinalizam que a redução da jornada para 40 horas pode elevar em até R\$ 267 bilhões por ano os custos com trabalhadores formais, o equivalente a um aumento de até 7%. Na indústria, o impacto seria ainda maior: cerca de 11%, ou R\$ 88 bilhões.

Para o setor, a discussão vai além da carga horária e envolve a competitividade do país, que cresce apenas 0,2% ao ano desde 1981 e enfrenta desafios como alto custo de produção, insegurança jurídica e baixa produtividade. Hoje, o Brasil ocupa a 100ª posição entre 189 países no ranking da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Outro argumento é que a jornada média gira em torno de 39 horas semanais, considerando

Marina Ramos/Câmara dos Deputados



Em relação à proposta do governo, Motta afirma que a tramitação será o ritmo ordinário

Lula Marques/ Agência Brasil



Sóstenes diz que o projeto é totalmente eleitoreiro: “Vamos fazer do limão uma limonada”

acordos coletivos e especificidades de cada setor, o que reforçaria a necessidade de manter flexibilidade nas regras.

Já a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) defende que mudanças na jornada devem respeitar as negociações coletivas. A entidade avalia que uma alteração sem ganho de produtividade ou redução do chamado “Custo Brasil” tende a gerar inflação, perda de competitividade e aumento da informalidade.

“O engessamento da jornada por via constitucional, sem considerar as especificidades de cada setor, compromete a autonomia de empresas e trabalhadores”, diz o presidente da Fiesp, Paulo Skaf.

## Medida eleitoreira

A Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG) também criticou o debate acelerado sobre o tema e disse por meio de nota que a mudança é “insustentável” e “eleitoreira”, com efeitos danosos à economia.

A entidade também considerou a proposta como precipitada e uma medida “insustentável” e alertou para possíveis perdas de até 18 milhões de empregos, além de impacto negativo no PIB. “O que vemos é uma medida que pode afetar diretamente a geração de empregos e a competitividade das empresas

brasileiras”, afirmou o presidente em exercício da entidade, Mário Marques.

O discurso voltado para as eleições também foi defendido pelo líder do PL na Câmara, Sóstenes Cavalcante (RI). “Um projeto totalmente eleitoreiro, mas vamos fazer do limão uma limonada”, disse ele.

Na quarta-feira, o líder na oposição na Casa Legislativa adotou o mesmo tom em coletiva de imprensa: “Se fosse tão fácil resolver esse problema da escala 6x1, que agora o governo quer apresentar como solução, isso já teria sido feito. O governo já teve tempo suficiente. A gente precisa tratar esse assunto com maturidade e responsabilidade e essa medida dele (do governo) é completamente eleitoreira”, afirmou o parlamentar que defendeu que o debate precisa ser conduzido com mais responsabilidade.

## Debate maior

Especialistas apontam preocupação com a velocidade da tramitação defendida pelo governo. O professor de ciência política da PUC-SP, Roberto Beijato Junior, avaliou que a escolha pelo projeto de lei reduz o tempo de debate de uma medida com efeitos estruturais. “Sem dúvidas há uma pressão do governo em simplificar o processo legislativo. Aprovar uma lei

ordinária é muito mais fácil do que uma emenda à Constituição, que exige quórum qualificado e dois turnos em cada Casa. O problema é que isso abrevia um debate que deveria ser mais profundo”, afirmou o professor.

Na mesma linha, a advogada trabalhista Elisa Alonso afirma que o avanço acelerado reflete mais o ambiente político do que uma construção técnica sólida. Ela alerta para impactos em setores como comércio, saúde e indústria, especialmente sem uma transição estruturada.

“Em um ambiente marcado por forte apelo político e eleitoral, era esperado que essa pauta avançasse rapidamente. Mas a ausência de análises setoriais pode gerar impactos relevantes, especialmente em áreas como comércio, saúde e indústria”, avaliou a advogada trabalhista.

A especialista em direito empresarial e do trabalho Débora Cursini destacou que o principal desafio será a implementação prática, sobretudo em atividades que exigem funcionamento contínuo. “O desafio agora é menos político e mais técnico. A implementação de uma jornada reduzida, sem perda salarial, exige planejamento, sobretudo em setores com funcionamento contínuo. Sem isso, há risco de insegurança jurídica e aumento de custos.”

## NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



Luizazedo.df@dabr.com.br

## Ao lado de Sanches, Lula sobe o tom contra Trump em evento na Espanha

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) subiu o tom nas críticas ao presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, por causa da guerra do Irã, ontem, durante a 4ª Reunião de Alto Nível do Fórum em Defesa da Democracia, em Barcelona. Durante o evento, ao lado do presidente da Espanha, Pedro Sanches, Lula criticou as guerras e o Conselho de Segurança das Nações Unidas (ONU). “Nós não podemos levantar todo dia de manhã e dormir todo dia à noite com um tuíte de um presidente da República ameaçando o mundo, fazendo guerra”, disse.

Embora o ambiente fosse favorável a um discurso em defesa da paz, o tom das críticas a Trump sinaliza que pretende trazer para o debate eleitoral a relação com os Estados Unidos, em meio a negociações com a Casa Branca sobre o Pix e à iminente adoção de novas tarifas contra o Brasil pelo governo norte-americano. O contexto político interno, muito impactado pelos efeitos econômicos da guerra do Irã e a sua ultrapassagem por Flávio Bolsonaro nas pesquisas eleitorais, sugere essa mudança de tática.

Ao elevar o tom contra Donald Trump em Barcelona, Lula mirou dois objetivos centrais: mitigar os efeitos econômicos internacionais sobre o cotidiano do eleitor e reconfigurar o debate eleitoral em torno da soberania e da política externa. “O que não pode é o mundo gastando US\$ 2 trilhões e 700 bilhões em armas e o povo passando fome”, destacou Lula. A 4ª Reunião de Alto Nível do Fórum Democracia Sempre reúne chefes de Estado e de governo de diferentes regiões do mundo para debater o fortalecimento das instituições democráticas e os principais desafios globais à governança.

Criado em 2024 por iniciativa de líderes progressistas, entre eles Lula e o espanhol Pedro Sánchez, o Fórum Democracia Sempre busca ampliar a articulação internacional em defesa da democracia diante do avanço de movimentos autoritários e extremistas em diferentes países. A edição deste ano ocorre em meio a conflitos armados em diferentes regiões, como no Oriente Médio, e ao aumento das tensões políticas internacionais, incluindo embates envolvendo o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.

Lula aproveitou a oportunidade para aprofundar a polarização política com o presidente Jair Bolsonaro: “Nós temos um ex-presidente preso, condenado a 27 anos de cadeia. Nós temos quatro generais de quatro estrelas presos porque tentaram dar um golpe. Mas o extremismo não acabou. Ele continua vivo e vai disputar a eleição outra vez”. As pesquisas recentes mostram que o tempo fechou para Lula: há queda de popularidade e o risco eleitoral reduz a expectativa de poder. A oposição de direita, com Flávio Bolsonaro em destaque, avançou em cenários de segundo turno; em alguns levantamentos, o filho do ex-presidente está à frente fora da margem de erro. Lula acusou o golpe. “Mas ele é um problema nosso. Ele é um problema do povo brasileiro. Esse a gente lida com as nossas forças e com as nossas armas lá dentro”, reconheceu.

## Guerra e feijão

A escalada do conflito dos EUA e de Israel com o Irã já pressionou preços de energia e alimentos, com isso, a percepção pública sobre a economia se deteriora apesar de indicadores macroeconômicos relativamente sólidos. A alta do preço do petróleo e seus efeitos inflacionários atingem diretamente custos de transporte, combustíveis e alimentos, amplificando a sensação de aperto sobre famílias endividadas e sobre os eleitores de renda média. Lula reforça o discurso de que não cede a interesses estrangeiros na esperança de atrair eleitores preocupados com autonomia econômica e identidade nacional.

Ao afirmar que “Trump invade o Irã e aumenta o feijão no Brasil”, Lula carrega nas tintas e transforma a geopolítica em apelo emocional. As pesquisas dirão se conseguirá mobilizar segmentos sociais que sentem o impacto imediato da inflação e da carestia, bem como eleitores que valorizam discurso de defesa nacional, embora com certeza mobilize apoio da base partidária e de atores progressistas internacionais, como no evento da Espanha. Entretanto, elevar o confronto retórico com os EUA pode bloquear canais diplomáticos para o Brasil e inviabilizar acordos técnicos e negociações comerciais e financeiras.

No plano interno, também pode funcionar como bumerangue, caso o discurso seja acolhido como um oportunismo eleitoral. Há um equilíbrio frágil entre a crítica legítima a Donald Trump, cuja imagem desce a ladeira nos Estados Unidos e no mundo, e uma escalada desnecessária que pode acarretar retaliações econômicas e políticas da Casa Branca. A escolha do evento em Barcelona e de Pedro Sánchez como interlocutor foi um gesto calculado. O ataque a Trump reforçou alianças ideológicas e atraiu cobertura internacional favorável.

Mas o sucesso de Lula depende mesmo é de respostas efetivas aos problemas econômicos, sociais e políticos internos. O anúncio subvenções a combustíveis e gás, linhas de crédito para setores estratégicos e tributação compensatória busca sinalizar ação concreta do governo para mitigar os efeitos da guerra. Entretanto, as controvérsias dentro do próprio governo sobre a “taxa das blusinhas”, a subvenção à gasolina e a margem para esses e outros gastos revelam que o governo está propenso a adotar a retórica de uma “economia de guerra” para enfrentar as dificuldades eleitorais.

HÁ UM EQUILÍBRIO FRÁGIL ENTRE A CRÍTICA LEGÍTIMA AO PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS E UMA ESCALADA RETÓRICA DESNECESSÁRIA QUE PODE ACARRETAR RETALIAÇÕES DA CASA BRANCA

# Brasília-DF



**DENISE ROTHENBURG COM EDUARDA ESPOSITO**  
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## Paulo Henrique e Daniel Vorcaro

Com o ex-presidente do BRB Paulo Henrique Costa preso e tendendo a fazer uma delação, os investigadores terão condições de comparar tudo o que ele propuser com as informações que o ex-controlador do Banco Master Daniel Vorcaro apresentará para se livrar da prisão. Se alguém mentir, a PF saberá.

## Quitado, mas...

O empréstimo de R\$ 3,1 milhões a juros amigos que o senador Flávio Bolsonaro conseguiu no BRB para comprar uma mansão em Brasília volta à baila com a prisão de Paulo Henrique Costa, presidente à época em que o negócio foi fechado. O valor total foi quitado por Flávio em três anos, 27 anos antes do prazo. Mas as dúvidas sobre a concessão dos juros camaradas persistem. Vem mais discussão por aí.

## Em apuração

Aliados do ex-deputado Alexandre Ramagem criaram uma espécie de frente parlamentar para descobrir qual grupo da Polícia Federal estava trabalhando com o ICE para que Ramagem fosse preso.

## Convergência

O governo desistiu de criar uma estatal para cuidar de terras raras, o que ajuda na construção de um acordo para votação da proposta em breve. Em vez da empresa, a ideia é fortalecer a Agência Nacional de Mineração. Os metais são importantes para fabricação de painéis solares, baterias e transição energética. Daí, a boa vontade para fechar logo uma regulamentação desse tema.

## Só falta aprovar

O deputado Zé Silva (União-MG), oriundo de uma região extremamente rica em terras raras, promoveu cursos de profissionalização com os moradores do Vale do Jequitinhonha, no Nordeste de Minas Gerais. A intenção é dar oportunidade para os moradores, em vez de importar profissionais de fora.

# Ventos de mudança para o STF

Começa a surgir no Congresso um certo consenso sobre a necessidade de dar uma resposta em relação ao desgaste que recai sobre o Supremo Tribunal Federal. Já que o Poder Judiciário tem evitado o que se convencionou chamar de "autocontenção", a ideia é estabelecer idade mínima para os novos ministros do STF, na casa dos 60 ou 65 anos. É que, nessa altura da vida, um jurista já teria sido testado e teria uma carreira mais sólida. O deputado Danilo Forte (PP-CE) e a senadora Damares Alves (Republicanos-DF) estão convencidos de que o Supremo, sozinho, não criará um código de conduta, e querem uma

atuação mais enfática no Congresso.

» » »

**Assunto não falta/** A ideia é caminhar no sentido de uma regulamentação mais rígida, sob vários aspectos. Damares já tem uma PEC que elenca vários fatores. Danilo tem projetos, assim como outros parlamentares também. A ideia de alguns é juntar tudo e ver o que pode ser feito ainda este ano em vários aspectos. A idade mínima para ingressar na Suprema Corte é vista como a saída mais viável no curto prazo, assim como revisar e apertar uma legislação sobre o exercício da advocacia na Suprema Corte por filhos e esposas de ministros do STF.



## CURTIDAS



**A crise que temos hoje (no STF) não é uma crise de fora. Não é o Supremo Tribunal Federal sendo submetido a constrangimentos e coações. Os constrangimentos e as coações que o Supremo sofre vêm de dentro dele mesmo. É necessário que exista um código de conduta que estabeleça efetivamente quais as condutas proibidas"**

*Miguel Reale Júnior, jurista, durante evento no Paraná.*

**O ingrediente que faltava/** Há cerca de dois anos, o empresário Marcelo Pessoa vendeu uma ilha bem próxima à Baía de Todos os Santos para a empresa Prime You. Entre os sócios da Prime You estava, à época, Daniel Vorcaro. A ilha virou propriedade compartilhada entre famosos. A cota mínima era R\$ 6 milhões. Faltava apenas uma ilha, no escândalo do Master, que coleciona garotas de programa europeias, festas nababescas, contratos milionários e que quase transformou o ex-presidente do BRB em dono de imobiliária de tantos imóveis que iria receber.

**Aliás.../** O fato de Paulo Henrique Costa negociar apartamentos antes de concluir toda a venda do Master ao BRB vem sendo chamado nas rodas de Brasília como "propina pré-datada".

maurenilson



**Inflacionou/** O ex-presidente Fernando Collor (foto), vale lembrar, caiu por causa de um Fiat Elba.

50 ANOS DE

# SOLIDEZ



**1 QTO NO  
MANHATTAN  
SHOPPING**  
EM ÁGUAS CLARAS

**Manhattan Shopping**  
Av. Araucárias  
**ENTREGA**  
Maio 2026

**1 Quarto**

37 a 42 m<sup>2</sup>

**Rooftop, spa e  
espaço gourmet**

**Piscina com borda  
infinita e vaga  
de garagem**



UNIVERSIDADE  
**ADEMIS**  
SELO  
ACESSE E  
SAIBA MAIS  
**3326.2222**  
www.paulooctavio.com.br

**CORRETORES DE  
PLANTÃO NO LOCAL**  
**ÁGUAS CLARAS**  
Rua 33 Sul Lote 7

**VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS**

**208/209 NORTE**  
Eixinho, ao lado do McDonald's

**NOROESTE**  
CLNW 2/3

**GUARÁ II**  
QI 23 Lote 5

**SMAS**  
Trecho 3, Lote 7

**PaulOOctavio**

CL1790



## DEMOGRAFIA

# Brasil envelhece e demanda cuidados

Número de idosos subiu 58,7% entre 2012 e 2025, e especialistas veem desafio para serviços públicos e para a economia

Reprodução/Freepik



Com população mais velha, país precisa se atentar para acessibilidade e aumento de gastos com saúde

» CAETANO YAMAMOTO\*  
» LETÍCIA CORRÊA\*

O Brasil envelhece de forma cada vez mais acelerada, enquanto o ritmo de crescimento da população diminui. É o que mostrou a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua Domicílios e Moradores, divulgada no final da semana passada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Entre 2012 e 2025, o número de pessoas com menos de 30 anos de idade caiu 10,4%, enquanto o número de idosos, com 60 anos ou mais, subiu 58,7% no mesmo período. O dado ilustra uma mudança profunda na sociedade brasileira, que requer novas formas de se pensar desde o acesso a serviços públicos, como o transporte e a saúde, até a própria economia, segundo especialistas ouvidos pelo **Correio**.

Em termos numéricos, a população com menos de 30 anos passou de 98,2 milhões, em 2012, para 88 milhões, em 2025. A queda, de 10,2 milhões de pessoas, equivale a quase a população de São Paulo, o município mais populoso do país, que tem 11,4 milhões de habitantes. Já a população de idosos saiu de 22,2 milhões para 35,2 milhões no mesmo período. Essa mudança se reflete na distribuição etária da população. A parcela de menores de 30 anos passou de 49,9% para 41,4%, e a de idosos, de 11,3% para 16,6%.

De acordo com o professor de Economia da Faculdade Eseg Maurício Nakahodo, o envelhecimento é um fenômeno ligado diretamente à maior sobrevivência, com mais pessoas atingindo a marca de 80 anos ou mais. Isso, porém, reduz a força de trabalho ativa e desacelera a expansão da economia. O analista destaca que a taxa de natalidade, de cerca de 1,7 filho por mulher, está abaixo do nível necessário para repor a perda da população, em todas as classes sociais. Nakahodo também alerta para o aumento da informalidade entre idosos, motivada pela insuficiência da renda previdenciária e pelo etarismo no mercado formal.

“De um lado, teremos menos pessoas entrando no mercado de trabalho ao longo das próximas décadas. De outro, uma população envelhecida crescente. Como a entrada de jovens na força de trabalho é um dos motores do crescimento

econômico, essa mudança demográfica tende a desacelerar a expansão da economia. Além disso, há efeitos sobre a produtividade média, que pode ser pressionada por esse desequilíbrio”, explica.

A economista e pesquisadora da PUC-SP Cristina Helena Pinto de Mello, ressalta que, no curto prazo, o envelhecimento pressiona os sistemas de saúde e previdência, assim como as famílias, já que parentes, muitas vezes, precisam deixar o mercado para cuidar de idosos. No longo prazo, a menor proporção de pessoas em idade ativa diminui o dinamismo econômico e a base de contribuintes, situação agravada pela “uberização” do trabalho, ou seja, atividades mediadas por plataformas digitais e sem vínculo formal.

Mello sugere que o país deve investir em aumento de produtividade, educação e políticas de incentivo à natalidade, como a ampliação de creches, para mitigar esses efeitos. Ao todo, a população brasileira cresceu 7,9% entre 2012 e 2025, segundo o IBGE, saindo de 197,1 milhões para 212,7 milhões. Observa-se, porém, uma desaceleração do crescimento anual desde 2013: desse ano até 2015, foi de 0,8%; oscilou entre 0,7% e 0,6% até 2020; e manteve-se em 0,4% entre 2021 e 2025. Essa desaceleração é explicada, principalmente, pela queda na natalidade.

“Há aumento da demanda por atendimento de doenças crônicas, maior uso de serviços médicos e crescimento dos gastos públicos nessas áreas. Em algumas faixas de renda, há um tensionamento em relação ao cuidado com o idoso que pode subtrair o mercado de trabalho. Alguém da família deixa de trabalhar fora para cuidar”, disse.

Já o professor da Faculdade Eseg Johnny Mendes conecta a demografia ao planejamento urbano, defendendo que o Plano Diretor das cidades deve ser encarado como uma ferramenta de política fiscal indireta. Segundo Mendes, cidades planejadas sob o conceito de “15 minutos”, como Paris, onde serviços essenciais estão a curtas distâncias, promovem a autonomia dos idosos e reduzem gastos públicos com internações e mobilidade ineficiente. Ele aponta que estados como Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul já vivem esse perfil envelhecido, antecipando os desafios nacionais.

### Escala 6x1

O fim da escala 6x1 é tido como uma ferramenta importante para incentivar o aumento da natalidade e, assim, diminuir o ritmo de envelhecimento da população. Os analistas apontam, contudo, que a medida não pode ser encarada como uma solução central. A economista Cristina de Mello destaca que uma jornada de trabalho mais equilibrada tem, sim, impacto na qualidade de vida, incentivando a escolha por filhos.

“O fim da escala pode ter efeitos indiretos, mas não é uma solução central para o envelhecimento. Uma jornada de trabalho mais equilibrada pode melhorar a qualidade de vida, produtividade e até influenciar decisões familiares, mas, isoladamente, não resolve o desafio demográfico. O impacto dependeria de como essa mudança afetaria emprego, renda e organização do mercado de trabalho”, conclui, Cristina

O professor Johnny Mendes, por sua vez, aponta que a mudança de escala, isoladamente, não resolveria nem o desafio demográfico, nem as pressões sobre o sistema previdenciário, com cada vez mais dificuldade de se sustentar ante à queda da população economicamente ativa.

### Maioria feminina

O levantamento trouxe ainda dados importantes sobre a divisão de gênero na população, mantendo a prevalência feminina em todas as faixas etárias. Em 2025, as mulheres correspondiam a 51,2% da população, enquanto os homens totalizaram 48,8%. Em todas as regiões, há mais mulheres do que homens. As Regiões Nordeste (51,7%) e Sudeste (51,3%) foram as que apresentaram maiores proporções femininas, seguidas das Regiões Centro-Oeste (50,7%), Sul (50,9%) e Norte (50,6%).

O relatório mostra, ainda, que a mortalidade dos homens segue maior que a das mulheres em cada grupo etário. Por isso, a proporção masculina tende a diminuir com o aumento da idade. Há mais mulheres idosas do que homens. Entre os que têm 65 anos ou mais, o instituto aponta que há, aproximadamente, 75,9 homens para cada 100 mulheres. O dado alerta para a necessidade de maior cuidado com a saúde masculina.

## ADEMI DF

Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal



Brasília-DF, 19/04/2026

Informativo do mercado imobiliário

### Mercado imobiliário reafirma seu compromisso com a legalidade e planejamento urbano de Brasília

Qualquer discussão séria sobre o futuro de Brasília, e do Distrito Federal, deve colocar a ocupação do solo e a habitação como fator estratégico e crítico. Ao pensar em planejamento, inovação e qualidade de vida, esses fatores ganham ainda maior relevância, colocando o mercado imobiliário como parte essencial da equação.

No próximo dia 21 de abril, comemora-se o aniversário de 66 anos de Brasília, ocasião em que a Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal (ADEMI DF) reafirma o seu compromisso com o desenvolvimento sustentável da capital federal, que deve ser pautado no planejamento e na legalidade. É preciso pensar o futuro da ocupação urbana com ética e responsabilidade, encerrando a dicotomia histórica entre o legal e o ilegal em que vive o mercado imobiliário do DF.

Atualmente, o Distrito Federal tem 371 áreas em processo de regularização na Secretaria de Desenvolvimento Urbano

e Habitação (Seduh). Além disso, o novo PDOT prevê a regularização de outras 28 ocupações consolidadas. Em contrapartida, a aprovação do projeto de um novo empreendimento legal pode levar mais de 24 meses.

O setor precisa de regras claras e mais celeridade na condução desses processos. A partir de uma oferta maior de lotes regulares, que amplie as áreas para incorporação e construção, o mercado imobiliário poderá construir para todos os perfis de renda da população. Este é o caminho para que, juntos, poder público e setor produtivo solucionem a mazela das invasões e grilagem de terras em nossa cidade.

A ADEMI DF e suas associadas, empresas que atuam com os mais modernos métodos construtivos e dentro da legalidade, seguem firmes na defesa da ocupação legal e ordenada do DF, prontas para contribuir por mais 66 anos de desenvolvimento e amor pela capital.

## Moradia também mudou

Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua Domicílios e Moradores, divulgada na semana passada, mostram que as transformações demográficas refletem diretamente nos lares brasileiros. Apesar do aumento do número de domicílios, que atingiu 79 milhões em 2025, há menos casas próprias quitadas e mais pessoas morando de aluguel. Além disso, nas cidades, os prédios avançaram na proporção de imóveis residenciais, embora casas ainda sejam maioria.

Chama atenção o salto significativo no percentual de pessoas que moram sozinhas, passando de 12,2% em 2012 para 19,7% em 2025. A maioria delas são homens, representando 54,9% do total, contra 45,1% das mulheres. Ao todo, em 2025,

os lares unipessoais chegaram a 19,7% do total de domicílios, um aumento nominal de 7,5 milhões para 15,6 milhões desde 2012, aumento de 19,8%. Já o perfil de quem vive só varia por gênero: entre os homens, a maioria (56,6%) tem entre 30 e 59 anos. Já entre as mulheres, o maior grupo (56,5%) é composto por idosas de 60 anos ou mais.

A forma de ocupação dos imóveis também mudou, com uma tendência de queda na casa própria quitada. Em 2016, 66,8% dos domicílios eram próprios e já quitados, 6,2% ainda estavam sendo pagos, 18,4% eram alugados, e 8,5%, cedidos pelo proprietário. Já em 2025, 60,2% eram quitados (queda de 6,6%), 6,8% em pagamento, 24%, alugados (aumento de 5,4%) e 8,9%, cedidos. Embora as casas ainda sejam o tipo de

moradia predominante (82,7%), os apartamentos ganharam espaço e já representam 17,1% das habitações nos país.

Mesmo com mais domicílios, a infraestrutura das residências ainda expõe graves desigualdades regionais. Enquanto o Sudeste possui 92,4% de abastecimento de água pela rede geral e 90,7% de acesso a esgotamento sanitário adequado, o Norte apresenta os índices mais baixos, com apenas 60,9% de acesso à água e 30,6% de saneamento básico. Além disso, a coleta de lixo ainda é precária em partes do Norte e Nordeste, onde cerca de 14,5% e 13% dos domicílios, respectivamente, ainda recorrem à queima de resíduos na propriedade. (CY e LC)

\*Estagiários sob a supervisão de Victor Correia



7 • Correio Braziliense — Brasília, domingo, 19 de abril de 2026

<b>Bolsas</b> Na sexta-feira	<b>Pontuação B3</b> IBovespa nos últimos dias	<b>Dólar</b> Na sexta-feira	<b>Salário mínimo</b> Últimos	<b>Euro</b> Comercial, venda na sexta-feira	<b>CDI</b> Ao ano	<b>CDB</b> Prefixado 30 dias (ao ano)	<b>Inflação</b> IPCA do IBGE (em %)
0,55% São Paulo	198.000 14/4 15/4 16/4 17/4	R\$ 4,983 (-0,19%)	13/abril 4,997 14/abril 4,993 15/abril 4,992 16/abril 4,992	R\$ 5,864	14,65%	14,50%	Novembro/2025 0,18 Dezembro/2025 0,33 Janeiro/2026 0,33 Fevereiro/2026 0,70 Março/2026 0,88

## » Entrevista | JOSEPH COURI | PRESIDENTE DA ASSIMPI

Representante das micro e pequenas indústrias de São Paulo alerta para perda de competitividade se a tarifa for revogada

# Fim da taxa das blusinhas “é crime”

» RAPHAEL PATI

**O** aumento da tributação sobre produtos importados em 2024 causou prejuízos para a reputação do governo, que, às vésperas das eleições, estuda rever a chamada “taxa das blusinhas”. Apesar de ter elevado a arrecadação, a tarifa tem prejudicado os próprios Correios e tem incomodado o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, inclinada a revogar a medida. A discussão chegará, ainda, ao Congresso, segundo o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB).

O fim da tarifa, no entanto, é criticado pelo setor produtivo nacional, que enxerga esse movimento como uma ameaça às empresas nacionais. Representante das micro e pequenas indústrias, o presidente da Associação Nacional do Sindicato da Micro e Pequena Indústria do Estado de São Paulo (Assimpi), Joseph Couri, disse, em entrevista ao Correio, que a extinção da taxa seria um “crime” e citou o cenário de juros elevados no país, bem acima da média global.

Couri disse, ainda, ver dificuldades na proposta que reduz a jornada de trabalho e acaba com a escala 6x1, e comentou que a Assimpi, no Legislativo, luta para elevar o teto de faturamento do Microempreendedor Individual (MEI). Confira os principais trechos da entrevista:

### Qual a sua avaliação sobre o possível fim da “taxa das blusinhas”?

É um crime acabar com essa taxa de importação. Qual é a taxa de juros hoje no Brasil? Tem alguém no mundo perto dessa taxa? Não. Em relação à carga tributária, tem algum lugar do mundo próximo ao que nós temos? Não. Como é que você vai concorrer com esse cara? Se você não tributar essa importação, você está demitindo aqui no Brasil para gerar emprego em outro lugar do mundo.

### Qual o posicionamento da Assimpi sobre o projeto de lei que extingue a escala 6x1?

Há duas vertentes nesse assunto. Sobre o aspecto social, é mais do que justa a redução de 44 para 40 horas. Não para 36, como se comentava, mas para 40. Esse é o aspecto social, humano, para você ter mais tempo para ficar com a família e etc. Ótimo, lindo. Agora, a grande verdade é que isso traz custos. Esses custos acabam sendo repassados para quem não está tendo aumento salarial. Então, você está trazendo e levando para eles uma perda de poder aquisitivo, porque os preços vão subir e, indiscutivelmente, o salário não acompanha nesse momento. Você está dando mais tempo para ele, com o mesmo salário, mas com uma perda de poder aquisitivo.

### A redução da escala 6x1 pode limitar o ganho de produtividade das micro e pequenas empresas?

O limitador será o poder de compra. Vamos dar um exemplo hipotético: você ganha R\$ 2 mil por mês e trabalha 44 horas. Vai ganhar os mesmos R\$ 2 mil, trabalhando 40 horas. Você não perdeu o

poder de compra. Só que o que vai acontecer no preço dos produtos? O preço dos produtos vai aumentar 7%, 10%, 20%. Quanto maior a incidência de mão de obra, maior será o impacto. Nos pequenos negócios, a esmagadora maioria é intensiva em mão de obra. Então, você terá um maior aumento de preço na base da pirâmide, que é um efeito de cascata.

### Qual o impacto no bolso?

Você vai continuar ganhando R\$ 2 mil. No melhor cenário, você vai ter 7% a menos de possibilidade de ir ao restaurante, por exemplo, e assim por diante. Esse é um lado que tem que ser levado em consideração. Acho que, se a gente for falar do aspecto humano, que eu respeito muito, eu acho que é importante que haja isso. Agora, economicamente, vai ser um problema muito sério.

### O sindicato percebe uma distorção no teto de remuneração para os Meis, que, desde 2018, é de R\$ 81 mil. Qual é o valor possível para solucionar essa defasagem?

Existe um projeto de lei, em regime de urgência, no Congresso Nacional. O texto original fala que o novo enquadramento seria em torno de R\$ 130 mil, mas várias emendas elevam para R\$ 150 mil o teto, que é o que seria a correção no período, se levarmos em conta o índice do IGP-M (Índice Geral de Preços - Mercado). E ele traz a possibilidade do MeI contratar duas pessoas, e traz uma correção anual do limite do teto baseado no IPCA (Índice Nacional de Preços sobre o Consumidor Amplo).

### Por que aumentar esse valor?

Primeiro, porque, não tendo essa correção, você diminuiu praticamente 80% o tamanho da empresa que podia estar cadastrada como MeI. Ou seja, você expulsa ela do regime para cair no regime onde ela vai pagar muito mais imposto, ou você empurra o empresário para a informalidade.

### E qual o quadro atual dessas empresas?

Você tem 20 milhões de empresas informais e quase 17 milhões de empresas MeI. Ora, os números falam por si só. Por que tanta informalidade? Porque, primeiro, as políticas públicas não chegam na ponta. Segundo, as pessoas não têm acesso à informação. Terceiro, ela não vê o benefício do pagamento. Por isso que, todo ano, a Receita expulsa algo em torno de 1 milhão de microempresas do Simples. Esse quadro tem que mudar.

### O projeto traz mudanças para outras empresas também?

Ele traz no seu bojo o aumento para R\$ 8,8 milhões as empresas que hoje estão em R\$ 4,8 milhões, no Simples, aumenta substancialmente para a microempresa, para algo em torno de R\$ 880 mil. Claro que isso precisa ser discutido ainda no Congresso.

### O senhor acredita em uma ampla votação a favor, então?

Eu não tenho dúvida disso. Agora, o grande estresse é: ele (Motta) vai colocar, ou não vai colocar (em pauta)? Vai ser antes

Divulgação/Assimpi



**Qual é a taxa de juros hoje no Brasil? Tem alguém no mundo perto dessa taxa? Não. Se você não tributar essa importação, você está demitindo aqui no Brasil para gerar emprego em outro lugar do mundo”**

da eleição ou depois? E qual vai ser o combate? Porque tem muita gente que não quer um aumento do teto, especialmente na área arrecadatória. Eu tenho certeza que o Executivo é sensível à causa, que o Legislativo é extremamente sensível. Acho que esse é o cenário que está aí, que está para ser votado e esperamos que o presidente Hugo Motta coloque em votação ou marque a agenda para a votação.

### O senhor acha que será viável incluir o dispositivo que atrela o teto de faturamento à inflação?

Temos que ser bastante realistas e verdadeiros. Se não tiver essa cláusula de atualização, o que é que vai acontecer daqui a um ano? Daqui a dois anos? Nós vamos ter que esperar mais oito anos para mudar de novo? É aquela velha história: você quer ser honesto? Seja honesto e exija honestidade na outra ponta.

### Qual a sua avaliação sobre a postura do governo atual em relação aos Meis? Acha que houve mais incentivo para deixar a informalidade?

Eu diria que existe, indiscutivelmente, por parte do governo federal, como um todo, e também de governos estaduais, um esforço grande de políticas voltadas para o MeI, para a microempresa, para a pequena empresa e até para a média empresa. O problema é que essas políticas não chegam à ponta, porque os órgãos hoje, que falam tanto em nome dessas empresas, não estão chegando na ponta.

### E por que isso não acontece?

Você tem políticas para tudo que é lado, que estão aí, que estão em vigor. As prefeituras desconhecem esses projetos. Estão implantados. O sistema financeiro não leva isso para a ponta das empresas. E a política pública federal e estadual não chega para os pequenos empresários. E o que nós estamos fazendo? Nós apresentamos alguns projetos que estão em análise e somos a única entidade que tem exclusivamente esse foco. Quer combater isso? Venha com a gente. Quer deixar como está? Não venha com a gente. É simples. As coisas são muito claras. Os números não gritam, eles berram.

EDIÇÃO Nº 1049 | ANO 51

Boletim informativo das Organizações PauloOctavio

19 DE ABRIL DE 2026 | BRASÍLIA/DF

Informe publicitário



## NOROESTE

RESIDENCIAL OCEANIA É ENTREGUE E REFORÇA PARCERIA ENTRE PAULOCTAVIO E MARINHA

**A construtora PauloOctavio realizou, nesta semana, a entrega oficial** do Residencial Oceania, no Noroeste, consolidando mais um projeto de alto padrão voltado à qualidade de vida. O empreendimento, localizado na quadra 302, bloco K, foi desenvolvido para atender a militares e beneficiários da Marinha do Brasil. A cerimônia contou com a presença de autoridades, como o comandante da Marinha, Marcos Sampaio Olsen.

**Com área total de aproximadamente 14,4 mil m<sup>2</sup>, o Residencial** reúne seis pavimentos e 66 unidades. Os apartamentos variam entre 93 m<sup>2</sup> e 207 m<sup>2</sup>, com três quartos e ambientes planejados para conforto e funcionalidade. O projeto segue as diretrizes urbanísticas de Brasília, com pilotis, garagem e cobertura com área de lazer comum. Entre os diferenciais, estão soluções sustentáveis como energia solar, reaproveitamento de águas pluviais e automação da iluminação, em consonância com o perfil do Noroeste.

**Durante o evento, o vice-almirante Alexandrino Machado Neto**, presidente da Caixa de Construções de Casas para o Pessoal da Marinha (CCCPM), destacou o compromisso da armada em ampliar o acesso à moradia. Paulo Octávio ressaltou a entrega como resultado de quatro anos de trabalho dedicado. A parceria entre a construtora e a Marinha evidencia uma relação baseada em confiança, qualidade e seu cumprimento de prazos. Com mais essa entrega, a PauloOctavio reafirma sua tradição e protagonismo no desenvolvimento imobiliário de Brasília.

[www.paulooctavio.com.br](http://www.paulooctavio.com.br)

## ARRECAÇÃO

## Taxa das blusinhas expõe racha

Ala econômica do governo é contra o fim da tarifa, defendido pela ala política. Ontem, Alckmin disse ainda aguardar decisão

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

Até menos de seis meses para as eleições de outubro, o imposto de 20% sobre a compra de produtos importados de até US\$ 50 tem gerado discussões internas na cúpula do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Enquanto os ministérios da Secretaria-Geral da Presidência da República e o da articulação política, na Secretaria de Relações Institucionais (SRI), mobilizam para uma possível revogação da chamada "taxa das blusinhas", a pasta da Fazenda e o presidente da República em exercício, Geraldo Alckmin (PSB), compreendem a manutenção do tributo como estratégia de equiparação da indústria nacional em relação às estrangeiras.

Embora tenha defendido, nesta semana, a manutenção da taxa das blusinhas como uma forma de equiparar as indústrias estrangeiras com as nacionais, Geraldo Alckmin disse, ontem, aguardar definições sobre como o Planalto vai tratar desse imposto nos próximos dias.

"Essa (taxa) foi uma decisão do Congresso Nacional, não há ainda uma posição sobre isso, nós já nos pronunciamos, vamos aguardar", disse ele, ontem, em conversa com jornalistas que o acompanharam na visita a concessionárias de veículos no Entorno do Distrito Federal. Alckmin, ao dizer já ter havido pronunciamento de sua parte,

Francisco Artur de Lima/CB



O vice-presidente afirmou que a taxa foi uma iniciativa do Legislativo, mas defendeu que a medida é necessária para proteger a indústria

referiu-se ao fato de ele ter defendido a manutenção do imposto de 20% sobre todas as compras internacionais de até US\$ 50.

"Continuo a entender que é necessário, porque a tarifa é ainda menor do que à aplicada na indústria nacional. Se você for somar aí 20% do imposto de importação, mais o ICMS dos estados, vai dar menos de 40%. Já o produtor nacional paga quase 50%", argumentou

o presidente em exercício, que até a próxima semana terça-feira, continuará como substituto ao presidente Lula, que lidera comitiva à Alemanha para participar da Hannover Messe 2026, maior feira de tecnologia industrial do mundo, prevista para hoje.

Assim como Alckmin, que até o início do mês era titular do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), a

manutenção da taxa das blusinhas foi defendida pelo secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Rogério Ceron. Segundo ele, o fato de o presidente Luiz Inácio Lula da Silva ter corroborado o entendimento do Legislativo e sancionado a taxa das blusinhas, em 2024, evitou uma concorrência "destrutiva e desleal". Outro ponto destacado em prol da manutenção da taxa abrange o abastecimento da caixa federal. Esse tributo, no ano passado, gerou cerca de R\$ 5 bilhões à União, conforme a Fazenda.

## Divergências e números

Enquanto a continuidade da taxa das blusinhas tem sido defendida pela ala econômica do governo Lula, uma possível revogação do imposto tem o apoio até da cúpula nacional do PT, cujo seu presidente, Edinho Silva, é um dos coordenadores da campanha de reeleição de Lula. Com as eleições de outubro no radar, interlocutores do partido avaliam que acabar com a taxa das blusinhas pode ajudar eleitoralmente, já que a medida foi fortemente criticada pela população e usada como munição por políticos de direita, como o deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG), nas redes sociais.

O discurso sobre um possível fim da taxa das blusinhas, nesta semana, ecoou na Secretaria de Relações Institucionais. O titular dessa pasta, José Guimarães, sustentou ser uma "boa ideia" para este ano uma revogação do imposto de 20% sobre a compra de produtos importados, e sinalizou que o próprio chefe do Executivo vê a medida como favorável.

Essa interpretação de José Guimarães foi externada dias após o presidente Lula ter classificado a taxa das blusinhas como "desnecessária". "São compras muito pequenas, as pessoas de baixo poder aquisitivo é que compravam aquilo. Sei do prejuízo que isso trouxe a nós", afirmou Lula, na última terça-feira, em entrevista aos portais *Brasil 247*, *Revista Fórum* e *DCM*.

O presidente, mesmo com o discurso contrário à taxa das blusinhas, não chegou a dizer se vai revogar o tributo. Já o ministro Guilherme Boulos, da Secretaria-Geral da Presidência, considerou, nesta semana, como "razoável" uma possível revogação desse imposto. Ele, que também será um dos coordenadores da campanha de reeleição do petista, atribuiu ao Congresso a criação do imposto, apesar de a iniciativa ter tido forte apoio no Ministério da Fazenda, chefiado, então, por Fernando Haddad.

"A taxa das blusinhas não foi iniciativa do governo. Quem votou foi o Parlamento", acrescentou Boulos, sem explicar por que o Executivo sancionou a matéria, conforme o Legislativo aprovou.

Os entendimentos em prol da revogação da taxa da blusinha ocorrem após uma pesquisa da Latam Pulse Brasil, da AtlasIntel indicar, em março, que 62% dos brasileiros veem a medida como um erro do governo Lula. Na ponta positiva, porém, a pesquisa mostrou

que 75% dos 5.028 adultos ouvidos no levantamento aprovaram a isenção do Imposto de Renda a trabalhadores que recebem até R\$ 5 mil mensais.

Essa medida, junto a projetos como o fim da escala de trabalho 6x1 — que já foi enviado à Câmara — e a regularização do trabalho de motoristas por aplicativo, formam algumas das bandeiras de Lula para angariar votos nas eleições de outubro.

Outro levantamento que chamou atenção do Planalto foi o da Genial/Quaest, publicado na semana passada, que mostrou o candidato Flávio Bolsonaro (PL) com 42% das intenções de voto e Lula, com 40%, em um eventual segundo turno. O resultado, embora mostrasse que numericamente o filho do ex-presidente Jair Bolsonaro — preso por tentativa de golpe de estado — na frente, concluiu um empate técnico entre os dois. Realizado entre os dias 9 e 13 de abril, esse levantamento ouviu 2.004 pessoas.

A taxa das blusinhas foi uma medida impopular por parte do governo Lula, tomada em um momento no qual era necessário aumentar a arrecadação para fechar as contas.

Ela entrou em vigor em agosto de 2024, mirando especialmente as plataformas chinesas de vendas online, como Shein e Shopee. Tais sites ofereciam produtos importados a preços consideravelmente mais baratos do que itens produzidos nacionalmente, já que estavam sujeitos a menos impostos. Além disso, indústrias chinesas, mais desenvolvidas do que as fábricas brasileiras, são capazes de produzir itens a custos muito mais baixos.

A taxa, portanto, foi adotada também por pressão do setor produtivo brasileiro, que apontou concorrência desleal com a empresas estrangeiras. Empresários, inclusive, uniram-se para enviar ao governo Lula um documento, na última semana, pedindo a manutenção do imposto. No texto, assinado por 67 associações produtivas, os representantes da indústria chamam de "absurdo" as falas recentes do presidente Lula sobre a taxa das blusinhas, e falam que a revogação seria apenas uma medida eleitoral, com prejuízos para a economia e mesmo com risco de perda de empregos.

"O setor produtivo brasileiro, trabalhadores e empresários, se une contra esta possibilidade, que ameaça uma série de conquistas do Brasil depois que estas plataformas de e-commerce passaram a pagar algum tipo de imposto no País", escreveram as associações, no documento.

De acordo com a carta, a taxa trouxe benefícios para o consumir e possibilitaram o aumento dos investimentos no setor do comércio, com aportes previstos de R\$ 100 bilhões somente para este ano.

"Não à toa, em 2025, vários países seguiram o exemplo brasileiro e passaram a cobrar impostos sobre os produtos exportados por esses gigantes bilionários do e-commerce", escreveram.

## Estados vão aderir

O presidente da República em exercício, Geraldo Alckmin, afirmou ontem que 26 estados já aderiram à proposta do governo federal para subsidiar o diesel importado. A medida, de acordo com publicação no Diário Oficial da União de março, prevê subvenção de R\$ 1,20 por litro do combustível importado. Deste total, a União entraria com o custeio de R\$ 0,60 por litro de diesel, e os estados, com a outra metade.

"Vinte e seis estados já disseram que vão aderir. Vamos esperar até o dia 22 (próxima quarta-feira). Vamos torcer pela unanimidade", disse Alckmin durante conversa com jornalistas em visita a concessionárias da Fiat e da Volkswagen, no Entorno do Distrito Federal.

Quanto às possíveis formas de estados aderirem à proposta do governo, Alckmin sugeriu redução pela metade do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). "Não vai ter nenhuma conta para o futuro, é um entendimento: se o estado reduzir R\$ 0,32 do ICMS, o governo reduz mais R\$ 0,32 da conta dele para garantir abastecimento", explicou.

Alckmin, até a próxima terça-feira, comanda a presidência da República, em substituição ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que lidera uma viagem internacional para a Europa, abarcando Espanha, Alemanha e Portugal

## Combustíveis

A expectativa de Geraldo Alckmin para que todos os estados aceitem a proposta da subvenção do diesel ocorre duas semanas após o governo federal ter anunciado medidas para conter a elevação dos preços do petróleo em decorrência do conflito no Golpe Pérsico envolvendo os Estados Unidos, Israel e Irã. Inicialmente, a maior parte dos governadores demonstrou resistência à medida, já que a taxa sobre combustíveis é um dos principais mecanismos para arrecadação unidades da federação.

Porém, com a continuidade do conflito, governadores resolveram aderir à proposta. Além disso, parte dos chefes estaduais de oposição, mais resistentes à iniciativa do Planalto, deixou o cargo no final de março para poder concorrer nas eleições de outro, como os então governadores de Goiás, Ronaldo Caiado, de Minas Gerais, Romeu Zema, e do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, que foram substituídos por seus respectivos vices.

## Redução de impacto

Além da proposta de subvenção compartilhada com estados em R\$ 1,20 por litro de diesel, Lula já formalizou outras medidas como um subsídio de R\$ 0,80 no diesel produzido no Brasil, a redução de tributos sobre o biodiesel e a Querosene de Aviação, a criação de subsídios ao Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) e o apoio ao setor aéreo diante da elevação do preço do querosene de aviação.

Porém, a gestão federal segue analisando novas propostas. Durante um café da manhã com jornalistas na quinta-feira, o ministro da Secretaria de Relações Institucionais (SRI), José Guimarães, afirmou que a Casa Civil e a equipe econômica monitoram a evolução da guerra e preparam novas medidas.

"O governo está elaborando medidas que não estão ainda todas prontas. Como nós já falamos, é para resolver, para ajudar. Não deixar que o tributo recaia sobretudo sobre os consumidores", comentou Guimarães. Ele admitiu ainda a possibilidade de aumentar o endividamento público, caso necessário, para evitar que o aumento do petróleo impacte no bolso dos consumidores, em um cenário em que a alta dos preços já preocupa o Planalto às vésperas das eleições.

"Se tiver que aumentar o endividamento do país, tem que fazer para salvar a economia popular", declarou José Guimarães, que assumiu o cargo na semana passada. (FAL)

# LUZES DO CERRADO

## Cultura e Energia de Brasília

A Maratona Brasília 2026 abre espaço para a cultura durante o feriado. Nos dias 20 e 21 de abril, o público poderá aproveitar a programação especial gratuita do palco Luzes do Cerrado, que promete reunir arte, música e entretenimento em meio ao clima esportivo.

### Confira a programação completa:

#### 20 de abril (segunda-feira)

<p><b>7h às 7h40 – Kilombrasil</b> Local: palco Modalidade: aula-show de capoeira</p> <p><b>7h40 às 8h10 – Circus Kids</b> Local: gramado Modalidade: performance cênica circense</p> <p><b>8h10 às 8h50 – Hit Haus</b> Local: palco Modalidade: aula show de boxe</p> <p><b>8h50 às 9h20 – Asas Para Dançar</b> Local: palco Modalidade: dança inclusiva (PCD)</p>	<p><b>9h20 às 10h – DeeJay Pavanny + Circus FY</b> Local: palco + gramado Modalidade: música de ambientação + performance circense</p> <p><b>10h às 11h30 – Samba Tia Zélia convida Marcelo Café e Ana Cardoso</b> Local: palco Modalidade: samba show</p> <p><b>11h30 às 12h – DeeJay Pavanny</b> Local: palco Modalidade: música de ambientação</p>
---	---

#### 21 de abril (terça-feira)

<p><b>7h às 7h40 – Aula Fitdance</b> Local: palco Modalidade: aula-show de dança</p> <p><b>7h40 às 8h10 – Arca de Arabesco</b> Local: gramado Modalidade: futebol de pernas de pau - circense</p> <p><b>8h10 às 8h50 – Banda Surdodum</b> Local: palco Modalidade: percussão inclusiva (PCD)</p> <p><b>8h50 às 9h20 – Circus FY</b> Local: gramado Modalidade: performance cênica circense</p>	<p><b>9h20 às 10h – Pagodão + coletivo afrontasia</b> Local: palco + gramado Modalidade: aula show de dança + música</p> <p><b>10h às 10h20 – DeeJay Pavanny + Circus FY</b> Local: palco + gramado Modalidade: música + aula show</p> <p><b>10h20 às 11h30 – Eduardo e Mônica + The Corre</b> Local: palco + gramado Modalidade: música + aula show</p> <p><b>11h30 às 12h50 – DeeJay Pavanny</b> Local: palco Modalidade: música de ambientação</p>
--	---



# Trégua balança com escaramuças no Golfo

Às vésperas de expirar o cessar-fogo de 15 dias, EUA e Irã admitem retornar à mesa, mas o regime islâmico volta a fechar o Estreito de Ormuz e faz disparos de advertência contra navios indianos

Entre acenos desencontrados sobre uma nova rodada de negociações e uma troca de acusações em torno do tráfico pelo estratégico Estreito de Ormuz, Estados Unidos e Irã se aproximam da data em que expira o precário cessar-fogo de 15 dias acertado com mediação do Paquistão — sem qualquer sinal claro de que a guerra iniciada em 28 de fevereiro se encaminhe para o fim, como insiste o presidente Donald Trump. Ontem, menos de 24 horas depois de anunciar a abertura da principal via marítima de escoamento de petróleo, o regime islâmico de Teerã acusou Washington de violar os termos da trégua, por manter o bloqueio naval aos portos iranianos. A Guarda Revolucionária Islâmica voltou a declarar o estreito fechado e fez disparos contra ao menos duas embarcações comerciais na costa do vizinho sultanato de Omã.

"Os americanos não podem impor sua vontade e deixar o Irã sob sítio", declarou o vice-chanceler Saed Khatibzadeh. Horas antes, o comando central das Forças Armadas havia anunciado a interdição de Ormuz, em linha com a ameaça feita na véspera pelo presidente do parlamento, Mohammad Bagher Ghalibaf. "O Irã havia aceitado de boa-fé autorizar a passagem de um número limitado de petroleiros e navios comerciais", diz o comunicado, "mas decidiu retomar o controle diante dos atos de pirataria amparados no chamado bloqueio (dos EUA)".

A agência britânica de segurança marítima UKMTO relatou ataques contra um petroleiro e um navio cargueiro, ambos de bandeira indiana, na estratégica passagem entre o Golfo Pérsico e o Mar de Omã. Várias embarcações que pareciam prestes a atravessar o estreito mudaram de rota, de acordo com a agência. "Nenhum navio deve deixar o ancoradouro no Golfo ou no Mar de Omã", avisou a Marinha da Guarda Revolucionária. "Qualquer tentativa de



**Eles querem fechar de novo o estreito, como vêm fazendo há anos, mas não vou permitir que nos chantageiem"**

**Donald Trump,**  
presidente dos EUA

aproximação ao Estreito de Ormuz será considerada um ato de colaboração com o inimigo, e a embarcação envolvida será alvo militar."

## "Chantagem"

Foi o próprio Donald Trump quem reafirmou, ainda na sexta-feira, que o bloqueio determinado por ele nas águas adjacentes a Ormuz e ao Golfo Pérsico seguia em vigor, a despeito do anúncio da reabertura do estreito por parte de Teerã. O presidente norte-americano chegou a agradecer o gesto, pelas redes sociais, mas manteve a decisão de impedir a partida ou saída de navios mercantes de portos iranianos. Ontem, em resposta à retomada do bloqueio por parte do regime islâmico, acusou o adversário de "brincar" com os EUA e renovou as ameaças. "Eles querem fechar de novo o estreito, como vêm fazendo há anos, mas não vou permitir que nos chantageiem."

O risco de retomada dos combates com o Irã, com a provável participação de Israel ao lado dos EUA, desafia de versões que circulam nos últimos dias por círculos diplomáticos. Elas dão conta de que emissários de Washington e Teerã poderiam voltar a sentar-se à mesa na capital paquistanesa, Islamabad, sob mediação do governo local, antes da quarta-feira, quando expira o frágil cessar-fogo anunciado na noite da terça-feira 7

Atta Kenare/AFP



**Cartaz em Teerã anuncia que Ormuz "continua fechado": regime islâmico aposta no impacto econômico**

Phill Magakoe/AFP



## Bandeira branca

O papa Leão XIV aproveitou a escala de ontem em Angola, a terceira de sua visita à África, para uma tentativa de distender as tensões dos últimos dias com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Depois de ter condenado duramente o presidente dos Estados Unidos, pela ameaça de exterminar a civilização persa, o primeiro papa norte-americano tratou de desvincular da polêmica com o compatriota as declarações que fez em Carnarões, onde criticou os "tiranos" que "gastam bilhões (de dólares) em guerras". A imprensa dos EUA, em particular, interpretou a declaração como resposta a Trump, que vinha de questionar o pontífice pelo que considera uma postura "fraca" sobre as pretensões nucleares que a Casa Branca atribui ao Irã. Leão XIV assegurou que seu pronunciamento foi escrito "muito antes dos comentários sobre a minha pessoa e sobre a mensagem de paz que promovo". E negou que estivesse "tentando iniciar um novo debate com o presidente, algo que não me interessa em absoluto".

de abril — horas antes do prazo dado por Trump ao Irã para a reabertura de Ormuz, sob pena de "extermínio" da civilização persa.

"Estamos conversando com eles", disse ontem o presidente americano, embora nenhum dos lados tenha confirmado oficialmente uma

data para uma nova rodada de negociações. No último fim de semana, ao fim de 21 horas de reuniões, o vice de Trump, J. D. Vance, deixou



**Os americanos não podem impor sua vontade e deixar o Irã sob sítio"**

**Saed Khatibzadeh,**  
vice-chanceler do Irã

Islamabad sem nenhum acordo firmado para encerrar o conflito. "A parte americana tuita muito, fala muito", rebateu o vice-chanceler iraniano. "Às vezes é confuso, às vezes, vocês sabem, contraditório."

## Líbano

A reabertura de Ormuz foi anunciada pelo Irã como resposta à trégua aceita por Israel em sua ofensiva contra o Líbano, onde tem por alvo o movimento xiita pró-iraniano Hezbollah. O cessar-fogo, negociado com o governo libanês sob mediação dos EUA, entrou em vigor à 0h de sexta-feira, com vigência de 10 dias. A suspensão dos bombardeios israelenses foi mencionado por Teerã como parte do acordo fechado com Washington sob mediação paquistanesa, mas tanto Trump quanto o premiê Benjamin Netanyahu negaram que a medida constasse do acordo.

Nas primeiras declarações desde o anúncio da trégua no Líbano, o secretário-geral do Hezbollah, o xeque Naim Qassem, afirmou ontem que o braço armado do movimento seguirá alerta para responder a novos ataques. "Um cessar-fogo significa a cessação completa de todas as hostilidades", afirmou. "Como não confiamos no inimigo, os combatentes da resistência permanecerão no terreno, prontos para disparar, e responderão a quaisquer violações" por parte de Israel, que mantém tropas em uma faixa de 10km além da fronteira com o vizinho.

**Paulo Delgado**



contato@paulodelgado.com.br

## O ATLÂNTICO SUL ACORDA

São 24 os países, crescidos na rudeza e na indiferença dos grandes, distribuídos entre a África e a América do Sul, que buscam afirmar o Atlântico Sul como uma zona de paz. Finalmente podemos ter a Zopacas, a Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul, iniciativa que vem lá de meados dos anos 1980 e que expressa uma ambição relevante: preservar a paz e fomentar a prosperidade na região do globo em que nos encontramos, com foco em seus próprios habitantes e Estados, até hoje, reduzida à lógica da rivalidade entre potências expansionistas e intervencionistas.

Neste mês, o Brasil recebeu representantes dos países do grupo para dar início a mais um período de presidência brasileira da Zopacas. Muitos aspectos geopolíticos e geoeconômicos evidenciam a urgência da criação da iniciativa e a necessidade de dinamizar várias de suas frentes.

Do ponto de vista objetivo da geografia, na América do Sul são apenas três os países banhados pelo Atlântico Sul: Brasil, Uruguai e Argentina. Sendo assim, todos os demais 21 membros da Zopacas são africanos. Todos os países africanos dentro deste fórum estão em sua costa ocidental, mas há maior liberalidade em sua inclusão no grupo, já que alguns deles estão acima da Linha do Equador, sendo Cabo Verde e Senegal aqueles mais ao norte.

De todo modo, é necessário clareza para afirmar que a paz não significa confundir serenidade com passividade. O mundo está em trânsito. O Brasil perde tempo com conexões desnecessárias e não faz ideia de sua grandeza. A paz, sobretudo em espaços marítimos de importância geopolítica, exige vigilância, ocupação, coordenação e capacidade de ação. O Atlântico Sul é um vazio político. É uma área atravessada por interesses

econômicos, rotas comerciais e de comunicação, recursos naturais e disputas potenciais que não desaparecem porque seus governos sangram sem sofrer pelo que vão deixar para seus povos.

Atualmente, é pouco lembrado que no século 19 o Brasil ficou sem relações diplomáticas por alguns anos com o país mais poderoso do mundo àquela época. E tudo se deu porque um representante político do Reino Unido de então usou um incidente marítimo numa remota parte da costa do Brasil para provocar e testar os nervos das autoridades brasileiras. O que ficou conhecido como a Questão Christie foi uma demonstração de que potências intervencionistas não necessitam de um pretexto plausível para causar transtornos. Entretanto, pior é transmitir a sensação de vazio, porque o vácuo torna-se atraente para indivíduos e grupos mal-intencionados.

Por isso, a defesa, pensada como algo que vai além das Forças Armadas, tem papel indispensável nesse cenário. Não como negação da cooperação mesmo com países externos à região,

mas como complemento e necessário da própria cooperação.

Uma diplomacia e uma defesa atuantes, com estratégias de dissuasão em várias frentes, ajudam a impedir que a região se torne vulnerável a pressões externas, aventuras oportunistas ou dinâmicas de instabilidade sobre as quais temos pouca influência. A atuação constante em busca do desenvolvimento é fundamental, uma vez que a ausência de preparo fragiliza a paz.

A vocação pacífica do Atlântico Sul precisa, portanto, ser sustentada por instituições, coordenação política e capacidade material. A Zopacas, assim, pode ser um instrumento mais importante do que nunca, justamente porque propõe que a segurança regional seja construída a partir da concertação entre os países da região, não deixando vácuo que gere o desejo de vê-la imposta de fora para dentro. Paz duradoura não se produz apenas com decisões bem-intencionadas e planejamento, mas com atuação e investimentos cotidianos, calçados em compromissos políticos de Estado e responsabilidade estratégica. Decisões que não fiquem à mercê da variação

de governos, sobretudo em uma zona com 24 países, onde o arrebatamento pessoal de seus governantes é tido como coisa séria.

Fazer do Atlântico Sul uma zona de paz com prosperidade compartilhada exige uma institucionalização mais elevada de seu papel.

Uma visão capaz de conciliar cooperação e soberania, desenvolvimento e segurança, prudência e presença. E, nesse contexto, a natural liderança do Brasil deve ser sempre negociada com respeito e garantia do benefício mútuo para se fazer necessária.

A partir deste abril, o Brasil será presidente da Zopacas pelo período de três anos. É uma oportunidade para se aprofundar essa visão de que somos uma zona de paz que busca a prosperidade por meio da cooperação e do diálogo.

É preciso parar de conversar em pé e parecer apressado para exercer poder. A paz, para ser real e duradoura, precisa ser desenvolvida por valores, serenidade e razão.

PAULO DELGADO, sociólogo.

## VISÃO DO CORREIO

# As missões de Brasília, 66 anos

Brasília completa 66 anos nesta terça-feira com um futuro desafiador. Centro das decisões nacionais e terceira maior cidade do país, a capital federal tem cumprido, ao longo de seis décadas, sua vocação de servir como referência para as questões mais relevantes do Brasil. Ao mesmo tempo, a cidade projetada por Lucio Costa e Oscar Niemeyer tem se destacado por bons indicadores sociais, como educação, saneamento básico e qualidade de vida. Há, no entanto, aprimoramentos a serem feitos. E o momento é agora.

As perspectivas da capital de todos os brasileiros foram tema do debate “Brasília 66 anos - Uma cidade em constante transformação”, realizado pelo **Correio Braziliense** na semana passada. Em um diálogo multidisciplinar, os convidados expuseram diferentes pontos de vista sobre a cidade que, em pouco mais de meio século, ergueu-se do ermo do Planalto Central para se tornar o coração político do país, centro de desenvolvimento econômico e polo atrativo permanente de brasileiros em busca de oportunidade e de serviços públicos garantidos pela Constituição Federal.

Definitivamente, não é fácil ser a capital de todos os brasileiros. Mas Brasília nunca teve missões fáceis, antes mesmo de se tornar realidade. É exatamente o espírito desbravador de Juscelino Kubitschek que precisa ser resgatado para levar adiante a modernidade do projeto brasileiro. A ousadia do homem que mudou os rumos do Brasil com a epopeia brasileira deve inspirar gestores públicos, empresários e cidadãos locais a atuarem em favor de novos rumos para a maior criação de JK.

Na abertura do CB Debate, a governadora Celina Leão sinalizou um caminho: a mudança da matriz econômica do Distrito Federal. No pensamento da chefe do Buriú, é fundamental Brasília aproveitar suas potencialidades para superar a dependência do setor

público em sua economia local. Para tanto, deve-se investir nas premissas para um desenvolvimento econômico sintonizado com o século 21: inovação, tecnologia, indústria limpa, sustentabilidade. À frente do Executivo local ao menos até o fim do ano, Celina Leão disse estar empenhada em um plano estratégico para ampliar as vocações da capital federal. “Precisamos pensar em uma matriz econômica diferente para mudar o DF em termos de projeção nacional”, sustentou.

Ao completar mais um aniversário, Brasília tem igualmente um desafio social a vencer. A desigualdade característica do Brasil se torna ainda mais lancinante na capital federal, onde os mais ricos acumulam uma renda muitíssimo superior à dos mais pobres. A fim de reduzir essa diferença, é urgente investir em atividades econômicas que gerem riqueza — como a indústria, por exemplo.

É importante, ainda, fomentar iniciativas que tirem o monopólio econômico do Plano Piloto e potencializem as demais regiões administrativas. Entre outros benefícios, a diversificação econômica reduzirá a pressão no trânsito e no transporte público brasileiro, absolutamente saturados em razão de políticas que dão prioridade à mobilidade sem considerar a descentralização do emprego e da renda.

Por fim, e não menos importante, Brasília precisa reafirmar seu compromisso com a cidadania neste 66º aniversário. Pouco mais de três anos após o infame 8 de Janeiro, a capital muitas vezes ofendida e confundida por causa da política permanece uma fortaleza em favor da democracia. Erguida por candangos provenientes de todo o país, Brasília tem origem no povo. E servir ao povo é a maior de todas as missões de uma cidade regida pelo Estado Democrático de Direito, apesar de períodos de obscurantismo autoritário e de flertes com golpismo. Longa vida a Brasília, a capital da democracia.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Oscar Schmidt, orgulho nacional

Oscar Schmidt é um verdadeiro ícone do esporte brasileiro. Conhecido como Mão Santa, ele encantou gerações com sua habilidade única no basquete, sua dedicação incansável e sua paixão pela camisa da Seleção. Mesmo sem ter jogado na NBA, conquistou respeito mundial, tornando-se o maior pontuador da história do basquete. Sua trajetória inspira não apenas atletas, mas todos que acreditam na força do trabalho, da disciplina e do amor pelo que fazem. Oscar é mais que um jogador: é um símbolo de superação e orgulho nacional.

### » Márcio Canutho

São Paulo

## Brasília, como não amá-la?

Brasília é igual coração de mãe: sempre cabe mais um. A cidade, dividida entre nativos e pessoas de outros estados, completa 66 anos. Brasília, como não amá-la? Como não se apaixonar pelos traços do arquiteto Oscar Niemeyer? Como não sentir orgulho do urbanista Lucio Costa pelo seu talentoso projeto Plano Piloto? Como não agradecer a Juscelino Kubitschek por essa audaciosa empreitada — a nossa capital da República? Parabéns, Brasília, patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade, sexagenária com um jeito peculiar e poderoso nas decisões do país.

### » José Ribamar Pinheiro Filho

Asa Norte

## Desviar remédio é perversidade

Desviar remédios de quem luta contra o câncer é uma perversidade! Enquanto muitas famílias rezam por um tratamento, uma quadrilha faturava milhões com notas frias e medicamentos de alto custo desviados, que deveriam salvar vidas. É revoltante perceber que, para alguns, a doença do outro virou oportunidade de negócio lucrativo. Que a justiça seja rápida e implacável!

### » Paccelli M. Zahler

Sudoeste

## Tecnologia e o espírito crítico

O debate público acerca do impacto da inteligência artificial (IA) na sociedade concentra-se, em grande medida, na possibilidade de substituição de trabalhadores e na consequente perda de empregos. Todavia, um risco de maior relevância reside na potencial substituição do próprio pensamento humano. Ao delegarmos à inteligência artificial a tarefa de pensar em nosso lugar, ultrapassamos um limiar significativo. Nesse processo, a capacidade coletiva de reflexão tende a se degradar, assim como o incentivo individual e social para o exercício e o aprendizado do pensamento crítico. A preservação do espírito crítico diante da expansão do desenvolvimento tecnológico deve permanecer como tônica fundamental. Como já dizia Machado de Assis: “Não compreendo o crítico sem consciência. A ciência e a consciência, eis as duas condições principais para exercer a crítica” (em O ideal do crítico, 1865). Promover o raciocínio é cultivar luz na era dos computadores que ousam pensar.

### » Marcos Fabrício

Asa Norte

## Professor não tem carreira atrativa

Baixa remuneração para tanto desgaste causa a evasão e a busca por novas perspectivas. Se querem ter bons professores, inclusive na rede privada, aumentem a remuneração para que a carreira seja atrativa. Quem passa num concurso para docência, ao se deparar com os desafios da escola e com a falta de valorização, vai estudar para passar em um concurso com uma carreira mais atrativa. O duro da realidade é que essa conversa deveria ser a nível político. Gestão pública e interesse público deveriam perceber a necessidade de carreiras do magistério público mais atrativas.

### » Anível Rodrigues

Brasília



**ANA DUBEUX**  
[anadubeux.correio@gmail.com](mailto:anadubeux.correio@gmail.com)

# Oscar, um monumento sempre vivo de Brasília

Morreu Oscar Schmidt. Não o Mão Santa, não o maior cestinha olímpico, não o que derrotou a lendária seleção americana em seu próprio país, não o que recusou a NBA para continuar defendendo a Seleção Brasileira. O atleta nunca morrerá. Os ídolos sempre serão salvos na memória. Mas será mesmo possível separar esse cara que fez história no basquete mundial do Oscar menino, pai de família, palestrante, emocionado, devotado ao esporte e à vida?

Ele sempre me pareceu diferente dos tantos ídolos que acabam por se distanciar da própria história, alforriados do passado, tornando-se eles próprios os troféus ou os pôdios, como se virassem estátuas de pedra, de museu, pessoas encasteladas em suas obras, em seus records. Oscar não vivia à sombra de ninguém, nem dele mesmo.

Tinha uma força visceral que, apesar de emergir da quadra, não ficava só lá. Suas falas eram fortes e emocionadas; suas escolhas, coerentes com seu jeito de ver a vida, sem afetação, com intensidade. Bola na mão; pé no chão. Bem posicionado nesse estranho lugar que virou o mundo. Focado no trabalho de salvar o outro com palavras quando a bola já não era o sustento nem o alento.

Aquele Oscar que chegou ao Clube de Vizinhança ainda menino para iniciar uma relação de amor com a bola laranja partiu às vésperas do aniversário de 66 anos da capital. Foi aqui que se projetou como grande atleta e saiu para o mundo. Tinha um carinho incrível pela capital e fazia questão de

relembrar a passagem por aqui, de homenagear o mestre e treinador Laurindo Miuira, que o iniciou e posicionou corretamente sua mão para uma trajetória de arremessos espantosa e digna de aplauso mundial. Brasília tem essa coisa de ser trampolim para o infinito. Tanta gente boa floresceu por aqui!

A dimensão do afeto de uma cidade por um ídolo se revela na perda. As mensagens que chegam à redação do **Correio** após a notícia da morte não apenas se multiplicam — vêm carregadas de emoção. É esse luto espontâneo e coletivo que traduz, com precisão, o tamanho do legado, retratado em edição especial conduzida pelo editor de *Esportes*, Marcos Paulo Lima, em homenagem a uma das maiores lendas do basquete mundial.

Nosso cestinha venceu até mesmo o que parecia invencível. Diante daquilo que não se derrota continuou a parecer vitorioso. O câncer que atravessou mais de uma década de sua vida foi vivido, combatido, transformou sua jornada, mas não o deteve, não o aprisionou, não o impediu de viver grandes momentos.

Oscar foi cedo, sim, mas foi inteiro, e assim permanece para nós. Ele dizia que “não era talento, era treino”, um lembrete de que há sempre um trabalho a ser feito, mesmo quando a vida precisa mudar. Depois da carreira no esporte, a voz virou trunfo, aliviando desconfortos e sofrimentos, inspirando tantas pessoas nos palcos e nas entrevistas. Hoje, todos os chamam de lenda. Ele é. Mas também é um monumento. Um monumento sempre vivo de Brasília. Rip, Oscar!

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM	ASSINATURAS*
			SEG a DOM R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
<b>Assine</b> (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empreito terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
<b>Anúncio</b> Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;  
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

# Do Dia do Índio ao Dia dos Povos Indígenas: uma questão de respeito



» ELOY TERENA  
Ministro dos Povos Indígenas

Em julho de 2022, o então presidente promulgou a Lei nº 14.402, que retificou a data conhecida como Dia do Índio para Dia dos Povos Indígenas. Inicialmente, o Projeto de Lei nº 5.466 foi apresentado em 2019 pela primeira deputada federal indígena do Brasil, Joenia Wapichana, com a mesma intenção. O líder do Executivo barrou a proposta, mas viu seu veto derrubado pelo Congresso Nacional, sendo obrigado a implementar a nova nomenclatura.

Por trás dessa aparente disputa política, há uma questão mais profunda. À primeira vista, o 19 de abril parece enaltecer os povos originários. No entanto, a palavra “índio” carrega um rótulo colonial que, sob a ótica histórica, nos sentencia a um papel de submissão e a um estereótipo caricato e preconceituoso de figuras folclóricas com camadas de discriminação sobrepostas, em vez de honrar nossa trajetória e contribuição para a formação cultural e étnica do Brasil.

O nome atual procura alterar a percepção dos brasileiros sobre os indígenas e sobre eles mesmos, uma vez que a miscigenação a definir este país tem como uma de suas origens mais expressivas o ventre indígena, que se perpetua de modo indelével em nossos costumes e tradições, em decorrência dos galhos e frutos serem desdobramentos da raiz. A necessidade desse reconhecimento transcende espectros políticos e ideologias.

A origem da data remonta a 1940, no México, durante o Primeiro Congresso Indigenista Americano. Foi naquele 19 de abril que lideranças

indígenas resolveram participar da iniciativa, cujo objetivo era analisar as condições dos povos originários em todo o continente e firmar normas para assegurar direitos a populações marginalizadas após séculos de escravidão e genocídio. Apesar da desconfaça inicial, fruto de experiências passadas, reconheceram a relevância do congresso, e sua presença tornou-se um marco.

No Brasil, esse marco só se concretizou três anos depois. Por influência de Marechal Rondon — descendente indígena considerado herói nacional por suas expedições ao oeste brasileiro no início do século 20 —, Getúlio Vargas instituiu o Decreto 5.540, incorporando a data comemorativa. Apesar do avanço, a data acabou acentuando um estigma externo ao mundo indígena, aprofundando uma fronteira que nos aparta sob uma fachada de integração.

Essa divisão ainda se revela quando, em meados de abril, a riqueza e a diversidade dos povos indígenas são reduzidas a cocares de cartolina enfeitando crianças nas escolas, ou quando adultos se pintam e empunham arcos e flechas durante o carnaval. É a caricatura substituindo a realidade.

Como a situação dos indígenas não se resolve com uma data exclusiva, em 1971, a Declaração de Barbados escancarou esse fato ao reunir expoentes da antropologia do mundo, incluindo Darcy Ribeiro, para redigir o documento que trazia a denúncia da sistemática continuidade da violação de direitos dos povos indígenas e pedia uma remodelagem na abordagem da própria antropologia ao lidar com o contexto indígena nas Américas.

Mesmo com aprimoramentos simbólicos e legais, seguimos vítimas de uma visão que nos aprisiona em livros didáticos do ensino fundamental. Mas não estamos presos ao passado. Somos parte do mundo real e, com ele, interagimos. Somos aldeados, urbanos, cooperados, trabalhadores, empresários, advogados, médicos, vereadores,

prefeitos e ministros. Romper com as amarras coloniais persistentes é urgente, e isso se estende ao campo social, político, econômico e simbólico.

Um exemplo contundente de nossa presença real no país vem da pesquisa do Instituto Serrapilheira, publicada no fim de 2024. O estudo rastreou a origem de partículas de chuva em todas as regiões do Brasil e constatou que as Terras Indígenas levam chuva para 18 estados e o Distrito Federal. A preservação das florestas dentro dos territórios, proporcionada pelos modos de vida indígenas, sustenta o ciclo de evapotranspiração que mantém o transporte de umidade para diversas regiões do Brasil e da América do Sul.

Segundo o estudo, até 30% das chuvas anuais que irrigam as terras agrícolas do país dependem dessa reciclagem de água. No Acre, Mato Grosso, no Mato Grosso do Sul e no Paraná, um terço das precipitações tem essa origem. O resultado é o fortalecimento da segurança alimentar e econômica nacional, incluindo a agricultura familiar, que responde por mais da metade da produção em vários estados beneficiados.

Não se trata, portanto, de trocar ou extinguir uma data. Trata-se de celebrá-la com os povos indígenas, não como estrangeiros diante de algo exótico, mas como quem carrega — senão no sangue, no próprio cotidiano — a ruptura de fronteiras e a convivência com múltiplas culturas que a miscigenação impõe e sustenta as riquezas naturais essenciais para a sobrevivência de toda a sociedade.

É exatamente por isso que o nome importa. Chamar pelo nome verdadeiro é o primeiro gesto de reconhecimento. É o começo de todo respeito e o princípio de um reencontro com a própria identidade nacional. Que o 19 de abril não seja mais um dia de fantasia, mas um convite à escuta. Que os cocares de cartolina deem lugar às vozes reais das mais de 390 etnias que resistem e florescem neste país. Celebrar os povos indígenas não é brincar de selvagem atrasado. É construir, juntos, o futuro.



## Confiar para quê? O ciclo vicioso da desconfaça institucional



» SARA CLEM  
Pesquisadora no Instituto Sivos

Confiar nas instituições nunca foi o forte do brasileiro. Diversas pesquisas de opinião pública realizadas desde a redemocratização mostram níveis baixos de confiança institucional no país. Durante muito tempo, os principais alvos dessa desconfaça foram os partidos políticos, o Poder Executivo e o Congresso Nacional. No entanto, observa-se recentemente uma nova tendência: o Judiciário também vem se tornando objeto crescente de desconfaça por parte da população.

As raízes dessa desconfaça institucional são relativamente claras. Há, entre muitos cidadãos, a percepção de um descompasso entre representantes e representados. O brasileiro médio frequentemente tem a sensação de que sua qualidade de vida se deteriora paulatinamente, percepção reforçada pela insuficiência de serviços públicos essenciais, como educação, saúde e segurança pública.

Isso, por sua vez, contribui para o crescimento da apatia política: cidadãos tornam-se menos dispostos a participar da vida pública, seja por meio do engajamento cívico, da participação em debates locais ou da cobrança de seus representantes. A população passa a se perguntar: confiar para quê? Se os interesses coletivos são

constantemente deixados de lado e os escândalos de corrupção se tornaram rotineiros.

Forma-se, assim, um ciclo vicioso: quanto menor a confiança nas instituições, menor o engajamento político; e, quanto menor o engajamento, menor também a pressão por melhorias institucionais.

Tradicionalmente, esse ciclo esteve associado principalmente à relação da população com líderes e instituições políticas. No entanto, surge um problema adicional quando a desconfaça passa a atingir com maior intensidade o Judiciário. Os privilégios quase infinitos de magistrados e os crescentes escândalos envolvendo a atuação do Judiciário, especialmente no Supremo, têm contribuído para ampliar essa percepção negativa.

Nesse cenário, o cidadão não apenas sente que suas demandas básicas não são atendidas pelas autoridades eleitas, mas também passa a acreditar que os mecanismos destinados a garantir seus direitos e assegurar o cumprimento da lei deixam de funcionar adequadamente, e que, além de tudo, a corrupção está cooptando todas as esferas institucionais.

Esse é um problema que muitos ainda não enxergam com a devida clareza. A desconfaça no Judiciário e a crescente sensação de insegurança jurídica são sintomas de algo mais profundo: a degradação do Estado Democrático de Direito. Nossa democracia enfrenta problemas institucionais sérios quando princípios fundamentais, como o devido processo legal, a transparência, o império da lei e a liberdade de expressão, deixam de ser plenamente garantidos.

Isso se evidencia em inquéritos que se arrastam indefinidamente, como o das fake news, que já ultrapassa sete anos sem um desfecho claro; em

decisões que levantam questionamentos sobre seus limites; e em um Judiciário que, em diversos momentos, parece atuar mais de forma política do que técnica. Soma-se a isso a resistência em reconhecer a autocontenção como um caminho necessário para preservar o equilíbrio institucional.

O resultado é evidente. Nossa democracia está em suspensão, com o Estado de Direito fragilizado e garantias constitucionais enfraquecidas, o que impacta diretamente liberdades fundamentais, como a liberdade de expressão e de imprensa, alvo recorrente de controvérsias e intervenções. No plano cultural, aprofunda-se a desconfaça em uma população que historicamente já confia pouco em suas instituições. E, nesse cenário, o efeito é inevitável: a legitimidade da própria democracia vai sendo, pouco a pouco, corroída.

O caminho para solucionar é complexo. Romper esse ciclo exige a restauração da confiança pública e dos princípios que sustentam o Estado Democrático de Direito. O império da lei e o devido processo legal precisam ser garantidos em sua integralidade, sem exceções.

Escândalos de corrupção devem ser investigados com rigor e punidos de forma exemplar, seguindo o devido processo legal. Ao mesmo tempo, o Judiciário precisa redescobrir os limites e responsabilidades de seu papel institucional: atuar como guardião da Constituição e das garantias fundamentais, e não como editor das regras do jogo ou instrumento político.

Somente com instituições que respeitem os próprios limites e operem com transparência e previsibilidade, será possível reconstruir a confiança pública e restabelecer a legitimidade democrática no Brasil.

### Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Circe Cunha // circecunha.df@dabr.com.br



## Querida, encolhi os produtos

Há fenômenos econômicos que não precisam de gráficos sofisticados para que sejam percebidos. Basta uma ida ao supermercado, uma visita à padaria da quadra ou mesmo à pequena birosca da rua. É ali, longe das planilhas oficiais e dos discursos cuidadosamente calibrados, que a realidade econômica se revela com maior nitidez e, por vezes, com maior crueldade. Entre esses fenômenos, um tem ganhado destaque silencioso: a redução do tamanho dos produtos, prática conhecida internacionalmente como shrinkflation, ou, em bom português, encolhimento inflacionário.

A primeira vista, trata-se de um detalhe quase banal: um pacote de biscoito com algumas unidades a menos, um litro de leite que vira 900ml, um chocolate que perde alguns gramas. Nada que, isoladamente, pareça significativo. No entanto, quando essa prática se torna generalizada, ela passa a representar algo maior: um sintoma de pressões econômicas que não aparecem com a mesma clareza nos indicadores oficiais.

Os índices de inflação, como o IPCA, no Brasil, são construídos com base em cestas de produtos e metodologias estatísticas reconhecidas. Não se trata, portanto, de instrumentos arbitrários ou necessariamente manipulados a cada divulgação. Contudo, como toda métrica, eles têm limitações. É uma dessas limitações está justamente na dificuldade de capturar mudanças qualitativas, como a redução de quantidade sem uma imediata variação de preço nominal. Em outras palavras: se o preço de um produto permanece o mesmo, mas sua quantidade diminui, o consumidor paga mais por menos, ainda que isso nem sempre se reflita integralmente nos índices no curto prazo.

O resultado é uma percepção difusa, porém persistente, de que “tudo está mais caro”, mesmo quando os números oficiais sugerem uma inflação sob controle. Essa discrepância entre percepção e estatística não deve ser descartada como mera impressão subjetiva. Ao contrário, ela revela uma tensão importante entre a economia medida e a economia vivida. É justamente nessa fatura que se instala a desconfaça não apenas em relação aos preços, mas também às instituições responsáveis por medi-los.

Não se trata de afirmar, de forma leviana, que há uma “maquiagem” deliberada e sistemática dos dados por parte do governo. Os institutos de estatística operam com metodologias técnicas, auditáveis e, em geral, alinhadas a padrões internacionais. Ainda assim, governos têm incentivos políticos claros para destacar os aspectos positivos dos indicadores e minimizar aqueles que possam gerar desgaste. A comunicação dos dados, portanto, nem sempre reflete toda a complexidade da realidade econômica. Além disso, há um fator estrutural que contribui para o fenômeno do encolhimento: o comportamento das empresas diante de custos crescentes.

Quando matérias-primas, energia, logística e mão de obra encarecem, os produtores enfrentam um dilema clássico: aumentar preços correndo o risco de perder consumidores ou reduzir custos. A diminuição do tamanho dos produtos surge, então, como uma solução intermediária, menos visível e, muitas vezes, mais aceitável do ponto de vista comercial. Do ponto de vista empresarial, trata-se de uma estratégia racional. Do ponto de vista do consumidor, porém, o efeito é semelhante ao de um aumento de preços com a agravante de ser menos transparente. A embalagem, muitas vezes, praticamente idêntica à anterior, sugere continuidade, enquanto o conteúdo revela a mudança. É uma espécie de inflação disfarçada, que exige atenção redobrada para ser percebida.

Salários que não acompanham o ritmo dos preços, aumento do endividamento, maior seletividade no consumo, todos esses fatores convergem para um cenário em que cada centavo precisa ser melhor administrado. E, nesse contexto, o encolhimento dos produtos funciona como um lembrete constante de que algo não está funcionando como deveria. O desafio, portanto, é duplo. De um lado, é preciso aprimorar as métricas e a comunicação dos indicadores econômicos, de modo a refletir com maior fidelidade a experiência real da população. De outro lado, é necessário enfrentar as causas estruturais da inflação, garantindo estabilidade de preços sem recorrer a soluções artificiais ou narrativas excessivamente otimistas.

Transparência é palavra-chave nesse processo. Consumidores têm o direito de saber exatamente o que estão comprando em quantidade, qualidade e preço. Empresas, por sua vez, devem ser claras em suas práticas, evitando estratégias que possam ser interpretadas como enganosas. E o governo precisa comunicar a realidade econômica com honestidade, reconhecendo avanços, mas também limitações. No fim das contas, a economia não se resume a índices. Ela se manifesta na mesa do café da manhã, no carrinho de supermercado, na conta do mês. Quando esses espaços começam a contar uma história diferente daquela apresentada nos relatórios oficiais, é sinal de que há um descompasso a ser corrigido.

Se nada for feito, corre-se o risco de avançar para um cenário em que a percepção de perda se torne dominante e, com ela, a sensação de que tudo está diminuindo: os produtos, o poder de compra e, em última instância, a confiança no futuro. E essa, mais do que qualquer índice, é a medida mais sensível e mais difícil de recuperar de uma economia.

### » A frase que foi pronunciada

“Reviva o boicote!”

Leda Assumpção, contra preços abusivos

### » História de Brasília

A fiscalização da Prefeitura foi informada das irregularidades de inúmeros táxis de Brasília e solicitou uma “batida” do Serviço de Trânsito. Os resultados foram os mais desanimadores: mais de sessenta carros de praça estavam com taxímetros viciados e foram recolhidos ao depósito. (Publicada em 17/5/1962)

# NOVA ERA de conquista espacial

Sucesso da missão Artemis II e ambição de países como a China mostram como o espaço voltou a ser alvo de interesse — e competição. Paradoxalmente, o sucesso da nova fase dependerá de maior cooperação, avaliam especialistas

» PALOMA OLIVETO

Há tempos, o espaço não despertava tanta curiosidade — e exigia tanto investimento. Na sexta-feira da semana passada (10/4), a reentrada da cápsula Orion na atmosfera quebrou recordes de audiência na televisão e na internet: somente nas redes sociais Instagram e TikTok, o engajamento passou de 100 milhões entre usuários norte-americanos, segundo a ferramenta de estatística Sprout Social. Além de levar o homem ao ponto mais distante da Terra — 406,7 mil quilômetros — alcançado até hoje, a missão Artemis II simboliza uma nova era da corrida espacial, envolvendo vários países, agências públicas e empresas privadas, e com objetivos bem mais ousados do que a Apollo, de 1969.

O aspecto propagandístico ainda é forte, reconhecem especialistas. Mas é inegável que o cenário é bem diferente de meio século atrás, quando os Estados Unidos e a ex-União Soviética disputavam a conquista do espaço, menos por razões científicas e econômicas e mais para mostrar quem “mandava” no mundo. Hoje, outros países participam da exploração espacial, seja enviando sondas à Lua, como já fizeram China, Índia e Japão, ou investindo em tecnologias para nanossatélites, orbitadores, lançadores e rovers, caso de Brasil, Turquia, Austrália, União Europeia, Canadá, África do Sul e Israel, entre outros.

“Quando você tem atores diversos nessa corrida, aumenta a possibilidade de cooperação, o que pode baratear custos e aumentar o retorno”, opina Thiago Gonçalves, professor do Observatório do Valongo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) apoiado pelo Instituto Serrapilheira. Além disso, o pesquisador lembra que, mesmo em projetos de agências nacionais, como a norte-americana Nasa, há colaboração de outros países. “O James Webb, por exemplo, não é um telescópio só da Nasa. É também da Agência Espacial Canadense e, sobretudo, da Agência Espacial Europeia, que contribuiu com muitos componentes. Acho que, sozinha, a Nasa não teria tido capacidade de desenvolver um telescópio tão avançado.”

A cooperação entre os países, inclusive, é a base dos Acordos de Artemis, um conjunto de princípios bilaterais e multinacionais liderados

pelos Estados Unidos e com a adesão de 61 nações até agora, incluindo o Brasil, para definir diretrizes da exploração espacial. Embora não vinculativo — os signatários não são obrigados a cumprir com os objetivos —, o documento é uma tentativa de se regulamentar as atividades humanas fora da Terra.

O professor do Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo (USP) Douglas Galante lembra que, quanto mais programas internacionais, mais dados, amostras e perspectivas científicas. “Os Estados Unidos estão focados no polo sul lunar, enquanto evidências recentes sugerem que a China pode optar por um pouso inicial mais próximo do equador, em uma região geologicamente rica. São estratégias diferentes, que vão gerar conhecimentos complementares.”

Galante destaca, porém, a necessidade de uma cooperação sólida entre os programas espaciais. “Sem isso, pode haver conflitos sobre zonas de operação, recursos e até contaminação de locais de interesse científico”, diz. Especialmente porque, seja na iniciativa pública ou na privada, a exploração de minérios e outros insumos é um dos principais objetivos das missões tripuladas ou não.

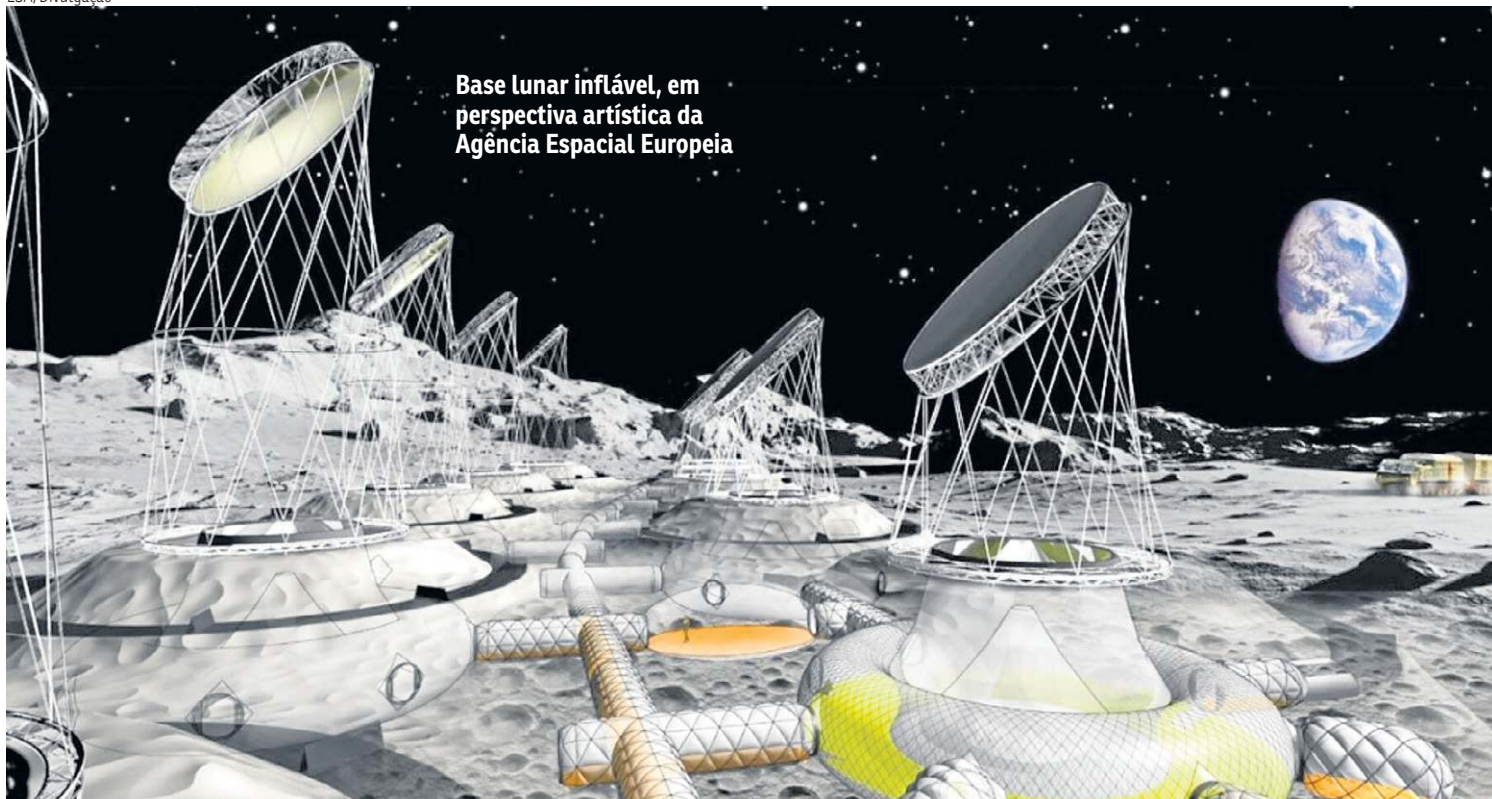
## Metais

Metais de terras-raras, titânio, hélio-3 (um combustível promissor para a geração de energia limpa) e gelo de água, fundamental para bases humanas no espaço, por exemplo, são alguns dos recursos na mira tanto de agências nacionais quanto de empresas como a Blue Origins e a Space X. “Na iniciativa privada, o turismo espacial talvez seja um dos menores interesses”, conta a astrofísica Thaisa Bergmann, membro titular da Academia Brasileira de Ciências.

Um dos locais mais visados para esse tipo de exploração é justamente a Lua, onde empresas privadas e agências nacionais pretendem estabelecer bases. O Brasil, por exemplo, negocia acordos para projetos de agricultura e satélites no ambiente lunar. Ter humanos permanentemente na Lua poderá garantir a prospecção de recursos, além de estabelecer um ponto de parada e lançamento para viagens mais longínquas, como a Marte.

“Sabemos que há muitas

ESA/Divulgação



Base lunar inflável, em perspectiva artística da Agência Espacial Europeia

## Quatro perguntas para

### DOUGLAS GALANTE, pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CPeM)

**Por que levar o homem ao espaço, se há sondas capazes de enfrentar ambientes inóspitos, coletar materiais e até mesmo fazer experimentos em outros planetas?**

A exploração robótica e a humana não são concorrentes, elas se complementam. As sondas são mais baratas, não colocam vidas em risco, e podem operar em ambientes muito hostis. Os telescópios espaciais revelaram partes do universo que jamais imaginariamos ver. Mas um geólogo humano em campo faz em horas o que um robô leva meses para tentar fazer, e com uma capacidade de interpretação que nenhuma máquina ainda tem. Mas há algo além da ciência. Explorar o espaço e estabelecer colônias além da Terra é uma das grandes aspirações da humanidade. E não é só romantismo: no longo prazo, garantir a sobrevivência da espécie em outros mundos é uma necessidade real. Isso não significa abandonar a Terra.

Pelo contrário. Só temos esse planeta por muito tempo ainda, e precisamos cuidar dele. A boa notícia é que o que aprendemos no espaço frequentemente volta para melhorar a vida aqui.

**Qual o sentido de se manter uma base lunar permanente?**

A Lua funciona como um campo de treinamento para o que vem depois. Se quisermos ir a Marte, precisamos aprender a viver e trabalhar num ambiente hostil, longe da Terra, por longos períodos. A Lua está a três dias de distância. Marte está a meses. Errar lá e aprender é muito melhor do que errar a 70 milhões de quilômetros de casa. Além disso, o polo sul lunar tem regiões permanentemente na sombra com gelo de água. Esse gelo pode virar água potável, oxigênio para respirar e hidrogênio para combustível.

Uma base que usa recursos locais é o modelo que vai viabilizar a exploração de longa duração, seja na Lua ou em Marte.

**Há conhecimento científico suficiente para garantir que interferências humanas no espaço, como a mineração, não poderão gerar algum malefício?**

A resposta honesta é: não há garantias absolutas. O conhecimento que temos da Lua ainda é limitado, e interferências em grande escala, como mineração, podem ter consequências que não sabemos prever. A história da exploração na Terra nos ensina a sermos cautelosos. Os Artemis Accords, o acordo que rege a participação internacional no programa, incluem princípios de transparência e uso sustentável do espaço. Mas são acordos não vinculantes, sem a força de um tratado. Ainda falta um marco

legal robusto e internacional que regule a exploração de recursos em corpos celestes. Essa é uma discussão que a ciência precisa ter com a política antes que a exploração em larga escala comece de fato.

**O Brasil tem algum interesse em entrar na nova corrida espacial?**

O Brasil foi o primeiro país da América do Sul a assinar os Artemis Accords, em 2021. Isso coloca o país formalmente dentro do programa e abre espaço para participação científica e tecnológica. Na prática, porém, ainda há muito a avançar. O país tem competência científica reconhecida em várias áreas relevantes, como sensoriamento remoto, materiais e biologia espacial, mas falta investimento consistente e uma política espacial de longo prazo. A Agência Espacial Brasileira opera com recursos muito limitados. Se o Brasil quiser aproveitar a posição que ocupou ao assinar os Accords, precisa transformar essa assinatura em projetos concretos, parcerias técnicas e formação de pessoal. (PO)

dificuldades, como ter de construir um habitat e adaptar os humanos para viver no espaço, mas já temos condição de fazer isso”, acredita Thaisa

Bergmann. “Nossa existência na Terra não é infinita, por isso é importante procurar outros espaços para habitarmos. E há o lado do avanço

da ciência: ao investir na exploração espacial, nos beneficiamos com as consequências: os celulares, por exemplo, foram desenvolvidos em

grande porque a astronomia precisava de imagem digital. E, por fim, não podemos esquecer que o homem é um explorador.”

## Os Acordos de Artemis

Fundamentados no Tratado do Espaço Exterior de 1967, os Acordos de Artemis são um conjunto de princípios não vinculativos para orientar a exploração e o uso civil do espaço no século 21. Liderados pelo Departamento de Estado norte-americano e a Nasa, foram lançados em 2020 e, hoje, tem 61 signatários, incluindo o Brasil — na foto, de dezembro de 2020, o então ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marcos Pontes, assinou o acordo em uma cerimônia virtual com o à época administrador da Nasa, Jim Bridenstine.

### Princípios para cooperação na exploração civil e utilização da Lua, Marte, cometas e asteroides para fins pacíficos:

» Propósitos pacíficos: as atividades de cooperação devem ter fins exclusivamente pacíficos e conforme o direito internacional;

» Transparência: os signatários comprometem-se com a ampla divulgação de informações sobre suas políticas espaciais e planos de exploração espacial;

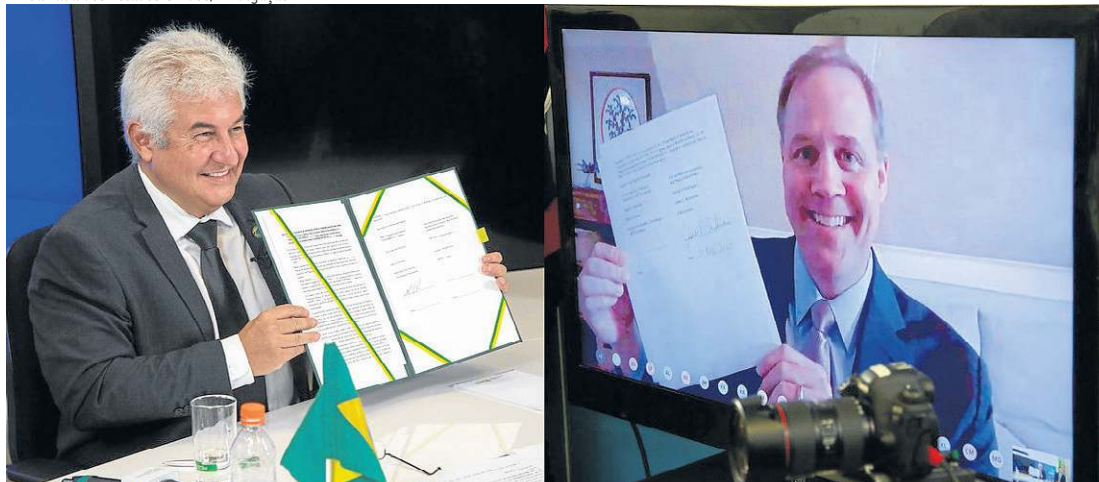
» Interoperabilidade: aumenta o potencial para uma exploração segura e robusta entre nações cooperantes;

» Assistência de emergência: os signatários comprometem-se a prestar assistência necessária ao pessoal no espaço exterior que se encontre em perigo;

» Registro de objetos espaciais: pode ajudar a mitigar o risco de interferências prejudiciais;

» Divulgação de dados científicos: compartilhar dados científicos com a comunidade global de forma transparente, para

Embaixada dos Estados Unidos/Divulgação



que o mundo se beneficie da exploração espacial;

» Proteção do patrimônio: os signatários se comprometem a preservar locais de pouso de humanos ou robôs, artefatos,

espaçonaves e outras evidências de atividade em corpos celestes;

» Recursos espaciais: a utilização deve cumprir o Tratado do Espaço Exterior, beneficiar a humanidade e ser

fundamental para operações sustentáveis;

» Desconfitualização de atividades: as disposições relativas à devida consideração e à interferência prejudicial

são obrigações fundamentais do Tratado do Espaço Exterior. Os signatários dos Acordos de Artemis contribuem para a implementação dessas obrigações ao notificarem suas atividades, incluindo a localização e a natureza geral de suas operações, e ao coordenarem-se com qualquer ator relevante para evitar interferências prejudiciais;

» Detritos orbitais e descarte de espaçonaves: o planejamento para mitigar detritos orbitais, bem como o descarte seguro de espaçonaves, é fundamental para manter um ambiente seguro no espaço e operar de forma sustentável no ambiente espacial.

Fonte: Departamento de Estado dos Estados Unidos

## Herança de sangue

Réus foram condenados a 1.252 anos de cadeia pelo assassinato das vítimas da chacina de Planaltina. Ministério Público do DF celebrou o resultado, mas força-tarefa vai avaliar decisão. Defesa dos acusados ainda pode entrar com recurso

Fotos: Reprodução



Ana Beatriz Marques de Oliveira: filha de Marcos Antônio Lopes de Oliveira



Cláudia Regina: ex-mulher de Marcos Antônio, 55 anos



Elizamar da Silva: cabeleireira e primeira desaparecida, 39 anos



Gabriel da Silva, 6 anos



Gabriela Belchior: filha de Marcos Antônio e Renata, 25 anos



Marcos Antônio Lopes: pai de Thiago, sogro de Elizamar, 54 anos



Rafaela da Silva: filha de Elizamar e Thiago, 6 anos



Rafaela da Silva: filho de Elizamar e Thiago, 6 anos



Renata Belchior: mãe de Thiago e esposa de Marcos, 52 anos



Thiago Gabriel Belchior: marido de Elizamar, 30 anos

# Justiça para as vítimas da chacina

» LETÍCIA MOUHAMAD  
» DARCIANNE DIOGO  
» PAULO GONTIJO  
» CARLOS SILVA

Ed Alves/CB/D.A Press



Leitura da sentença da maior chacina do DF começa sob forte comoção

Ed Alves / CB PRESS



Famílias das vítimas presentes no tribunal

Ed Alves/CB/D.A Press



Antonia Lopes, de 92 anos, acompanha o desfecho do julgamento

O Tribunal do Júri de Planaltina condenou os cinco réus pela maior chacina do Centro-Oeste, que deixou 10 pessoas de uma mesma família mortas entre dezembro de 2022 e janeiro de 2023. Juntas as penas chegam a 1.252 anos de cadeia. A sentença foi lida pelo juiz Taciano Vogado na noite de ontem, após seis dias de julgamento marcado por tensão, depoimentos impactantes e a angústia de familiares.

Em um dos momentos mais dramáticos, o presidente do júri dirigiu-se diretamente aos familiares das vítimas. "A aplicação da lei tem limites. Ela não alcança a dimensão íntima da perda, que pertence a cada família. Aos senhores e senhoras, dirijo meu profundo respeito", declarou.

Durante o cálculo técnico-jurídico, o juiz ressaltou o rigor na individualização das penas e explicou que o resultado reflete a soma das condenações pelos diversos crimes. "Em mais de 30 anos de tribunal, confesso que raramente me deparei com um caso de tamanha gravidade, que trouxe tanta desgraça não apenas às vítimas, mas também às famílias envolvidas e aos próprios réus", ressaltou o magistrado.

Ele também reforçou a soberania do Tribunal do Júri. "O que foi decidido pelos jurados constitui o próprio fundamento desta sentença, uma vez que julgam por íntima convicção", disse.

### Desdobramentos

Para o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), o resultado representa uma resposta proporcional à gravidade dos crimes e o sentimento com a conclusão do julgamento. "É um sentimento de dever cumprido. Estamos todos exaustos, mas realizados com a certeza de que a Justiça se fez nessa semana em Planaltina", afirmou o promotor Daniel Bernoulli.

Ele elogiou a robustez das provas apresentadas durante o processo. "A investigação foi muito completa. Tanto que três dos réus acabaram confessando os próprios crimes", pontuou.

Agora, o próximo passo é aguardar os desdobramentos do

julgamento. "As partes terão prazo para recurso. Da nossa parte, iremos reunir a força-tarefa para avaliar se é o caso", concluiu.

O promotor Nathan da Silva Neto acrescentou que o fim do processo é fruto de uma

força-tarefa iniciada ainda na fase de investigação. "O Ministério Público se empenhou desde o início, atuando em conjunto com a polícia para dar uma resposta digna à sociedade. Esse resultado é fruto do esforço de muitas mãos", disse.

### O peso da sentença

» Gideon Batista, condenado a **397 anos de prisão**

» Horácio Carlos, condenado a **300 anos de reclusão**

» Carlomam dos Santos **351 anos**

» Fabrício Silva Canhedo foi condenado a **202 anos**

» Carlos Henrique Alves da Silva pegou a **menor pena: 2 anos de prisão**

## Entre o alívio e indignação

O Tribunal do Júri de Planaltina condenou os cinco réus pela maior chacina do Centro-Oeste, que deixou 10 pessoas de uma mesma família mortas entre dezembro de 2022 e janeiro de 2023. Juntas as penas chegam a 1.252 anos de cadeia. A sentença foi lida pelo juiz Taciano Vogado na noite de ontem, após seis dias de julgamento marcado por tensão, depoimentos impactantes e a angústia de familiares.

Em um dos momentos mais dramáticos, o presidente do júri dirigiu-se diretamente aos familiares das vítimas. "A aplicação da lei tem limites. Ela não alcança a dimensão íntima da perda, que pertence a cada família. Aos senhores e senhoras, dirijo meu profundo respeito", declarou.

Durante o cálculo técnico-jurídico, o juiz ressaltou o rigor na individualização das penas e explicou que o resultado reflete a soma das condenações pelos diversos crimes. "Em mais de 30 anos de tribunal, confesso que raramente me deparei com um caso de tamanha gravidade, que trouxe tanta desgraça não apenas às vítimas, mas também às famílias envolvidas e aos próprios réus", ressaltou o magistrado.

Ele também reforçou a soberania do Tribunal do Júri. "O que foi decidido pelos jurados constitui o próprio fundamento desta sentença, uma

vez que julgam por íntima convicção", disse.

### Desdobramentos

Para o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), o resultado representa uma resposta proporcional à gravidade dos crimes e o sentimento com a conclusão do julgamento. "É um sentimento de dever cumprido. Estamos todos exaustos, mas realizados com a certeza de que a Justiça se fez nessa semana em Planaltina", afirmou o promotor Daniel Bernoulli.

Ele elogiou a robustez das provas apresentadas durante o processo. "A investigação foi muito completa. Tanto que três dos réus acabaram confessando os próprios crimes", pontuou.

Agora, o próximo passo é aguardar os desdobramentos do julgamento. "As partes terão prazo para recurso. Da nossa parte, iremos reunir a força-tarefa para avaliar se é o caso", concluiu.

O promotor Nathan da Silva Neto acrescentou que o fim do processo é fruto de uma força-tarefa iniciada ainda na fase de investigação. "O Ministério Público se empenhou desde o início, atuando em conjunto com a polícia para dar uma resposta digna à sociedade. Esse resultado é fruto do esforço de muitas mãos", disse.

**CASO MASTER /** Sem apresentar resultados desde o ano passado, banco tenta recuperar confiança, no momento em que precisa se capitalizar para enfrentar crise provocada pelas operações com o Master

# Mercado aguarda balanço do BRB

» PAULO GONTIJO

O mercado e o Banco Central aguardam a divulgação do balanço consolidado de 2025 do Banco de Brasília (BRB), promessa que deveria ter sido cumprida até 31 de março, mas foi adiada na noite do mesmo dia, conforme fato relevante encaminhado à Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Desde então, o banco, sob a gestão do presidente Nelson Antônio de Souza, corre contra o tempo com um novo prazo. O Banco Central estabeleceu que a divulgação dos balanços em atraso ocorra até a segunda quinzena de maio, ampliando a expectativa e mantendo reguladores e investidores em estado de alerta.

A ausência dos números ocorre em um momento sensível para a instituição, que enfrenta pressão por transparência, necessidade de recomposição de capital e repercussões de investigações recentes. Nesse contexto, o atraso deixa o mercado sem um parâmetro concreto para avaliar a real situação financeira da instituição.

Mais do que um documento técnico, o balanço financeiro é considerado a principal ferramenta de transparência. É nele que estão detalhados lucros, prejuízos, dívidas, ativos, riscos e a real capacidade do banco de sustentar suas operações ao longo do tempo.

Economista e professor da Universidade de Brasília (UnB), Newton Marques explica que a divulgação não é apenas uma formalidade, mas uma exigência essencial para o funcionamento do sistema financeiro e para a manutenção da confiança no mercado.

“O balanço é uma exigência da lei das sociedades anônimas e precisa ser auditado antes da divulgação. É a partir dele que o Banco Central consegue verificar se o banco está enquadrado nas normas regulatórias”, afirma.

Segundo ele, o impacto da ausência desses dados vai além dos órgãos de controle e impede uma avaliação precisa da situação da instituição, afetando diretamente a percepção de risco.

“Os depositantes e acionistas ficam sem saber se o banco enfrenta problemas de liquidez, de patrimônio ou de solvência. Isso deixa todos sem referência clara sobre o risco”, explica.

O professor detalha que esses três pilares são fundamentais para medir a saúde de um banco e orientar decisões de investimento.

“Liquidez é a capacidade de honrar pagamentos no curto prazo. Já o problema patrimonial ocorre quando há prejuízos acumulados que exigem aporte de capital. E a solvência está relacionada à capacidade de o banco se manter no longo prazo”, diz.

## Capitalização

A necessidade de reforçar o capital é um dos pontos centrais no momento atual do BRB. O banco apresentou ao BC um plano de capitalização, que precisa ser executado em até 180 dias, prazo que se encerra no fim de maio.

Esse tipo de medida ocorre quando a instituição precisa recompor seus níveis de capital para atender às exigências regulatórias, como o índice de Basileia, que mede a relação entre capital próprio e os riscos assumidos nas operações.

Na prática, esse indicador funciona como um dos principais termômetros de solidez do sistema bancário, sendo utilizado globalmente para avaliar a capacidade de uma instituição absorver perdas e manter suas atividades.

“Quando há prejuízo, o banco precisa cobrir esse rombo com capital próprio. Por isso, a importância da capitalização, que permite atingir os níveis exigidos pelo Banco Central”, explica Newton Marques.

Além da exigência técnica, o processo de capitalização também tem um componente estratégico: sinalizar ao mercado que a instituição busca recompor sua base financeira e preservar sua capacidade de operação.

Para analistas, o cenário atual exige cautela e tende a influenciar diretamente a percepção de risco associada ao banco.

O economista César Bergo avalia que o principal impacto está na confiança, considerada o ativo mais importante para qualquer instituição financeira. Segundo ele, a ausência de informações claras amplia a incerteza e gera um efeito cascata.

Paulo H. Carvalho/Agência Brasília



Ed Alves/CB/DA Press



**Prisão do ex-presidente do BRB amplia ambiente de desconfiança**

“O problema ultrapassa a dimensão financeira e atinge diretamente a reputação do banco, afetando investidores, correntistas, fornecedores e parceiros comerciais” reflete Bergo sobre a falta dos números.

Ele destaca que esse tipo de situação gera efeitos imediatos no custo de captação, já que investidores passam a exigir retornos maiores para compensar o risco, o que encarece os recursos e reduz a rentabilidade da instituição.

Esse movimento também tende a provocar mudanças no comportamento dos clientes, especialmente aqueles com maior volume de recursos, que passam a buscar alternativas consideradas mais seguras dentro do sistema financeiro.

Bergo também chama atenção para o impacto mais amplo na economia, especialmente no Distrito Federal. “Qualquer instabilidade no BRB pode afetar a oferta de crédito, o funcionamento do comércio e a dinâmica de diversos setores que dependem da atuação do banco” diz.

## Expectativas

A especialista Maressa Campos afirma que a divulgação do balanço será um divisor de águas para o banco e deve orientar o comportamento do mercado nos próximos meses.

“A reação do mercado depende

Reprodução



**Sob a gestão de Nelson de Souza, BRB tenta se recuperar**

**O balanço é uma exigência da lei das sociedades anônimas. É a partir dele que o BC consegue verificar se o banco está enquadrado nas normas regulatórias”**

**Newton Marques, economista e professor da UnB**

**O problema ultrapassa a dimensão financeira e atinge diretamente a reputação do banco, afetando investidores, correntistas, fornecedores e parceiros comerciais”**

**César Bergo, economista e professor da UnB**

**A reação do mercado depende diretamente do grau de surpresa em relação às expectativas. No caso do BRB, qualquer resultado terá que ser mais do que razoável. Precisará ser convincente”**

**Maressa Campos, especialista em mercado financeiro**

diretamente do grau de surpresa em relação às expectativas. No caso do BRB, qualquer resultado terá que ser mais do que razoável. Precisará ser convincente”, avalia.

Segundo ela, o mercado já incorporou parte do cenário negativo, o que eleva o nível de exigência sobre os números que serão apresentados.

Nesse contexto, uma eventual reação positiva dependeria de melhora consistente em indicadores como rentabilidade, qualidade da carteira de crédito e controle da inadimplência, além da apresentação de um plano crível de recuperação.

Por outro lado, resultados abaixo do esperado podem aprofundar os problemas, ao elevar a percepção de risco, dificultar a captação de recursos e gerar efeitos em cadeia, inclusive sobre a classificação de risco da instituição.

Mesmo um eventual resultado positivo, no entanto, não seria suficiente para reverter rapidamente a desconfiança acumulada.

“A confiança no mercado financeiro é construída ao longo do tempo. Um balanço pode melhorar o sentimento, mas não reverte, sozinho, um cenário de desconfiança”, afirma.

## Próximos passos

O BRB avança em sua agenda institucional e tratativas internas em meio ao cenário de pressão.

Em 22 de abril, será realizada uma Assembleia Geral Extraordinária

## Fundo Garantidor

Em momentos de incerteza, cresce a atenção sobre os mecanismos de proteção ao investidor. O Fundo Garantidor de Créditos (FGC) assegura depósitos e aplicações de até R\$ 250 mil por CPF ou CNPJ, por instituição financeira.

O fundo cobre produtos como CDB, LCI e LCA e funciona como uma espécie de seguro para correntistas em casos de intervenção ou liquidação bancária.

Apesar da proteção, especialistas lembram que valores acima desse limite não estão cobertos, o que pode aumentar a cautela de investidores com maior volume de recursos.

**BRB avança em sua agenda institucional em meio ao cenário de pressão**

**22 DE ABRIL**

**Data da Assembleia Geral Extraordinária do BRB**

(AGE), em formato digital, para discutir o plano de capitalização do banco. Na mesma reunião, os acionistas devem homologar nomes para o Conselho de Administração.

A movimentação é vista como parte do esforço para reorganizar a governança e fortalecer a estrutura decisória da instituição.

Já em 30 de abril, está prevista uma nova assembleia, desta vez com foco na análise das contas de 2025 e outros temas administrativos.

O processo de capitalização precisa ser concluído até o fim de maio, conforme prazo estabelecido pelo Banco Central. A medida é considerada fundamental para recompor os níveis de capital exigidos pela regulação e garantir a continuidade das operações dentro dos parâmetros exigidos.

## Crise e investigações

O ambiente de incerteza em torno do BRB também é alimentado pelas investigações da Operação Compliance Zero, que apura supostas irregularidades envolvendo negociações com o Banco Master.

Mensagens que embasaram a decisão do ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), para decretar a prisão preventiva do ex-presidente do BRB, Paulo Henrique Costa, foram recuperadas do celular do empresário Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, e devem integrar eventual acordo de delação premiada.

De acordo com as investigações, o conteúdo das conversas detalha valores, imóveis e estratégias que levantam suspeitas de ocultação patrimonial. Parte dessas informações coincide com elementos apresentados pela Polícia Federal no pedido de prisão.

Relatos indicam que PHC foi surpreendido pela decisão judicial, já que em seu próprio aparelho não havia registros das conversas com Vorcaro. Por isso, o celular foi entregue à Polícia Federal com a senha.

As mensagens, no entanto, são consideradas contundentes pelos investigadores. Um dos trechos destaca diálogos entre o advogado Daniel Monteiro, também alvo de prisão preventiva, e Vorcaro, nos quais há menções ao registro de imóveis em benefício do ex-presidente do BRB.

Outro ponto citado envolve a orientação para deixar em aberto o campo de adquirente de determinados imóveis, sob a justificativa de composição de uma holding familiar, prática que, segundo o ministro André Mendonça, reforça indícios de tentativa de ocultação de patrimônio.

A defesa dos investigados deve questionar a competência do Supremo Tribunal Federal para julgar o caso, uma vez que os envolvidos não possuem foro privilegiado.

# Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS  
camposanamarca5@gmail.com

Joel Rodrigues/Agência Brasília



## Coordenação jurídica

Depois de deixar a Casa Civil e retomar a carteira da OAB, Gustavo Rocha assumiu a coordenação jurídica de Celina Leão (PP). Vai atuar como advogado em todos os temas de interesse da governadora. Ele tem participado de discussões importantes e é, também, um conselheiro de Celina, além de estar cotado para ser o vice na chapa à reeleição.

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



## Advertências

Antes de deixar o cargo de procurador-geral do DF, Márcio Wanderley advertiu a governadora Celina Leão de que o Distrito Federal tem que obedecer às regras da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) ao contrair um empréstimo para socorrer o BRB. O artigo 32 estabelece limites para endividamento — no caso do DF, está em R\$ 961 milhões, bem abaixo do necessário para salvar o banco. O artigo 42 trata da impossibilidade de um governante contrair empréstimos nos últimos oito meses do mandato e deixar a dívida para o sucessor. Celina discordou do entendimento. Ficou inviável a permanência, e Márcio Wanderley entregou o cargo.

## "Despachos internos"

O parecer poderia dificultar a negociação do Governo do Distrito Federal. Ontem, a Procuradoria-geral do DF, já sob novo comando, divulgou nota com o seguinte teor: "A Procuradoria-Geral do Distrito Federal (PGDF) esclarece que as informações mencionadas em matérias divulgadas na mídia não constituem parecer jurídico da PGDF. Trata-se apenas de despachos internos instrutórios, sem qualquer conclusão sobre o tema questionado. A PGDF reafirma seu compromisso com a segurança jurídica e com o adequado assessoramento às políticas públicas implementadas pelo Governo do Distrito Federal". Celina Leão escolheu a procuradora Diana de Almeida Ramos Arantes.

Divulgação



## Afinados

Em evento na semana passada, o governador de Goiás, Daniel Vilela (MDB), fez questão de ressaltar a parceria política e pessoal que tem com a governadora Celina Leão durante evento em Águas Lindas de Goiás, para anunciar o início das obras da terceira faixa, na BR-070, e da duplicação da BR-080. Segundo Vilela, a relação de amizade com Celina reforça a disposição trabalharem juntos nos próximos meses, mais que seus antecessores, Ronaldo Caiado (PSD) e Ibaneis Rocha (MDB).

## Justificativa para os diálogos sobre imóveis

Meses antes de ser preso, Paulo Henrique Costa disse a pessoas próximas que havia um acordo com Daniel Vorcaro sobre imóveis. A justificativa era de que, após a compra do Master pelo BRB, ele seria nomeado presidente do banco de Vorcaro e teria um apartamento funcional de luxo em São Paulo e outro em Brasília. Provavelmente ele já previa que em algum momento essa negociação apareceria. Ainda assim seria uma transação que configuraria favorecimento e uma vantagem indevida. Mas nada parecido com o que veio à tona: um acordo que incluía seis imóveis com registro em empresas indicadas para ocultar a propriedade dos apartamentos por meio de uma holding familiar.

Ed Alves/CB/D.A.Press



## Tudo pronto para o Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

Ed Alves/CB/DA.Press



O 25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo (ENEJor), na Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (FAC-UnB), que ocorrerá entre 22 e 24 de abril, já é considerado o maior de todos os tempos. Foi registrado um recorde de submissões e inscrições, que chegam a quase 200 pessoas entre professores, pesquisadores, estudantes, graduados e pós-graduados de todo o Brasil. A expectativa é de um grande evento, segundo Dione Moura, coordenadora local e diretora regional da ABEJ (Associação Brasileira de Ensino de Jornalismo). Estudantes e professores da UnB estão se mobilizando para fazer deste um evento memorável na capital brasileira. Além de palestras, reuniões de coordenadores de cursos de jornalismo, mesas de debate e entrega de premiações, estão previstos lançamentos de livros e oficinas. O encontro também será marcado pela eleição da nova diretoria, que assumirá a gestão no próximo biênio.

## Deputado diz estar de "saco cheio" e cobra ações pela inclusão no GDF

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



O deputado distrital Eduardo Pedrosa (União) cobrou do governo do Distrito Federal ações concretas para fortalecer a inclusão nas escolas públicas e criticou o excesso de discurso sem resultado prático. Em fala no plenário, o parlamentar disse que tem sido procurado por servidores que aguardam nomeação, especialmente profissionais ligados à pauta da inclusão, como fisioterapeutas, psicólogos e profissionais de Libras. Ao tratar da situação nas unidades de ensino, Pedrosa afirmou que o problema atinge diretamente estudantes, familiares e educadores. Segundo ele, hoje o que existe é "uma estrutura que traz sofrimento ao aluno, à família e ao professor que, sem estrutura, fica por vezes em situações difíceis". O deputado também defendeu o reforço do quadro de apoio nas escolas e citou a necessidade de mais monitores, afirmando que a carência se repete ano após ano. "Todo ano é a mesma coisa", disse.

Divulgação



## Jacy Afonso registra pré-candidatura a deputado distrital no DF

Ex-presidente do PT-DF, Jacy Afonso registrou sua pré-candidatura a deputado distrital no Distrito Federal. É a primeira vez que o petista concorrerá, embora tenha uma longa trajetória de trabalho político. Além do comando do partido, ele foi presidente do Sindicato dos Bancários de Brasília, da CUT-DF.

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



## Em busca da reeleição

Na próxima terça-feira, no aniversário de Brasília, o PDT vai lançar a pré-candidatura à reeleição da senadora Leila Barros. Será um festa, às 14h30, na sede do PDT Nacional.



SÓ PAPOS

"Leão deveria se comportar como papa, usar o bom senso, parar de ceder à esquerda radical e se concentrar em ser um Grande Papa, não um político"

Presidente, Donald Trump

SAUL LOEB / AFP



"Continuarei a me manifestar veementemente contra a guerra, buscando promover a paz, o diálogo e as relações multilaterais entre os Estados para encontrar soluções justas para os problemas"

Papa Leão XIV

Alessandro Di Meo/AFP



## MANDOU BEM

Oscar Schimidt deixou um legado incrível. Além dos records que conquistou no basquete, ele se consagrou como um ídolo que honrou a camisa da seleção brasileira e no talento obtido por meio de dedicação e muito treino. E na vida pessoal fez história pela resiliência na luta pela sobrevivência com alegria e sem se entregar, driblando a morte como fez com os adversários em campo.



## MANDOU MAL

Na condição de presidente do BRB, Paulo Henrique Costa tratou com o CEO do Master, Daniel Vorcaro, da aquisição de imóveis de alto padrão enquanto discutia e tentava aprovar a compra de parte do banco hoje liquidado pelo BRB. Sem contar que já havia comprado carteiras fraudulentas do Master no valor de R\$ 12 bilhões.



## ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

O Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4) começou a analisar na semana passada, em sessão virtual, um caso que discute se servidores na função de diretoria de secretaria judicial podem produzir provas em favor de uma das partes e ainda assim praticar atos de gestão na tramitação do processo. O tema está sob análise da 12ª Turma e tem como relatora a desembargadora Gisele Lemke. A decisão final deve sair até a próxima terça-feira (21/4). O assunto é discutido no recurso de uma mineradora contra a atuação de uma servidora da Justiça Federal em Foz do Iguaçu que ajudou o condomínio onde mora a conseguir, na Justiça, a suspensão do empreendimento. Ela assinou um abaixo-assinado contra a empresa e filmou o próprio filho, menor de idade, reclamando do barulho da mineradora. Depois, na função de servidora, praticou atos como "cancelamento de movimentações processuais", "remessa de autos ao tribunal", "atos de conclusão para despacho" e "exclusão de partes conforme determinação judicial".





## Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

### Brinde ao Beiras

Na quinta-feira, à noite, dei uma passada na 109 Sul para sentir o clima do Beirute, que celebrou 60 anos. O Beiras estava lotado, fervilhava com gente de várias gerações, todos tinham uma história com o bar que se tornou uma das esquinas de Brasília. São histórias de celebração, de encontros e desencontros. Muitas dessas histórias estão registradas na exposição organizada pelo Cedoc do **Correio** (Cilene, Chiquinho e Mauro). Elas mostram como o Beirute esteve presente nos momentos mais importantes da vida de Brasília.

As matérias captam tão bem o espírito do bar porque foram escritas por

jornalistas que eram fregueses do Beiras. Eram beirutianos que sentaram para tomar um porre, para conversar sobre as peças de teatro, para assistir a um jogo da Copa do Mundo de Futebol, para namorar, para conversar com os amigos ou para fazer tudo isso ao mesmo tempo. O Beirute é o bar mais democrático da cidade e boa parte da história cultural de Brasília passou por lá. Todos os estereótipos sobre Brasília (pessoas frias, gente que não conversa, lugar em que não se esbarra em gente) se dissipam no Beirute.

Frequentei muito o Beiras nas décadas de 1970 e 1980, mas, depois, me mudei para longe e o acesso ficou mais difícil. Evocar algumas histórias desse tempo. Nos anos 1970 e 1980, Brasília era pequena e, depois dos espetáculos de teatro ou shows, os artistas em trânsito pela cidade iam fatalmente ao bar. Havia uma mística

de bar dos artistas. Lá, não eram tietados ou assediados para autógrafos. Era possível sentar em uma mesa e conversar com Caetano Veloso, Itamar Assumpção, Jards Macalé, Fernanda Montenegro ou a turma do Asdrubal Trouxe o Trombone.

O bar acolhe bem a brasileiros de todas as tribos e repele qualquer tentativa de estigma. O presidente Lula era um dos frequentadores nos primeiros tempos nos quais morou em Brasília. O roqueiro Renato Russo batia o ponto na mesa número 58, na qual compôs várias canções. Lá, ele conheceu o grupo Liga Tripa, que promovia arrastões musicais, convidando as pessoas a fazerem serenatas pelas superquadras. E, mais tarde, Renato gravaria com a Legião Urbana, a canção Nossa Senhora do Eixão, de Nonato Veras e Nicolas Behr.

O gosto regional dos brasileiros está na origem de vários pratos famosos do

Beirute, muitas vezes inventados em cima da hora para atender os clientes. Assim, nasceu o kibe com recheio de queijo para os mineiros. O pessoal de Goiânia pediu e foi atendido em colocar ovo em cima.

Samuel Citrinovski, o Samuca, um dos autores da famosa marchinha do Pacotão (Geisel, você nos atolou/E Figueiredo também vai nos atolar/Aiatolá, venha nos salvar/Esse governo já ficou gagá, Geisel...) virou nome de um prato. Nas comemorações dos 40 anos do Beiras, Samuca veio de São Paulo especialmente para celebrar a data e pediu um filé, com batata, queijo e ervilha. Virou o prato do Samuca.

Nos anos 1980, o meu amigo José Damata apresentou várias mostras do Cinema Voador no Beirute. Damata é uma mistura de Cancão de Fogo com Zé do Telhado, heróis picarescos do cordel que dão nó até em pingo d'água. Costumava "matar" verbalmente

figuras ilustres. Dizia: "Estou arrasado, Chico Buarque morreu". Em tempos nos quais não havia internet, era um deus-nos-acuda para desfazer a versão falaciosa.

Certa vez, dirigiu a pontaria para o jornalista Fernando Lemos, na época, editor-executivo do **Correio**. No outro dia, o bem-humorado Fernando Lemos ligou para Damata e quis saber a repercussão de sua morte no Beirute: "Metade ficou triste, metade adorou", respondeu o gaiato Damata.

Vizinha do Beirute, na quinta-feira, a editora do site do **Correio** Mariana Niederauer chegou com as filhas Laura (4 anos), escanchada no colo, e Alice (6 anos), segurada em uma mão. Fiquei preocupado com as meninas naquele ambiente tumultuado da festa dos 60 anos do Beiras, mas Mariana me dissuadiu ao perguntar para Laura qual era o restaurante preferido na cidade: "Beirute", cravou Laura, tímida, mas sem titubear.

**SAÚDE /** Com apenas 23% dos idosos e 10% das crianças imunizadas, capital registra 67 casos e uma morte por gripe. Epidemiologista recomenda uso de máscara para quem apresenta sintomas da doença

# Gripe em Goiás deixa DF em alerta

» ISABELA BERROGAIN  
» PAULO GONTIJO

O estado de emergência decretado em Goiás devido ao avanço da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) pela variante K do vírus influenza A (H3N2) acendeu o alerta sanitário no Distrito Federal. Com a circulação viral em alta em todo o Centro-Oeste e as fronteiras integradas, epidemiologista ouvido pelo **Correio** adverte que o cenário exige uma postura proativa da saúde pública e o retorno imediato do uso de máscaras por sintomáticos para frear a transmissão e evitar que a pressão sobre os leitos de UTI, já crítica no estado vizinho, se repita em solo brasileiro.

A Secretaria de Saúde do DF confirmou a circulação do tipo K no DF, variante que já apresenta predominância na América do Sul em 2026. "A identificação desse subclado está dentro do comportamento esperado dos vírus respiratórios. É fundamental reforçar que, até o momento, não há evidências de aumento da gravidade dos casos nem de redução da proteção conferida pelas vacinas. Seguimos com monitoramento permanente, e a população pode permanecer tranquila, mantendo a vacinação em dia", reforçou o secretário de Saúde do DF, Juracy Cavalcante.

Dados da vigilância epidemiológica revelam que foram registrados 67 casos SRAG por influenza, incluindo uma morte. Juracy reforça que a vacinação é a principal estratégia de prevenção contra formas graves da doença, além da adoção de medidas como higienização das mãos, etiqueta respiratória e evitar aglomerações em caso de sintomas gripais.

Roberto Bittencourt, epidemiologista e professor doutor na Universidade Católica de Brasília, alertou que o GDF tem que acelerar a cobertura vacinal e fazer campanhas. "Existem várias atitudes que podem ser adotadas, principalmente, na atenção primária, como o rastreamento dos casos e quais estão evoluindo com maior gravidade", sugeriu.

Apesar do cenário de 2026 sugerir, até o momento, a ocorrência dentro do padrão sazonal esperado de

Sandro Araújo/Agência Saúde



Mais de 100 mil doses foram aplicadas nos diferentes grupos prioritários. Até o momento, a cobertura está bem abaixo da meta de 90%

**É fundamental reforçar que, até o momento, não há evidências de aumento da gravidade dos casos nem de redução da proteção conferida pelas vacinas"**

**Juracy Cavalcante**, secretário de Saúde do DF

influenza, a dinâmica reforça a importância do monitoramento contínuo diante da possibilidade de aumento de casos nas próximas semanas epidemiológicas considerando o histórico de início da sazonalidade nos meses de março e abril.

#### Abaixo da meta

Além da influenza, o Distrito Federal registra a circulação de outros vírus respiratórios, como o vírus

sincial respiratório (VSR), rinovírus e metapneumovírus.

Por aqui, a campanha de vacinação contra a influenza começou em março. Mais de 100 mil doses foram aplicadas nos diferentes grupos prioritários. Até o momento, a cobertura está bem abaixo da meta de 90%.

Segundo a Secretaria de Saúde, 23% dos idosos se imunizaram, 19,5% das gestantes e 10% das crianças de 6 meses a

**Existem várias atitudes que podem ser adotadas na atenção primária, como o rastreamento dos casos e quais estão evoluindo com maior gravidade"**

**Roberto Bittencourt**, epidemiologista e professor doutor na Católica

menores de seis anos. O cenário se repete em âmbito nacional. No Brasil, a cobertura vacinal contra o vírus nos grupos preferenciais está em 16,92%, percentual insuficiente para frear a circulação viral na população mais suscetível a complicações.

Um boletim divulgado pela Fiocruz na última quinta-feira alertou para o aumento de casos de SRAG em crianças menores de 2 anos no Norte, Nordeste,

Centro-Oeste e Sudeste do país.

No DF, houve vacinação este fim de semana em Ceilândia e Itapoá. Devido ao feriado de Tiradentes e ao aniversário de Brasília, não haverá vacinação na segunda nem na terça-feira. Hoje, como de costume, também não há aplicação das doses. Na quarta, as mais de 100 salas de imunização do DF voltam a abrir em horário normal. A lista completa com endereços e horários de atendimento está disponível no site da Secretaria de Saúde do DF (SES-DF).

#### Três perguntas para

**ROBERTO BITTENCOURT**, epidemiologista e professor doutor na Universidade Católica de Brasília

**O aumento de casos da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em Goiás pode afetar o Distrito Federal?**

Sim, pode afetar o Distrito Federal, mas temos que ponderar isso dentro de um contexto. Não dá para culpar diretamente o aumento da gripe no Distrito Federal aos casos do estado de Goiás, porque os casos estão disseminados para todo lado. Todas as fronteiras do DF estão envolvidas, mas, se há uma um foco de Goiás para cá, essa transmissão vai acontecer, sem nenhuma dúvida.

**O que o GDF deve fazer para evitar o aumento de casos e de mortes por gripe na capital federal?**

O GDF tem que acelerar a cobertura vacinal e fazer campanhas. Existem várias atitudes que podem ser feitas principalmente na atenção primária, como o rastreamento dos casos e quais estão evoluindo com maior gravidade. As equipes de saúde da família têm que mapear a população de risco sobre o seu território e ter uma atitude proativa para evitar complicações.

**Como a população pode se proteger?**

Todo mundo que está gripado automaticamente tem que colocar máscara, tanto para se proteger, quanto para ter uma mínima capacidade de interferir na propagação do vírus, assim preservando o restante da sua família. Mesmo em casa, é preciso colocar máscara para evitar a transmissão e impedir esse surto sazonal.

#### Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: [cidades.dfg@dabr.com.br](mailto:cidades.dfg@dabr.com.br)

#### Sepultamentos realizados em 19 de abril de 2026

##### » Cemitério Campo da Esperança

Adilson Clementino da Silva, 66 anos  
Aureo Brasiliense Correa, 59 anos  
Cairo dos Reis Marques, 99 anos  
Cleidi Rochefort de Almeida, 82 anos  
Iolanda Porto Abranches, 96 anos  
Janeth Helena Gomes, 72 anos  
José Barbosa Ferreira, 85 anos  
Marcos dos Santos Canbraia, 46 anos  
Marylucia Almeida e Silva

Campolina, 89 anos  
Raisa Panbersy Pereira da Rocha, 91 anos  
Feliciano Pereira da Rocha (rms), 85 anos  
Tania de Fátima Mercado, 62 anos  
Terezinha de Jesus Santos, 79 anos  
Vander Montes, 77 anos

##### » Cemitério de Taguatinga

Raimundo Gomes Aguiar Silva (rms), 18 anos  
Adão Silva dos Santos, 67 anos  
Antônio da Costa Neto, 30 anos

Antônio de Pádua Alves Farias, 61 anos  
Edivaldo Pereira da Silva, 44 anos  
Evanir Lima de Souza, 77 anos  
Francisco João de Oliveira, 74 anos  
Iran de Abreu e Silva, 91 anos  
Jesus Cavalcante de Sousa, 82 anos  
Joana Cutrim dos Santos, 95 anos  
José Ribeiro de Souza, 72 anos  
Leomarinho Cardoso de Sousa, 77 anos  
Maria das Dores Lima, 85 anos

Maria de Lourdes de Oliveira, 73 anos  
Maria do Carmo de Oliveira Zafred, 76 anos  
Neliton Alves Bastos Borges, 54 anos  
Ravi Oliveira Portela, menos de 1 ano  
Gilson José Marinho Bandeira (rms), 68 anos  
Teotonília de Brito Bidu, 83 anos

##### » Cemitério do Gama

Cicera Vital Pereira, 49 anos  
Francisca Maria Marques Braz, 84 anos  
Jurandir Maia Reis, 52 anos

Leontina Sampaio Rodrigues, 10 anos

##### » Cemitério de Planaltina

Juciene Martins de Godoi, 64 anos  
Leydiane Soares de Oliveira Queiroz, 35 anos  
Manoel Pena de Faria, 86 anos  
Cemitério de Brazlândia  
Julietta Rodrigues Inácio, 78 anos  
Patrocínio Marcelino Barbosa, 77 anos  
Saulo Alves da Silva, 53 anos

##### » Cemitério de Sobradinho

Alice da Fonseca Lopes,

94 anos  
Antonio Pereira da Silva, 39 anos  
Eduardo Ramos da Silva, 30 anos  
Geraldina Pedroza de Oliveira, 84 anos  
José Saldanha Brito, menos de 1 ano

##### » Jardim Metropolitano

Daniilo Dias de Sá Silva, 27 anos  
Devenir Francisco Godois, 81 anos  
Getúlio Pereira Rosa, 78 anos (cremação)

**ARTE /** Criado por Pedro Sangeon a partir de uma busca pessoal, o Gurulino saiu do caderno para os muros da capital e se tornou um espelho sensível da identidade brasiliense. De criação autoral, o personagem passou a ser presença cotidiana

# O traço que humaniza Brasília

» GIOVANNA KUNZ

No concreto, no traço e na pausa. É assim que Pedro Sangeon inscreve sua marca em Brasília. Em meio aos eixos, superquadras e silêncios arquitetônicos, uma figura de olhos serenos e expressão contemplativa passou a habitar muros, postes e imaginários, o Gurulino. Mais do que um personagem, ele se tornou linguagem e, para muitos, espelho.

A origem desse universo é íntima. Em 2009, enquanto vivia na Europa, Sangeon mergulhou na meditação como prática pessoal. Entre a produção artística e a busca por equilíbrio, nasceram Guru e Lino. Com o tempo, fundiram-se em um só corpo simbólico. Surgiu ali o embrião do Gurulino, ainda restrito às páginas de um caderno, quase como um diálogo silencioso consigo.

Foi em 2013, de volta ao Brasil, o personagem atravessou o limite do privado. Incentivado por uma amiga, o artista levou o Gurulino para as ruas. Brasília, com sua monumentalidade e seus vazios, tornou-se suporte e interlocutora. A intervenção urbana não era novidade para Sangeon, mas, naquele momento, ganhava outro sentido, o de devolver à população uma imagem com a qual ela pudesse se reconhecer.

E reconheceu. Aos poucos, o Gurulino deixou de ser apenas criação autoral para virar presença cotidiana. Espalhado pelos muros, passou a incorporar traços do próprio brasiliense, introspectivo, crítico, atento ao entorno e, ao mesmo tempo, em constante construção.

“Houve um momento em que as pessoas começaram a utilizar os personagens para falar e representar a si mesmos como brasilienses.



Acho que esse foi um divisor de águas realmente”, conta o ilustrador.

A fala marca um ponto crucial, quando a arte deixa de pertencer, exclusivamente, ao artista e passa a circular como linguagem coletiva. Em Brasília, onde a identidade cultural ainda está em formação, o Gurulino atua como mediador entre indivíduo e cidade.

Mas essa ocupação não é neutra. Para Sangeon, a arte urbana

carrega, inevitavelmente, uma dimensão política e, por isso mesmo, enfrenta resistências institucionais. “A arte urbana tem na sua natureza um ato político de contracultura e ocupação do espaço público pelo artista, mas em nome da população. O poder público não sabe lidar com a autonomia e desejo da população. Nesse sentido, a arte é solução para a população e ainda uma interrogação para o poder público.”

A crítica dialoga diretamente com a própria concepção de Brasília, uma cidade planejada, muitas vezes rígida, onde a espontaneidade encontra limites. Ainda assim, é justamente nesse cenário que o artista encontra potência. “Acho a repetição uma das características mais interessantes da cidade e me aproprio especialmente dela. O que queremos é repetir algo novo em vez de reproduzir o óbvio

de um passado que já não atende a Brasília atual”, ressalta.

A repetição dos blocos, das linhas e das perspectivas se transforma, então, em linguagem visual. O Gurulino se multiplica, mas nunca se esgota. Cada aparição carrega nuances, como se a cidade fosse um grande caderno aberto. “Brasília é a minha casa, como CEP e como território artístico.”

Mais do que cenário, a capital

é matéria-prima. É dela que vêm as contradições que alimentam o trabalho de Sangeon. “Eu me sinto fruto de Brasília, das contradições da sua construção nesse território lindo que é o Cerrado. Eu tento, por meio do meu trabalho, marcar a trajetória da cidade”, afirma.

O futuro, para o artista, também passa por esse desejo de reconhecimento coletivo. “Espero uma capital que tenha orgulho da sua personalidade acolhedora e democrática”, reflete. E, para as próximas gerações, a mensagem é direta, quase um manifesto. “Pense menos e faça mais. Errando a gente acerta mais.”

Sem um ponto de virada definido, a trajetória dele se constrói na persistência. “Houve uma continuidade do trabalho, uma constância de criação da minha parte que resultou em uma presença abraçada pelo brasiliense. Os murais nas ruas e os quadrinhos periódicos no jornal entraram para o cotidiano da cidade”, enfatiza.

Talvez seja justamente essa continuidade que permite ao Gurulino existir como extensão da cidade, não como intervenção passageira, mas como elemento orgânico do cotidiano. “Nascer e crescer em Brasília, em especial no Plano Piloto, faz do artista uma pessoa com um olhar muito particular. Tento tirar proveito dessas características únicas e ajudar a construir nossa identidade cultural.”

No mês do aniversário de Brasília, enquanto a cidade revisita sua própria história, o Gurulino permanece como um reflexo dos brasilienses nos muros. O personagem lembra que a identidade de uma capital não se constrói apenas no concreto, mas também nos traços que insistem em humanizá-la.

## BRASÍLIA

### 66 anos

Uma cidade em constante transformação

Brasília tem história, identidade e grandes protagonistas — e a sua marca pode fazer parte dessa celebração especial.

Em comemoração aos 66 anos da capital, será lançado um caderno exclusivo reunindo conteúdos especiais, memória, desenvolvimento e as empresas que ajudam a construir essa trajetória.

Garanta seu espaço e fortaleça a sua presença junto a quem vive, trabalha e faz a cidade crescer todos os dias.

Entre em contato com nosso comercial!

Associe sua marca a um dos projetos mais estratégicos do DF



**SESI** Serviço Social da Indústria

**SENAI** Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

**ADEMI**

**M** Faculdade Presbiteriana Mackenzie Brasília

**VENÂNCIO SHOPPING**

**ONE SCHOOL**

Open to New Experiences

**DIA A DIA** ATACADISTA

Realização:

**CORREIO BRAZILIENSE**

Promoção:

**CB Brands** ESTÚDIO DE CONTEÚDO

» CARLOS SILVA

# ESPORTE E SAÚDE MARCAM ABERTURA DA MARATONA BRASÍLIA

Abertura do evento na Esplanada reuniu corredores de todas as idades, com destaque para a prova infantil e vitórias nos 5km, celebrando os 66 anos da capital e do **Correio**

A Esplanada dos Ministérios se transformou em um grande ponto de encontro para quem gosta de esporte, lazer e convivência ao ar livre. Abrindo a programação da Maratona Brasília 2026, o dia foi marcado por provas voltadas a diferentes públicos, com destaque para a corrida infantil, que reuniu dezenas de crianças acompanhadas por familiares em um clima de festa e incentivo à prática esportiva desde cedo.

Logo no início da tarde, pequenos atletas tomaram conta do percurso, com largadas organizadas por faixa etária e distâncias adaptadas. Em seguida foi a vez dos jovens e adultos que correram a prova de 5km serem as estrelas do show. Entre medalhas, aplausos e comemorações na linha de chegada, o que se viu foi mais do que competição: um ambiente de integração, onde pais e responsáveis participaram ativamente, incentivando cada passo.

A pequena Cora Puddu, de 10 anos, foi uma das medalhistas da corrida infantil, e celebrou a conquista com entusiasmo ao lado da família. “É minha primeira corrida e estou muito emocionada”, contou. Mesmo com pouca experiência (segundo ela, treinou apenas duas vezes antes da prova), a jovem corredora mostrou empolgação e já pensa em participar de novos eventos. “Eu diria para outras crianças saírem dos videogames e virem correr, porque é muito legal”, afirmou.

A mãe, Ana Paula, destacou o orgulho pela filha e a importância do incentivo ao esporte dentro de casa. “Aqui todo mundo é corredor: o pai, a madrastra, eu também como. É um hábito que a gente incentiva muito”, disse. O pai da menina, Dalton Martins, também comemorou o momento e ressaltou o início da trajetória da filha no esporte. “Muito orgulhoso, muito bom ver ela correndo, se dedicando e começando a pegar gosto pela coisa. Ainda vamos participar de outros eventos”, completou.

O estudante Hamilton Vilela Filho, 11, comemorou a conquista da medalha com um discurso de superação que emocionou os pais e quem estava assistindo. “Eu estou muito feliz, porque dei o meu melhor. Eu treinei, sei do que sou capaz. Fiquei um pouco cansado, mas não me desmotivei, mantive o foco até o fim”, contou o jovem corredor, que pratica o esporte desde os 6 anos e já demonstra disciplina dentro das provas.

O pai, Hamilton Vilela, também é corredor e acompanhou de perto a prova. Ele destacou o orgulho pelo desempenho do filho e a importância do incentivo ao esporte desde cedo. “É muito importante para as crianças, é saúde, é qualidade de vida. A gente incentiva desde pequeno e participa junto também”, afirmou. Morador de Santa Maria, ele adiantou que a família pretende seguir presente na programação. “É um momento de estar junto e aproveitar o esporte”, completou.

## Corredores experientes

O atleta Pitágoras Barros, 43, comemorou a conquista do primeiro lugar geral nos 5 km com um sentimento de missão cumprida após cruzar a linha de chegada. “É muito treinamento semanal, preparo físico, alimentação, hidratação, tudo tem que estar alinhado. Fiquei muito feliz com essa vitória. Fiz um tempo bom, dentro do esperado, mas sempre queremos evoluir mais. Corrida é vida”, afirmou o morador da Taguatinga Norte.

A corredora Helen Cristina também celebrou com emoção a conquista do primeiro lugar feminino nos 5 km. Moradora de Águas Claras e nascida na capital, ela contou que não esperava subir ao topo do pódio, já que sua estratégia inicial era poupar energia para os próximos dias de prova. “Quando vi que estava entre as primeiras, pensei: agora tenho que manter. O segredo é ir com tranquilidade, se hidratar bem e, acima de tudo, curtir a prova”, disse.

## Parceria com a cidade

O secretário de Esporte e Lazer do Distrito Federal, Renato Junqueira, esteve presente no evento e destacou a consolidação da Maratona Brasília como um dos principais eventos do calendário local. “Este ano vemos uma estrutura ainda mais robusta e recorde de participação, o que mostra a força desse tipo de iniciativa”, afirmou. O titular da pasta reforçou o papel do esporte na qualidade de vida da população. “Em um momento em que a saúde mental é um desafio, a prática esportiva pode fazer toda a diferença”, completou.

O gerente comercial do **Correio**, Lula Cardoso, destacou o início positivo da programação e a proposta de integração do evento com a cidade. “Começamos com chave de ouro, em uma comemoração dupla dos 66 anos de Brasília e do **Correio**”, celebrou. Segundo ele, a iniciativa vai além de uma ação comercial. “Sempre tentamos unir nossa marca com a cidade, entregar algo além do conteúdo, promover esporte, cultura e saúde. Existe essa preocupação de gerar valor para Brasília”, completou.

Apoiadores do evento também falaram sobre a importância da iniciativa. O fundador e CEO da Unity Saúde, Dúlio Santana, enfatizou a conexão entre o evento e a promoção da saúde, além do orgulho em participar do evento. “Tem tudo a ver com a nossa proposta, que é incentivar hábitos saudáveis. Não é só uma parceria comercial, é uma parceria com a cidade e, principalmente, com a saúde da população”, disse.

Os tradicionais monumentos de Brasília proporcionaram uma bela visão aos corredores participantes



Ed Alves/CB/D.A Press



As crianças deram um show em diversos percursos, adaptados por faixa etária



Meia Maratona de 5km reuniu milhares de brasilienses na tarde deste sábado, na Esplanada dos Ministérios



A pequena Cora Puddu (de camiseta roxa) comemorou ao lado de toda a família

Mariana Campos/CB/D.A Press



A grande vencedora da categoria feminina da prova de 5km foi Helen Cristina. Larissa Soares levou o segundo lugar e Siladi Alves, o terceiro

Mariana Campos/CB/D.A Press



Hamilton Vilela viu com orgulho o filho (de mesmo nome) cruzar a linha de chegada em primeiro lugar

Mariana Campos/CB/D.A Press



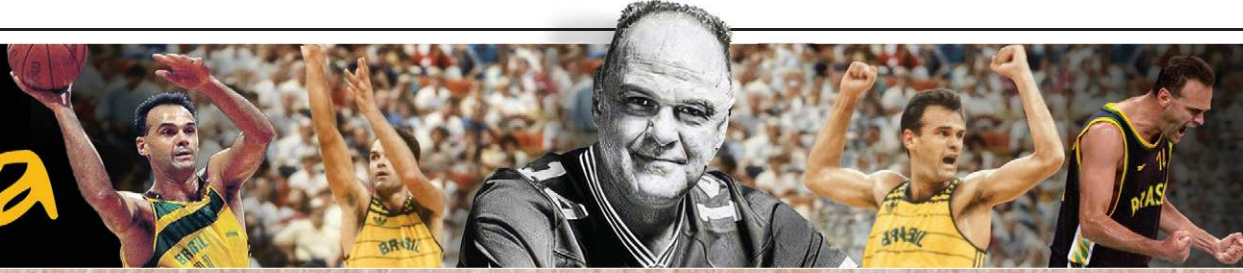
Pitágoras Barros conquistou o primeiro lugar na prova de 5km, seguido de Weudes Santos e Pedro Henrique

# ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

*"Temi pela minha vida, mas com o coração aberto, por que minha vida foi linda. Quem não gostaria de ter minha vida? Disputando esporte, defendendo o Brasil. É uma coisa maravilhosa. Temi, mas temi tranquilo"*

oladeus à  
Lenda



## O discurso do REI

Das origens na Asa Sul à rigidez do técnico Miura: recuperamos o que disse Oscar Schmidt ao receber o título em 1998

DANILO QUEIROZ  
LUCAS ALARCÃO\*  
VICTOR PARRINI

Traços de Oscar ajudaram a desenhar Brasília. Primeiro, com as curvas inconfundíveis de Oscar Niemeyer, que tornam a capital única. Depois, no ritmo do quique da bola laranja, com Oscar Schmidt. Dois gênios, duas formas de construir

identidade. O que mais têm em comum? Estão eternizados como cidadãos honorários.

Em 11 de maio de 1998, o Mão Santa retornou a Brasília não como ídolo, mas como origem. Diante de autoridades, amigos e familiares, recebeu o título com a simplicidade de quem ainda se reconhecia no menino que chegava cedo ao Clube Unidade de Vizinhança — onde aprendeu a repetir até acertar e a errar até evoluir. Transformou memória em discurso

e gratidão em mensagem. Foi uma noite de reencontro entre o jogador e a cidade que ajudou a moldá-lo.

Na nota taquigráfica recuperada pelo **Correio**, revela-se a construção dessa trajetória na capital. Oscar destaca a rigidez do técnico Laurindo Miura, falecido em 2021, como elemento central na formação do arremesso que se tornaria sua principal arma. O mentor está na base de uma carreira que incluiu o ouro pan-americano de 1987, em Indianápolis, e quase 50 mil

pontos anotados — números que ajudam a dimensionar o segundo maior cestinha da história do basquete.

Mais do que um registro, o discurso é um convite a revisitar a origem de uma trajetória construída no detalhe. Disciplina, repetição e senso de pertencimento moldaram o mais potiguar dos brasilienses e maior nome do basquete nacional.

\*Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

### Cidadão Honorário de Brasília

Desde que fui para São Paulo, esperava o dia de ter este reconhecimento. Sempre me orgulhei de falar para o mundo inteiro que comecei a jogar basquete aqui, no Clube Unidade de Vizinhança, com o Zezão e com o Miura. Faz 22 anos que fui para lá e sempre sonhei com este momento.

Vou voltar um pouquinho no tempo para falar a vocês que, quando comecei a jogar basquete aqui, não havia este ginásio, mas existia uma pessoa maravilhosa, um gordão de sorriso fácil, que era o Zezão. Quando o treino acabava, ele nos levava para tomar refrigerante.

Ele fez com que eu me apaixonasse pelo basquete. Infelizmente, em 1987, no dia da minha maior alegria esportiva, ele faleceu. Nós estávamos ganhando os Jogos Pan-Americanos e o Zezão estava indo para o céu. Guardo com muito carinho o fato de que comecei a gostar do basquete por causa do Zezão e, logo depois, por causa do Miura. Eu era um molequinho desengonçado, grande, queixudo e feio.

Quando comecei a treinar, eu pulava, mas não conseguia alcançar o aro da cesta. Meu sonho era um dia tocar a cesta. Eu vim treinar com todo mundo, mas eu era muito ruim — ruim mesmo, desengonçado e tudo mais. O Miura passava as tardes comigo aqui, no Clube Unidade de Vizinhança, lá na quadra de baixo, cuja rede, às vezes, estava arrebentada.

A tabela era de madeira, o chão era de cimento e nós tínhamos de enxugá-lo sempre que chovia para que pudéssemos treinar. O Miura fazia vários exercícios comigo: vendava-me os olhos, colocava pedrinhas no chão para que eu batesse a bola com uma mão e pegasse as pedrinhas com a outra. Hoje tudo parece muito fácil, mas naquela época eu não conseguia fazer os exercícios. A bola ia para um lado e a pedrinha ia para o outro. Ele colocava uma corda para que eu passasse por baixo dela batendo a bola.

Enfim, ele realizava uma série de exercícios que fez com que eu ficasse um pouquinho mais coordenado. Ele foi o cara que me fez colocar a bola acima da cabeça para arremessá-la. Eu a arremessava errado e o Miura reclamava, dizendo: "Você tem que pôr a bola acima da cabeça." Eu respondia: "Mas eu não acerto uma assim!" E ele insistia: "Você vai acertar, coloque a bola aí que você vai acertar."

Foi aí que comecei a treinar com ele e a arremessar a bola acima da cabeça. Essas coisas é bom lembrar e nunca esquecer. Graças a Deus, isso que estou dizendo para vocês é o mesmo que digo quando dou minhas palestras para empresários, diretores e alunos de escolas.

Não estou falando isso só porque estou aqui hoje. Orgulho-me muito de ter começado a jogar basquete em Brasília, tendo o apoio necessário dos meus pais, que sempre me colocaram em escolas boas e caras. Muitas vezes não era possível pagar a mensalidade da escola, mas meu pai fazia questão de que meu ensino fosse o melhor. Meus pais deram-me o fundamental para a vida de um atleta: a disciplina e a humildade.

Isso aprendi com eles e agradeço de todo o coração. Meu irmão caçulinha, que nasceu quando eu estava em São Paulo, está hoje cobrindo matéria pela Rede Globo, o que me deixa muito orgulhoso e feliz. Sinto também muito orgulho de estar aqui com meus amigos e companheiros, pois o Miura não foi somente meu técnico.

Depois que melhorei um pouquinho, comecei a jogar na equipe principal; mesmo fazendo uma "zona" danada, eles me puseram para jogar. Eu jogava com o Miura, que era um grande jogador de basquete. Ele era um cara que não dava um arremesso para a cesta. Ele passava a bola para outro fazer a cesta, isso é o que mais lembro no Miura:

essa vontade de dividir tudo com os outros e nunca querer aparecer.

Tenho certeza de que ele está hoje aqui. Obrigado! Ele aprendeu isso com o Zezão, tenho certeza desse fato. Isso é muito bonito numa pessoa: humildade até o limite. Tenho muito orgulho de estar hoje com meus companheiros, o Chico, o "Dentinho" e o "Maleta".

Quando fui convocado pela primeira vez para a Seleção Brasileira, o Maleta também foi escolhido e fomos juntos para São Paulo, a fim de treinar na Seleção Brasileira Juvenil. Então, o Maleta foi o meu primeiro companheiro na Seleção Brasileira Juvenil e fico feliz por ele estar hoje presente, prestigiando este dia. Dentinho foi meu companheiro dos Infantis, quando fazíamos as eternas séries "melhor de 10" contra o Minas.

Na época em que comecei a treinar basquete, não havia campeonato brasileiro nem brasiliense; por isso, fazíamos a série "melhor de 10", porque só havia três times. Eu gostaria de falar para todos que estou muito orgulhoso por estar recebendo este título que a Câmara Legislativa do Distrito Federal me concede. Mesmo aquela Casa Legislativa tendo tantas coisas importantes para discutir, colocou em pauta a concessão deste título. Isso significa que fiz algo para o meu país. Essa é uma grande recompensa.

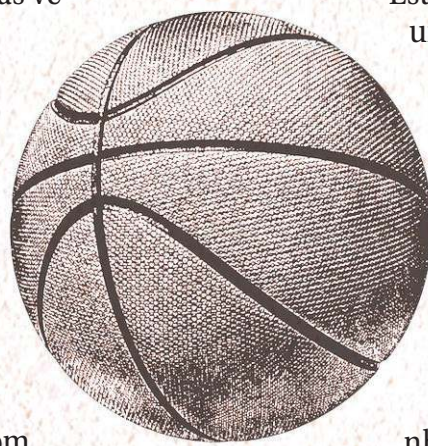
Estou muito feliz e orgulhoso. Mostrei para vocês apenas um pedacinho da minha vida. Foram somente dois anos, mas muito intensos, que serviram para trilhar meu caminho, fazendo com que eu fosse um grande jogador de basquete.

Agradeço as palavras maravilhosas que os deputados proferiram para mim. Segundo a jogadora de basquete, Hortência: "Nada vem de bandeja, não". Então, digo para a "molecada" que está começando a jogar basquete: não pensem que, se ficarem aí sentados, a convocação para a Seleção cairá do céu, porque não cai. Vocês têm de treinar, sonhar, querer muito e fazer esse sonho acontecer. Então, vocês têm de treinar todos os dias: de manhã, de tarde e de noite, durante as férias e durante o período letivo, à tarde e à noite. Vocês têm de dormir com a bola.

Um dia, na Unidade de Vizinhança, um dos jogadores disse para mim: "Oscar, se você quiser ser jogador de basquete, você tem de dormir com a bola". Hoje, entendo que aquilo era uma metáfora, mas, na época, eu dormia com a bola. Quando vocês ficarem doentes, têm de colocar uma cesta na varanda de casa e arremessar a bola o dia todo, mesmo com febre. Isso serve para acreditar naquilo que estão sonhando. O atleta, a pessoa que pratica esporte na vida — toda criança, todo adolescente que faz esporte — tem muito mais chance de ser uma pessoa digna. Quem faz esporte não fuma, não bebe, não se droga, tem disciplina, é patriota e vive sonhando com coisas bonitas.

Então, continuem fazendo esporte, mas o façam de maneira séria. Para terminar, só quero lhes dizer que esta festa de entrega deste título não podia ser realizada num lugar mais bonito. Se eu tivesse que escolher entre a Câmara Legislativa e este local — eu não o escolhi, foram eles que escolheram —, eu preferiria que fosse realizada aqui, porque este foi o primeiro clube pelo qual lutei na vida.

Quando vocês me viam jogando na Seleção e chorando por alguma vitória ou despedida, saibam que a primeira vez que eu tive aquele sentimento maravilhoso, como ocorreu na Seleção Brasileira, foi aqui no Unidade de Vizinhança. Sr. Presidente, agradeço também por estar recebendo o título de Cidadão Honorário de Brasília neste Clube Unidade de Vizinhança. Digo isso porque sou cidadão de Brasília e cidadão do Unidade de Vizinhança. Obrigado.



# Odeus à Lenda



Um minuto de silêncio, memórias de um ex-companheiro, discurso exibido telão e nome gritado nas arquibancadas: a homenagem do Ginásio Nilson Nelson ao maior cestinha do Brasil durante a vitória do Brasília sobre o Bauru pelo NBB

# "Oscar, Oscar, Oscar..."

LUCAS ALARCÃO\*

**G**inásio Nilson Nelson, minuto 14 da partida entre Brasília e Bauru pelo Novo Basquete Brasil (NBB). O jogo segue, mas o som que domina é outro: "Oscar, Oscar, Oscar...". É a homenagem dos torcedores do Distrito Federal na primeira partida oficial na cidade desde a morte do Rei e segundo maior cestinha da história do basquete, com 49.793 pontos: Oscar Schmidt.

Embora não tenha jogado pelo Brasília Basquete, principal equipe do Distrito Federal e única representante da cidade na elite nacional, é impossível dissociar a imagem do craque de Brasília. Foi aqui que tudo começou. O primeiro contato veio no Colégio Salesiano. Depois, o convite do professor Zezão o levou ao Clube da Vizinhança, onde iniciou o trabalho com o técnico Laurindo Miura, morto em 2021 e responsável por lapidar, principalmente, o arremesso do ainda protótipo de craque.

O vínculo do Mão Santa com a capital federal é forte. O jogo de despedida também foi na cidade. "Oscar entre amigos", no Ginásio Maristão, em 6 de junho de 2004, reuniu familiares, amigos, companheiros de quadra e admiradores do gênio da bola laranja. Ontem, Brasília retribuiu com homenagens no Ginásio Nilson Nelson. Antes da bola subir, o discurso de Oscar na cerimônia do Hall da Fama do basquete foi reproduzido.

"Se eu jogasse uma partida na NBA, nunca mais jogaria pela minha Seleção. Essas eram as regras da época. Então, recusei para continuar defendendo o Brasil. Três anos depois, em 1987, vencemos os americanos nos Estados Unidos. Foi a minha maior conquista no basquete", disse, em setembro de 2013.

*"Joguei com ele e para ele. Sabemos que foi um cara polêmico, firme nas suas verdades. Foi duro, mas, acima de tudo, leal e verdadeiro"*

**Dedé Barbosa,**  
técnico do  
Brasília Basquete

Um minuto de silêncio foi respeitado por todos na arena. Na sequência, houve a reprodução do pronunciamento de Tadeu Schmidt, jornalista e irmão de Oscar.

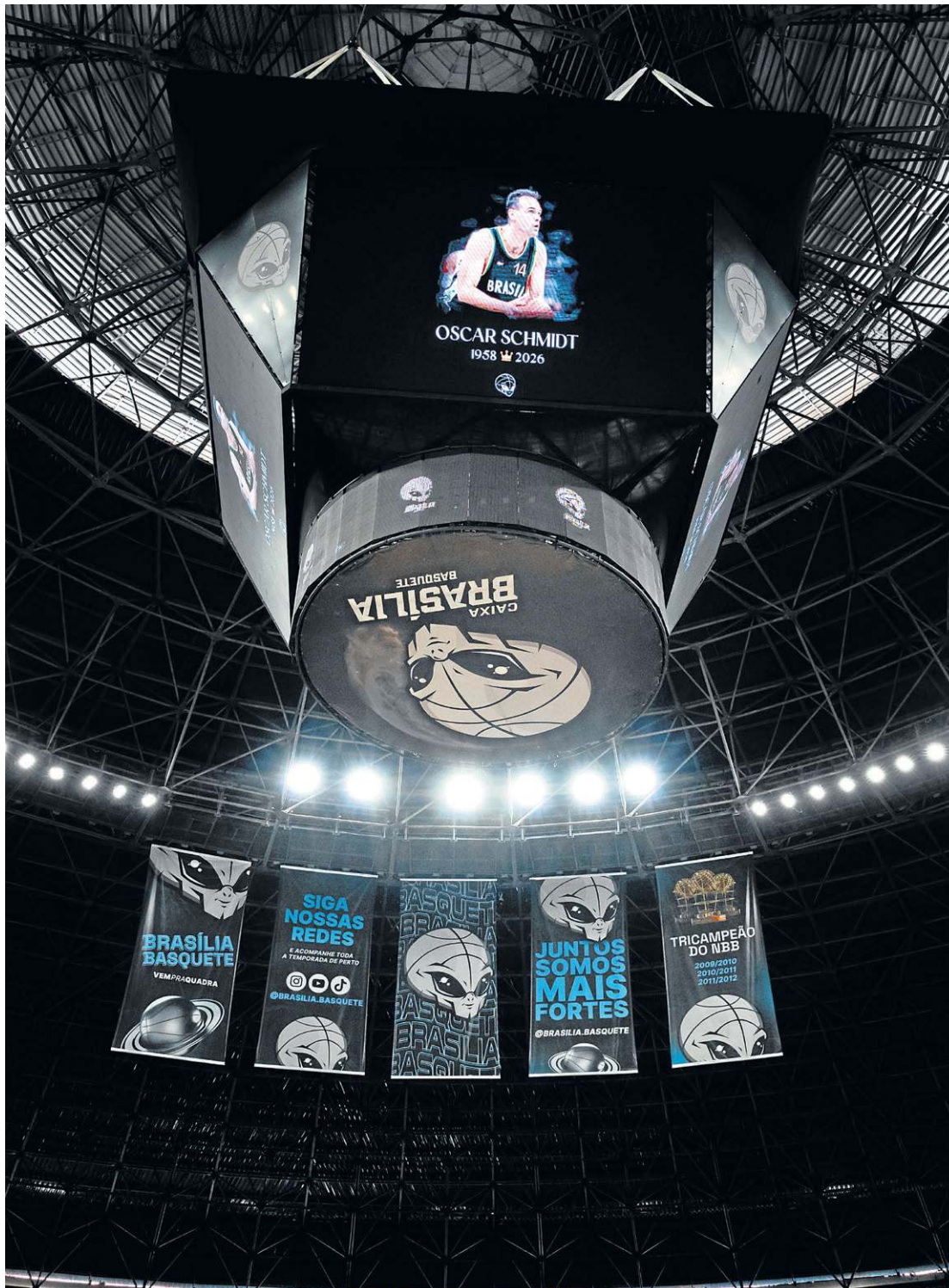
Técnico do Brasília, Dedé Barbosa relembrou o período em que atuou ao lado de Oscar no Mackenzie/Microcamp. "Joguei com ele e joguei para ele. Sabemos que foi um cara polêmico, firme nas suas verdades. Foi duro, mas, acima de tudo, leal e verdadeiro. Eu levo as histórias boas, positivas, do que ele influenciou, principalmente na nossa geração", comentou.

Inspirado por Oscar, o Brasília dominou o Bauru e venceu por 94 x 65. O resultado garantiu ao time do Distrito Federal na quarta colocação do NBB. O ala Daniel Von Haydin foi o cestinha, com 24 pontos.

Classificado ao mata-mata, o Brasília terá pela frente o Caxias do Sul, em série melhor de cinco jogos. A disputa por uma vaga nas quartas de final começa na terça-feira, às 19h30, novamente no Nilson Nelson.

\*Estagiários sob a supervisão de Victor Parrini

Matheus Maranhão/Brasília Basquete



Oscar Schmidt não jogou pelo Brasília Basquete, mas foi homenageado pelo principal time do Distrito Federal

## SÉRIE D

### Dupla do DF, enfim, celebra primeira vitória

RAFAEL LINS\*

Dos quatro representantes do Distrito Federal na Série do Campeonato Brasileiro, apenas Brasiliense e Ceilândia ainda não haviam vencido após duas rodadas. Embora rivais, Gama e Capital também eram inspirações para o Jacaré e o Gato, que, enfim, comemoraram o primeiro triunfo na quarta divisão.

Depois do empate sem gols contra o Mixto-MT e da derrota para o Goiatuba, o Ceilândia fez o dever de casa contra o União Rondonópolis. O Gato Preto passou longe de apresentar excelente futebol, mas comemorou o 1 x 0, graças ao gol do meia Cleyton.

O Ceilândia saltou para a quarta colocação do Grupo A4, enquanto o União Rondonópolis amarga a lanterna, com duas derrotas e um empate. Na primeira fase da Série D, avançam ao mata-mata os quatro melhores de cada chave. Na próxima rodada, no sábado, o Gato Preto encara o Capital no confronto candango, às 16h.

O placar mínimo também valeu muito para o Brasiliense contra o Inhumas, graças ao gol do meia Tarta. O Jacaré chegará com mais confiança para o clássico contra o Gama, no domingo, às 16h, no Serejão. O alviverde é o único time do país invicto, com 15 vitórias em 20 jogos. Hoje, o atual bicampeão do DF visita o Primavera-MT, às 17h. Uma hora antes, a bola rola para Capital x Goiatuba no Paranoá.

## BRASILEIRÃO

### O tributo do Flamengo ao Mão Santa no Rio

As homenagens ao maior nome do basquete brasileiro de todos os tempos não se restringem ao mundo da bola laranja. O futebol também reverencia o maior gênio do país nas quadras. A CBF, por exemplo, anunciou um minuto de silêncio para todos os jogos da elite e da segunda divisão. Último clube defendido por Oscar Schmidt, o Flamengo aposentou a camisa 14, utilizada pelo craque.

"Oscar Schmidt é um patrimônio do esporte do Flamengo, do Brasil e do mundo". O tributo chegará aos gramados. Hoje, no Maracanã, o meia Arrascaeta, camisa 10 do time, entrará em campo com a 14 no duelo contra o Bahia, às 19h30.

O técnico Leonardo Jardim deve fazer rodízio do elenco. A tendência é de que alguns dos jogadores titulares na vitória por 3 x 1 sobre o Independiente Medellín, pela Libertadores, comecem no banco. Léo Pereira deve dar lugar a Vitão. Plata pode compor o ataque com Lino e Pedro. Pulgar e Jorginho seguem no departamento médico. Carrascal, expulso contra o Fluminense, cumprirá suspensão.

Oscar também foi ídolo do Palmeiras, primeiro clube pelo qual o craque do basquete jogou profissionalmente. O alviverde também deve ter tributo ao ex-ala na partida contra o Athletico-PR, hoje, 18h30, no Allianz Parque.

O alviverde divulgou uma entrevista com Oscar Schmidt, gravada em 2019, na qual ele exalta a grandeza do clube: "O Palmeiras é muito maior que os clubes da NBA", afirmou. O Palestra tam-

bém é importante na história de amor do Mão Santa com a esposa, Maria Cristina. Ele adotou o 14 como número da camisa porque foi o dia em que estiveram juntos.

Hoje, o Palmeiras busca honrar Oscar com a manutenção da liderança da Série A. Um desfalque certo é o técnico Abel Ferreira, afastado pelo Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD). Nos últimos dias, ensaiou mudanças. Lucas Evangelista ou Emiliano Martínez devem assumir a função de Marlon Freitas, suspenso. Há expectativa para o retorno do centroavante Vitor Roque, ausente há três semanas devido a um trauma no tornozelo. No ataque, seguirão Arias e Flaco López.

Ferte com a zona de rebaixamento, tropeços na Copa Sul-Americana e treinador sob pressão. É diante deste cenário de desconfiança que o Santos, time do coração de Oscar, entra em campo neste domingo, às 16h, na Vila Belmiro, contra o Fluminense. O técnico Cuca seguirá com Gabigol e Neymar como dupla de ataque. Em contrapartida, terá os desfalques do meia Gabriel Menino e de Rony, entregues ao departamento médico.

Também pressionado, após derrotas para Flamengo e Independente Rivadavia, o Flu busca a reabilitação, mas não terá à disposição Canobbio e Martinelli, suspensos devido aos cartões amarelos. Serna e Bernal ganharão as vagas no time. A defesa terá Guga no lugar de Samuel Xavier, em controle de carga. A zaga terá Jemmes ao lado de Freytes.

Gilvan de Souza/Flamengo



Camisa 10 do Flamengo, Arrascaeta voltará a usar a 14, em celebração à carreira de Oscar, contra o Bahia

## PLACAR

	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
<b>SÉRIE A</b>								
<b>LIBERTADORES</b>								
1º Palmeiras	26	11	8	2	1	21	10	11
2º Flamengo	20	10	6	2	2	18	10	8
3º Fluminense	20	11	6	2	3	18	13	5
4º São Paulo	20	12	6	2	4	16	11	5
5º Bahia	20	10	6	2	2	15	10	5
6º Athletico-PR	19	11	6	1	4	17	13	4
7º Botafogo	16	11	5	1	5	22	22	0
8º Coritiba	16	11	4	4	3	13	12	1
9º Vasco	16	12	4	4	4	18	18	0
10º Vitória	15	11	4	3	4	11	14	-3
11º Atlético-MG	14	11	4	2	5	14	13	1
12º Bragantino	14	11	4	2	5	11	12	-1
13º Internacional	13	11	3	4	4	9	10	-1
14º Grêmio	13	12	3	4	5	14	16	-2
15º Santos	13	11	3	4	4	14	16	-2
16º Cruzeiro	13	12	3	4	5	16	21	-5
17º Corinthians	12	12	2	6	4	8	11	-3
18º Remo	8	11	1	5	5	11	18	-7
19º Chapecoense	8	11	1	5	5	11	22	-11
20º Mirassol	6	10	1	3	6	11	16	-5

	Ontem
Vasco	2 x 1 São Paulo
Chapecoense	1 x 4 Botafogo
Vitória	0 x 0 Corinthians
Cruzeiro	2 x 0 Grêmio
Hoje	
11h	Internacional x Mirassol
16h	Santos x Fluminense
16h	Coritiba x Atlético-MG
18h30	Palmeiras x Athletico-PR
18h30	Bragantino x Remo
19h30	Flamengo x Bahia

Em São Januário, o Vasco foi, novamente, o time da virada. Depois de sair atrás contra o São Paulo, devido ao gol de Luciano aos 10 minutos de jogo, o Gigante da Colina protagonizou reviravolta. Primei-

ro, empatou com Puma Rodríguez, de pênalti. Andrés Gomez decretou o 2 x 1 aos 43' da etapa final. O resultado encerrou cinco jogos de jejum do cruzmaltino.

A noite foi boa para outro cari-

ca. Em Chapecó (SC), o Botafogo goleou a Chapecoense por 4 x 1. Com duas bolas na rede cada, Nathan Martins e Edenilson assinaram o segundo triunfo consecutivo do Glorioso.

## COPA DO REI

A Real Sociedad conquistou a Copa do Rei da Espanha ao derrotar o Atlético de Madrid, nos pênaltis, por 4 x 3, depois do empate por 2 x 2 no tempo regulamentar. Foi um jogo repleto de emoções. A Sociedad abriu o placar com 15 segundos, mas sofreu o empate aos 18 minutos. Depois, voltou a estar na frente no placar, porém Álvarez empatou no fim.

## ESTÊVÃO

Carlo Ancelotti, tem uma preocupação a 55 dias da estreia do Brasil na Copa do Mundo, contra o Marrocos. Recém-recuperado de uma lesão, Estêvão deixou o campo aos 12 minutos de jogo do clássico contra o Manchester United, após pisar em falso e se queixando de muitas dores. Os Diabos Vermelhos venceram por 1 x 0, com gol do brasileiro Matheus Cunha no primeiro tempo.

## PREMIER LEAGUE

Manchester City e Arsenal protagonizam, hoje, às 12h30, o clássico da 33ª rodada da Premier League. O confronto será importante para o desfecho da competição. O time de Londres lidera, com 70 pontos, seis a mais do que os citizens. Entretanto, o time de Guardiola tem um jogo a menos e pode tirar a vantagem a cinco rodadas do fim. Disney+ (streaming) transmite.



# Diversão & Arte

LIVROS DE AUTORAS DE BRASÍLIA REFLETEM SOBRE A HUMANIDADE E SUA EFEMERIDADE EM HISTÓRIAS QUE BEIRAM A FICÇÃO CIENTÍFICA

## Ficção DA FINITUDE

O apocalipse climático é tema do livro de Fabiane Guimarães



**A LINGUAGEM DOS DESASTRES**  
De Fabiane Guimarães.  
Alafaguara, 156 páginas. R\$ 74,90



Paulliny Tort foi em busca da pré-história como material para um romance

**OS IMORTAIS**  
De Paulliny Tort.  
Fósforo, 228 páginas. R\$ 84,90



### DESASTRE CLIMÁTICO

» NAHIMA MACIEL

Dois detalhes dão sinais distópicos no novo romance de Fabiane Guimarães, *A linguagem dos desastres*. O primeiro fala sobre intensidade de uma seca fora do comum e a expectativa de um incêndio de proporções apocalípticas no Planalto Central. O outro traz personagens que se sentem à margem por terem decidido levar adiante uma gravidez e trazer a um mundo perigosamente populoso mais um ser humano destinado a consumir os recursos do planeta. Mas são sinais muito sutis nessa narrativa que tem Brasília como cenário da saga de Catarina, filha não planejada e muito amada de um casal de habitantes do Jardim Mangueiral.

Quando começou a escrever o livro, logo depois da pandemia, Fabiane não queria mergulhar novamente em um romance sobre a maternidade, tema que marca *Como se fosse um monstro*, publicado em 2023. A ideia era explorar os meandros da ficção climática, as possibilidades de uma história cujo fundo seria o colapso ambiental e na qual o fogo, elemento tão presente no Planalto Central, tivesse grande relevância. Mas a parentalidade acabou por se infiltrar na narrativa. "Adoro ler romances com essa pegada distópica climática, mas um aspecto desses livros que muitas vezes me incomoda é que quase

todos olham para um mundo muito avançado, para um período distante, quase uma ficção científica", explica. "E eu queria um futuro muito reconhecível, tanto que foi uma opção não dizer quando a história se passa, porque já estamos vivendo isso. O futuro que trabalho no livro é o que estamos vivendo hoje, estamos vivendo a crise climática e ela está se dissolvendo nos nossos dias. E vai piorar."

*A linguagem dos desastres* é o livro mais brasileiro de Fabiane, nascida em Formosa (GO), mas radicada na capital federal desde muito jovem. Aos 34 anos, depois de ter sido indicada aos prêmios Jabuti, São Paulo de Literatura e Candango, a autora tem um projeto literário que envolve narrativas ágeis e envolventes com temáticas ou personagens eventualmente ligados ao Centro-Oeste. "É minha marca. É como eu gosto de escrever. Gosto dessa fluidez narrativa, sou uma pessoa que cresceu com o gênero do suspense, gosto de prender o leitor, fazer deslizar pelas páginas", avisa.

Brasília foi importante ao ponto de fornecer o tema para a autora. "O cenário de Brasília foi responsável por me dar essa ideia do livro. As paisagens de Brasília, as queimadas, a seca me inspiraram a escrever o livro assim. Essa história não poderia existir em outro lugar porque os lugares são muito marcados", diz.

### QUANDO ÉRAMOS IMORTAIS

*Os imortais* é um livro curioso, talvez o mais original e diferente que o leitor terá em mãos este ano. Na história imaginada pela brasileira Paulliny Tort, um bando de neandertais vaga por paisagens pré-históricas em busca de abrigo e comida. Enfrenta as intempéries das estações, as manifestações do ventre do planeta, o perigo das caçadas necessárias para a sobrevivência, mas também, e principalmente, o desconcerto do encontro com outros hominídeos e o espanto diante da vida e da morte.

Identificados apenas como a Velha, o Homem, a Mulher, o Pequeno, a Menina, os personagens carregam, ao mesmo tempo, as características mais primitivas e mais sofisticadas do gênero humano. No livro, o clã de neandertais é perturbado pelo encontro com indivíduos sapiens, e a convivência vai marcar um destino que, no alvorecer da humanidade, carrega a essência de toda uma espécie. É um tempo de linguagem ainda incipiente, de fronteiras confusas entre o mundo visto e o imaginado, de medo pautado por um desconhecido de proporções incomensuráveis e de uma vida que, de forma simples, já comporta narrativas.

É no exercício de imaginar o trânsito entre pensamento e linguagem, entre as noções de existência e morte e entre

o impacto das diferenças nos encontros humanos que Paulliny tece uma narrativa nada óbvia e profundamente tocante. "Eu acredito que as histórias meio que já existem em algum lugar e a gente só sintoniza, que nem o rádio vai ajustando a frequência. A gente vai captando o que aqueles personagens querem fazer para que eles tenham uma espécie de existência", explica a autora, quando questionada sobre a origem de *Os imortais*. "Mas eu leio, desde muito jovem, sobre o tema, sobre esses outros humanos que habitaram o mundo com a nossa espécie e que compartilharam o mundo com a nossa espécie por muitos anos. Os neandertais tiveram uma prevalência na Terra por, acredita-se, 300 mil, 400 mil anos. Eles viveram por muito tempo. E eu sempre me interessei pelo assunto", conta.

Enquanto escrevia o livro, Paulliny pensou que o ponto central da narrativa era a morte, uma ideia muito presente ao longo de toda a história, marcada por fomes, caçadas mortais, lutas entre bandos e adoecimentos inevitáveis. Mas a autora mudou de ideia quando se deu conta de que, na verdade, todos os personagens queriam viver. E o eterno desejo de imortalidade, uma marca da espécie humana, passou a tomar uma dimensão maior. "Não tem nada mais finito do que

a matéria, do que a ideia de que o universo inteiro vai acabar. Quando a gente para para lembrar e pensar que existiram outras espécies humanas, que são do gênero homo também, como o homo neanderthalensis, acho que isso dá uma dimensão mais realista do nosso lugar na biosfera, no universo. Porque essa ideia do antropoceno, de que o homem é o centro da existência, é muito equivocada, é muito falha", diz. "E eu acho interessante a gente ser lembrado disso, de que há outros seres, de que o universo não foi feito para a gente desfrutar e dispor dele como quiser. É bom lembrar disso, né?"

Autora de *Erva brava*, livro de contos que venceu o prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA) e foi finalista do Jabuti, e de *Allegro ma non troppo*, semifinalista do Oceanos, Paulliny lembra que a humanidade acabou de passar por uma pandemia e enfrentou, de forma coletiva, uma noção muito concreta de finitude. "Foi traumático. E aí a gente vê o quanto a nossa espécie é, na verdade, frágil. Então o desejo de imortalidade talvez seja mais um lembrete de que ela é impossível", acredita. Ainda assim, é a crença nessa ideia que permite a criação e sustenta a vontade de viver dos personagens de *Os imortais*. (NM)

### GURULINO

Humor contemplativo & espirituoso  
por Pedro Sargeon



# Revista do CORREIO

CORREIO BRAZILIENSE

domingo, 19 de abril de 2026

Ano 17. Número 1086

**TV**

O Quadrado como  
protagonista na telinha

**FITNESS**

Os cuidados antes,  
durante e depois da corrida

Às vésperas dos  
66 anos da cidade,  
preparamos um  
editorial de moda  
com marcas locais  
e revelamos  
alguns lugares  
que vão além dos  
monumentos da  
Esplanada

Vestidos de  
**BRASÍLIA**



## Do editor

Na próxima terça-feira, Brasília chega aos 66 anos e a *Revista do Correio*, que tem a cara da cidade, não poderia ficar de fora das homenagens. A repórter Giovanna Kunz produziu um editorial de moda, fotografado por Mariana Campos, apenas com marcas locais. Na locação, cartões-postais da cidade, reforçando uma conexão entre moda e monumento. Ainda nas celebrações, o repórter Eduardo Fernandes ouviu arquitetos, moradores e turistas e apresenta alguns lugares que vão além do Eixo Monumental. Para (re)descobrir o Quadrado! E mais: o alerta para a hiperplasia de próstata, os benefícios de manter o lar organizado e um guia do batom.

Bom domingo e boa leitura!

**Sibele Negromonte**

**Revista**  
do CORREIO

Editor:	José Carlos Vieira - josecarlos.df@dabr.com.br
Subeditora:	Sibele Negromonte - sibelenegromonte.df@dabr.com.br
Diagramação:	Guilherme Dias - guilherme.dias.df@dabr.com.br
Diretora de Redação:	Ana Dubeux - anadubeux.df@dabr.com.br
Telefones:	3214-1192 e 3214-1156
E-mail:	revistad.df@dabr.com.br
Capa:	Mariana Campos/CB/D.A Press



Siga @revistadocorreio no  
Twitter e no Instagram



Curta a página da Revista do  
Correio no Facebook

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

Mariana Campos/CB/D.A Press



**04 Moda**  
Um editorial transforma Brasília em cenário vivo, onde marcas locais reinterpretam monumentos icônicos e reforçam a conexão entre moda e território.

**08 Beleza**  
Do dia a dia a eventos especiais, descubra como escolher o batom ideal equilibrando cor, conforto e fixação.

**14 Fitness & Nutrição**  
Treino, alimentação e preparo mental se cruzam na corrida. Veja como evoluir com segurança dos 5km à maratona.

**16 Saúde**  
Alterações na próstata são comuns com o tempo, mas sinais urinários exigem atenção. Entenda quando buscar avaliação médica.

**18 Comportamento**  
Segredos e omissões podem desgastar relações. Histórias reais, inspiradas no clima de *The drama*, mostram por que o diálogo ainda é o melhor caminho.

**20 Casa**  
Organização vai além da estética: soluções práticas ajudam a reduzir o estresse e tornar o lar mais acolhedor.

**22 Bichos**  
A obesidade em pets cresce silenciosamente. Entenda como hábitos do dia a dia impactam a saúde dos animais.

**24 TV+**  
Entre a atuação e a escrita, Júlia Portes revisita sua trajetória artística e comenta os desafios e aprendizados da carreira.

**28 Cidade Nossa**  
Uma crônica que parte de uma provocação de José de Alencar para refletir sobre contradições humanas e o papel inesperado da IA na escrita contemporânea.

**30 Crônica da Revista**  
Entre tensões globais e iniciativas institucionais, Maria Paula fala sobre a tentativa de resgatar a paz como escolha política, ética e urgente no mundo atual.



Mariana Campos/CB/D.A Press

No [www.correiobrasiliense.com.br](http://www.correiobrasiliense.com.br)



# CHOCOLAT

restaurante e buffet

*Há sabores que passam.  
Outros constroem história.*

HÁ 31 ANOS, A CHOCOLAT FAZ PARTE DOS  
ENCONTROS MAIS IMPORTANTES DE BRASÍLIA.

VIVA ESSA EXPERIÊNCIA

📞 61 99646-7632    📷 [chocolat\\_buffet](#)

📍 SRTVS QD 701 - ED Brasília Design Center

Moda



Brasília  
veste  
sua própria  
história

Em um editorial que celebra o aniversário da cidade, marcas brasileiras transformam monumentos históricos em cenário para um encontro entre identidade e expressão contemporânea

POR GIOVANNA KUNZ

No mês em que Brasília celebra mais um aniversário, a cidade se transforma não apenas em cenário, mas em protagonista de um editorial que une moda, arquitetura e identidade. Entre linhas curvas, concreto aparente e horizontes amplos, marcas brasileiras ocupam monumentos históricos para reafirmar aquilo que a capital tem de mais potente: a capacidade de criar.

A proposta do editorial nasce desse encontro. De um lado, a arquitetura icônica, marcada pela monumentalidade e pela precisão geométrica. De outro, uma moda viva, diversa e em constante movimento. O resultado é um diálogo visual em que roupas e cidade se atravessam, peças fluidas acompanham as curvas, enquanto modelagens estruturadas ecoam a rigidez poética dos traços urbanos.

**FABIANO MANZOLI VESTE:**

Regata palácio off white,  
da Ferreti Wear (R\$ 280)  
Bermuda curvas branca,  
da Ferreti Wear (R\$ 320)

**JOQUEBEDE TAVARES VESTE:**

Cropped em linho cru com bordado em  
poliéster reciclado, da Ferreti Wear (R\$ 180)  
Kimono curvas verde garrafa,  
da Ferreti Wear (R\$ 480)

**FABIANO MANZOLI VESTE:**

Over Tee "Nova", da Off Shadow (R\$ 250)  
Calça baggy Grey storm,  
da Off Shadow (R\$ 269,99)

**JOQUEBEDE TAVARES VESTE:**

Vestido Helo, da Mabô Dress (R\$ 459,90)  
Brinco folha, da Mabô Dress (R\$ 70)





## DNA candango

Representando essa pluralidade, a Off Shadow traduz a energia das ruas. Criada em 2019 por João Pedro Santos, a marca carrega no DNA o impulso de dar visibilidade ao que antes era apagado. "Tirar da sombra aquilo que parecia excluído" não é apenas conceito, mas prática, uma estética que nasce do movimento, da ocupação e da vivência urbana.

Em outra vertente, a Ferretti Wear apresenta uma moda que equilibra cotidiano e sofisticação. Surgida durante a pandemia, a marca aposta em modelagens utilitárias, tecidos de qualidade e uma conexão direta com Brasília e o Cerrado. Suas peças dialogam com o ritmo real da vida, acompanhando diferentes corpos e momentos com leveza, elegância e funcionalidade.

Já a Petzold 1981 traz uma narrativa profundamente pessoal, marcada pela música e pela memória. Criada por Karina Petzold, a marca nasce de um processo de reconexão, inspirado pelo universo do rock e pela intensidade emocional de uma fase criativa. Com uma estética all black e espírito rock'n'roll, suas peças propõem liberdade, vestir-se como quem muda de playlist ao longo do dia, explorando diferentes versões de si.

Completando o editorial, a Mabô Dress reforça a potência da curadoria e da elegância atemporal. Especializada em vestidos para diferentes ocasiões, a marca se posiciona como um espaço onde estilo, qualidade e versatilidade se encontram. Do casual ao formal, suas peças acompanham momentos importantes da vida, valorizando o vestir como experiência.

Juntas, essas marcas constroem uma narrativa que vai além da moda. Elas revelam uma Brasília múltipla, jovem e histórica, experimental e sofisticada, concreta e sensível. Ao ocupar os monumentos da cidade, o editorial não apenas cria imagens, mas ressignifica espaços, mostrando que a capital é, também, território de expressão, identidade e pertencimento.

Mais do que celebrar o aniversário de Brasília, este editorial propõe um novo olhar, o de uma cidade que se veste de si mesma.

### FABIANO MANZOLI VESTE:

Over tee "champion", da Off Shadow (R\$ 200)  
Sublime Jorts, da Off Shadow (R\$ 239,99)

### JOQUEBEDE TAVARES VESTE:

Short listrado transparente,  
da Petzold 1981 (R\$ 275)  
Camisa listrada transparente,  
da Petzold 1981 (R\$ 335)  
Bolsa, da Petzold 1981 (R\$ 368)



---

**FABIANO MANZOLI VESTE:**

Calça bordada com correntes,  
da Petzold 1981 (R\$ 635)  
Camiseta malha com brilho,  
da Petzold 1981 (R\$ 188)

**JOQUEBEDE TAVARES VESTE:**

Camiseta manga longa em tule de malha  
com brilho, da Petzold 1981 (R\$ 188)  
Saia midi em tela de malha com brilho,  
da Petzold 1981 (R\$ 358)  
Hot pant, da Petzold 1981 (R\$ 96)

---

## FICHA TÉCNICA

**Modelos:** International Models Management (@immodelsgmt)  
Fabiano Manzoli (@fabi\_manzoli)  
Joquebede Tavares (@ajokebad)

**Stylist:** Giovanna Kunz (@gigikunz)  
**Fotos:** Mariana Campos (@marigrigori)  
**Looks:** @ferrettiwear, @offshadow\_, @mabo.dress e @petzold\_1981

# LÁBIOS EM DESTAQUE

POR JÚLIA SIRQUEIRA\*

Já passou pela situação de escolher um batom bonito, sair de casa confiante e, poucas horas depois, perceber que ele craquelou, sumiu ou simplesmente não funcionou como esperado? A dúvida é comum e, na prática, muita gente ainda escolhe o produto apenas pela cor, sem considerar fatores como textura, acabamento e até as condições dos próprios lábios. O resultado pode ser um visual comprometido e desconforto ao longo do dia.

Com a variedade cada vez maior de produtos disponíveis no mercado, entender qual batom usar em cada ocasião virou quase um guia de sobrevivência na rotina de beleza. Matte, gloss, lip tint, balm com cor, cada opção entrega um efeito diferente e exige cuidados específicos. Mais do que acompanhar tendências, a escolha passa a ser estratégica, levando em conta desde a durabilidade até a praticidade de reaplicação.

A maquiadora Ana Clara de Sousa explica que o primeiro passo é pensar na experiência que se espera. “Sempre busco indicar produtos confortáveis e que saiam de forma bonita, como cremosos ou lip tint”, afirma. Segundo ela, nem sempre o batom mais resistente é o mais indicado, principalmente quando o objetivo é priorizar conforto e naturalidade.

Para quem busca durabilidade, os batons líquidos matte continuam sendo uma escolha frequente. Com alta fixação e menor transferência, eles são ideais para longos períodos fora de casa ou eventos em que retoques não são tão práticos. Ainda assim, o uso exige atenção: o acabamento mais seco pode evidenciar linhas e descamações, principalmente quando os lábios não estão bem preparados.

Esse é um dos principais pontos de atenção quando se fala em maquiagem labial. Sem hidratação adequada, até mesmo os produtos mais caros podem apresentar um resultado insatisfatório. A aparência craquelada, além de comprometer a estética, pode causar incômodo ao longo do uso, tornando a experiência menos agradável.

Já o gloss, que voltou com força às tendências recentes, aparece como uma alternativa mais leve e



Freepik

visualmente marcante, mas com limitações. “Ele pode virar uma bagunça se usado em excesso, porque não tem durabilidade”, explica Ana Clara. Ainda assim, quando bem aplicado, o produto pode valorizar os lábios e trazer um acabamento moderno, especialmente em produções mais descontraídas.

A aplicação correta faz toda a diferença no resultado final. Técnicas simples, como hidratar previamente, usar lápis labial para contorno e aplicar o produto em camadas, ajudam a aumentar a fixação e melhorar o acabamento. Esses cuidados, muitas vezes ignorados na rotina, são fundamentais para garantir um visual mais uniforme e duradouro.

A dermatologista Paula Chicralla reforça que, antes de pensar em estética, é essencial cuidar da saúde da boca. “Os lábios não possuem glândulas sebáceas, então dependem totalmente de cuidados externos”, destaca. Isso significa que, sem uma rotina adequada, a região fica mais vulnerável ao ressecamento e a agressões externas.

Segundo a médica, fatores como clima seco, exposição ao vento, baixa ingestão de água e até hábitos como lambear os lábios contribuem diretamente para o ressecamento. “A prevenção passa por hidratação constante, escolha de produtos adequados e proteção solar, que ainda é muito negligenciada”, explica. O uso de balsms com ativos hidratantes e FPS pode fazer diferença significativa na saúde da pele labial.

Paula também chama atenção para o uso de batons matte em lábios já sensibilizados. “Eles não são vilões, mas podem acentuar o ressecamento, principalmente quando há descamação ou rachaduras”,

orienta. Nesses casos, o ideal é priorizar o tratamento da região antes de retomar o uso de produtos com acabamento mais seco.

## Tendências e conforto

Se antes o matte dominava as necessárias, hoje o cenário aponta para mais versatilidade e liberdade na escolha. A maquiadora Vívian Andrade destaca o crescimento do chamado “lip combo”, técnica que combina contorno mais escuro com um tom mais claro ou gloss no centro dos lábios, criando efeito de volume e definição.

A tendência ganhou força, principalmente, nas redes sociais e mostra uma mudança no comportamento de consumo. “É uma forma de valorizar os lábios sem abrir mão do conforto”, explica. O gloss, nesse contexto, deixa de ser protagonista isolado e passa a funcionar como complemento, equilibrando brilho e praticidade.

Além disso, produtos mais leves, como lip tint e balm com cor, ganham cada vez mais espaço. A proposta é simples: oferecer cor de forma sutil, com maior conforto e facilidade de reaplicação. Essa mudança indica uma preferência crescente por maquiagens menos pesadas e mais funcionais no dia a dia.

Mesmo com as novidades, clássicos seguem firmes no repertório. O batom vermelho continua sendo uma escolha atemporal, associado a produções mais marcantes. Já tons claros e naturais predominam em ambientes diurnos, enquanto cores intensas e acabamentos com brilho aparecem com mais força à noite.

\*Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte

**KIKO MILANO, 3D Hydra Lip Oil, Gloss Hidratante de Lábios, Efeito 3D (R\$ 109,90)**



**Batom CC FPS 25 Una, da Natura (R\$ 64,90)**



**Lip Tint Kissing Juicy, da Too Faced (R\$ 169)**



**Batom Matte Blur Powder Kiss, da MAC (R\$ 159)**

**Gloss Brilho Labial Intense Banana 5,2ml, de O Boticário (R\$ 48,90)**



**Batom Líquido Superfix Tint Intense 5ml, de O Boticário (R\$ 59,90)**

**Kit Lápis de Contorno Labial Marrom + Batom Terracota Océane Edition (R\$ 66,90)**



**Balm Labial Reparador Hidratante Chronos Derma, da Natura (R\$ 49,90)**



**Batom Líquido Creamy Vinyl, da Avon (R\$ 49)**



# Clube Gravatá

Seu final de semana perfeito começa aqui!

CONTATOS:

(61) 99690-1710  
(61) 3225-2731

@clubegravatá



- ✓ Parque aquático
- ✓ Cachoeira natural
- ✓ Restaurantes e bebidas no local
- ✓ Bar molhado
- ✓ Chalés para Hospedagens



POR EDUARDO FERNANDES

**E**m cada traço de Brasília existe uma beleza escondida. Uma história daquelas que só vê quem consegue prestar atenção. Das linhas imaginadas por Lucio Costa ao sonho de Juscelino Kubitschek, quase que perdidas entre tantos lugares a serem explorados. Nas áreas residenciais ou na rica cultura estabelecida na cidade, espaços não tão escondidos assim crescem e encantam os brasilienses, sobretudo com o passar dos anos.

Esse popular Plano Piloto, idealizado até nos pormenores, leva aos quatro cantos do país a famosa arquitetura de Brasília. No mundo digital, é comum ler ou escutar que a cidade “é tão bem feita”, “tão bem desenhada”. E para quem nela vive, sabe bem que isso é verdade. Para a professora Maria Fernanda Derntl, do Departamento de Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (UnB), a arquitetura e o urbanismo originais do Plano Piloto são uma expressão do movimento moderno.

Com isso, em oposição a ruas desordenadas, congestionadas ou poluídas, o modernismo propôs uma cidade em que os edifícios se dispunham em meio a grandes espaços verdes, por onde os pedestres poderiam transitar livremente (daí os pilotis), com uma separação entre as zonas funcionais da cidade, com base em um traçado ordenado de ruas e eixos viários que ligaria rapidamente as diferentes áreas.

“A ideia de organizar superquadras em unidades de vizinhança era um dos conceitos formulados para a renovação das cidades norte-americanas nas primeiras décadas do século 20. O Plano Piloto baseia-se nesses princípios. É importante lembrar que o território do DF também foi concebido segundo princípios de planejamento urbano em voga internacionalmente nos anos de 1950”, explica a professora.

Com isso, esse Plano tão bem construído por Lucio Costa resultou em uma das cidades mais bonitas do país. O que muitos não veem, nem mesmo a maioria daqueles que aqui moram, é que ainda existem lugares a serem descobertos. Nas redes sociais, trends como “O que fazer em Brasília” viralizam constantemente, apresentando espaços pouco visitados, mas que levam consigo atividades e belezas encantadoras.

## Riqueza artística e cultural

Se o assunto é arte, isso Brasília tem de sobra. É inegável que aqui, tanto nas paredes grafitadas quanto em locais fechados, a riqueza cultural que abrange a cidade é extremamente recheada. O Centro Cultural TCU, sem dúvidas, é um desses

# ENTRE A CURVA E O HORIZONTE



Stephane visitou o Centro Cultural TCU pela primeira vez há poucos dias

Fotos: Ed Alves CB/DA Press

Uma jornada entre os lugares que crescem na cidade que completa, na próxima terça-feira, 66 anos. Uma Brasília que, cada vez mais, encanta quem a visita e quem nela mora

lugares que, de repente, começou a crescer em número de visitantes. De acordo com Ana Cristina Novaes, diretora-geral do Instituto Serzedello Corrêa (ISC), o espaço colhe os frutos de uma estratégia iniciada em 2025: a aposta em grandes exposições e parcerias com acervos de peso.

O resultado é a consolidação de Brasília como um polo cultural capaz de rivalizar com outras capitais. O grande destaque de 2026 é a exposição de Tarsila do Amaral. Fruto de uma cooperação com instituições renomadas como o MASP, a Pinacoteca e o MAC-USP, a mostra tornou-se um fenômeno de público. “São mais de 26 mil visitantes em apenas dois meses e cerca de 2 mil pessoas por final de semana”, detalha.

Além de Tarsila, o espaço já trouxe à capital obras de mestres como Salvador Dalí, Di Cavalcanti

## O que o CCTCU oferece

- **Educação especializada:** O projeto Diálogos Visuais foca em estudantes que se preparam para o Programa de Avaliação Seriada (PAS) da UnB.
- **Inclusão:** visitas mediadas para o público surdo ocorrem às quintas e aos sábados (das 13h às 17h).
- **Programação sazonal:** edições especiais de férias (verão e inverno) e o Museu do TCU, com exposições históricas.
- **Pintura:** durante o mês de abril, pinturas livres ou com temáticas estão presentes na grade de programação do CCTCU.

## Projeção internacional

O prestígio do Centro Cultural alcançou um novo patamar ao ser selecionado para integrar a itinerância da 36ª Bienal de São Paulo. A inclusão no roteiro de um dos eventos mais importantes do mundo reforça o papel do CCTCU como um ambiente plural, que une o acadêmico ao popular e o regional ao global.

O local oferece visitas mediadas agendadas para escolas e horários fixos para o público espontâneo — fins de semana, às 9h e às 14h. A programação inclui shows, dança, palestras e cinema.



O Centro Cultural TCU tem crescido a cada ano

O ambiente de cultura, aprendizado e cidadania acumula milhares de visitantes só neste ano



A escada amarela do espaço é muito popular entre os visitantes

e Candido Portinari, por meio de intercâmbios com o Museu de Valores do Banco Central e o Museu da Língua Portuguesa. “Nosso objetivo é qualificar a programação e democratizar o acesso à arte, contribuindo para a descentralização dos circuitos culturais tradicionais”, afirma Ana Cristina Novaes.

Apaixonada por arte e pela cidade, Stephane Costa, 23 anos, visitou o Centro Cultural pela primeira vez há poucos dias. “Queria muito vir aqui”, destaca. Encantada com a exposição, fez questão de passear por cada obra e fazer os melhores registros da mostra de Tarsila. “Morar em uma cidade que é, por si só, uma obra de arte, um museu a céu aberto, muda completamente a forma como eu enxergo tudo ao meu redor. É um privilégio constante, uma inspiração que faz parte da minha rotina”, completa.

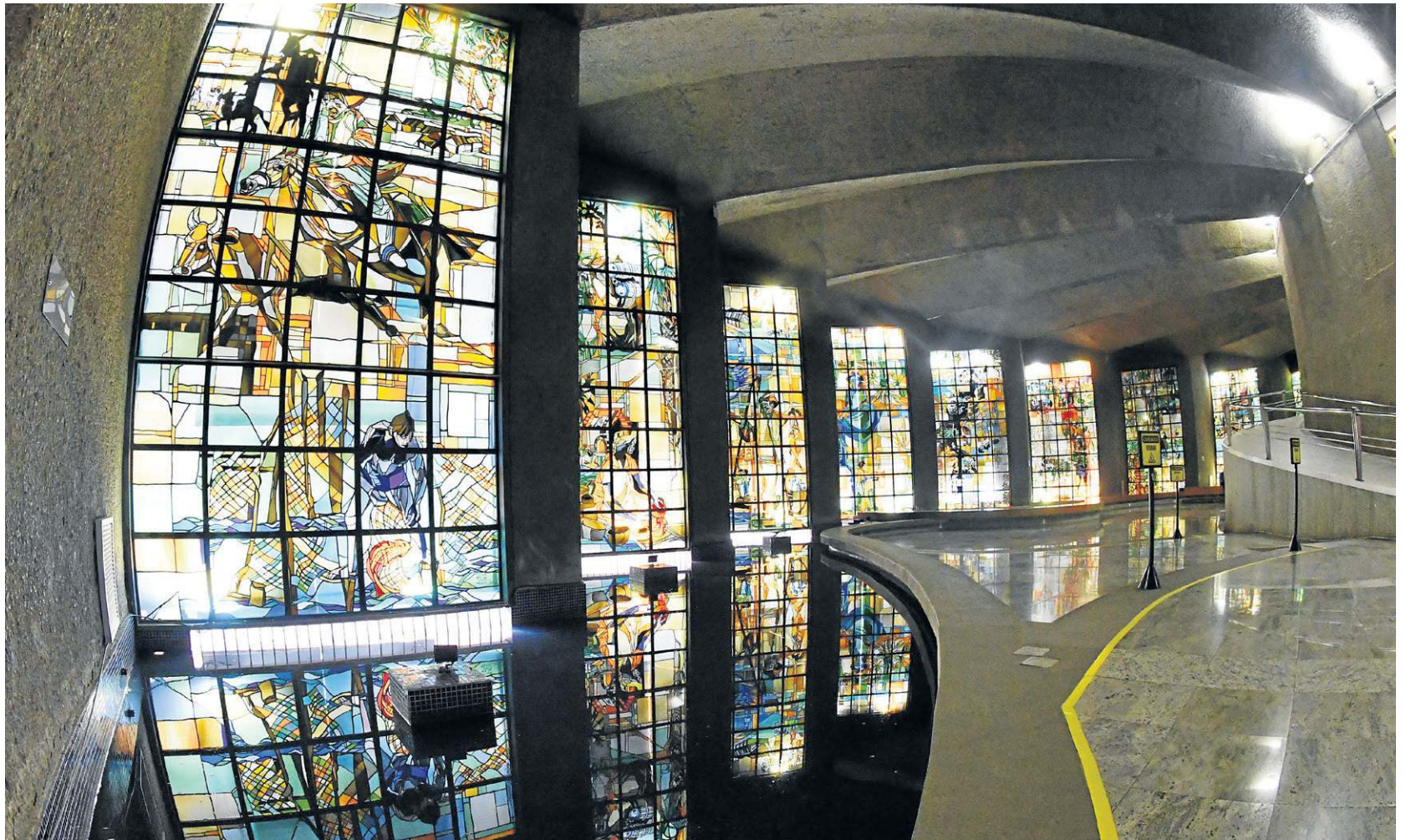
## O lar do artista

Distante da estética modernista que define o Eixo Monumental, a residência projetada por Oscar Niemeyer para uso próprio, revela uma face escondida do arquiteto. Construída em estilo colonial, a edificação hoje integra o patrimônio da Universidade de Brasília (UnB)

como um dinâmico centro cultural gerido pela instituição. Rebatizada como Casa Niemeyer, o espaço abriga exposições de arte e atividades diversas, estando localizado no Setor de Mansões Park Way (Quadra 26, Conjunto 3). O público pode visitar o local de terça a domingo, das 9h às 19h.



Ed Alves/CB/DA Press



Os vitrais da Caixa atraem milhares de pessoas

## A beleza da memória

Nascer e crescer em Brasília é, certamente, um privilégio para poucos. A fotógrafa Esther da Silva Oliveira, 26, enxerga na cidade um jeito único de existir, que vai além da infraestrutura e da organização. “Para mim, é sobre pertencimento, é onde eu me reconheço e me sinto em casa de verdade”, ressalta. E com a profissão, teve ainda mais o costume de olhar ao redor.

Perceber, assim, uma Brasília profunda e repleta de diversidades, principalmente no centro dela, no coração

Plano Piloto, onde tudo acontece. “Como fotógrafa de casamentos e casais, muitos clientes chegam com esse carinho enorme pela cidade e o desejo de trazer Brasília para os ensaios, de mostrar que são daqui e que se orgulham disso. E, a partir disso, comecei a buscar cenários que traduzissem essa identidade.”

Isso fez com que ela conhecesse não só os pontos mais icônicos e turísticos, mas também as belezas escondidas, como cantinhos nas entrequadradas e espaços menos óbvios, mas cheios de personalidade. Um desses espaços é a Caixa Cultural Brasília, um ambiente que ocupa um espaço especial na história de Esther.

“Ao mesmo tempo em que me traz uma sensação de nostalgia, ela também é muito presente na minha vida hoje. Sempre que volto lá, lembro dos passeios de escola, de exposições que me marcaram e de momentos felizes que vivi ainda no ensino fundamental e médio. Existe um valor muito simbólico e afetivo nessas memórias”, relembra a fotógrafa. A Caixa Cultural existe em sete capitais, incluindo Brasília: Curitiba, Fortaleza, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo.

### SERVIÇO

**Endereço:** SBS – Quadra 4 – Lotes 3/4 – Brasília – DF

**Horários de visitação:** terça a sexta e domingo, das 13h às 21h, Sábado das 9h às 21h.

Estacionamento gratuito para visitantes aos finais de semana e feriados, de terça a sexta disponível a partir das 18h.

Inaugurada em agosto de 1980, esse espaço, em Brasília, foi o primeiro ambiente cultural criado pelo banco. Tantos anos depois, a cultura atemporal permanece intacta, preservando a contemporaneidade dos artistas que surgem. Localizado no edifício da matriz da Caixa, ou seja, na sua sede, o espaço cultural conta com cinco galerias de arte, um teatro, salas de oficina, o Jardim das Esculturas e o Átrio dos Vitrais — esse último sendo extremamente requisitado e popular nas redes sociais.

# O céu como moldura

A singularidade de Brasília mora, principalmente, no fato de ser uma das poucas cidades do mundo planejadas por completo em um intervalo curto de tempo. Para a arquiteta Luiza Ceruti, mestre pela UnB, um dos elementos fundamentais dessa identidade é a preservação do horizonte — o limite de altura dos blocos residenciais não apenas organiza o espaço, mas garante que o céu permaneça como o grande protagonista da paisagem urbana.

De acordo com ela, embora muitos considerem as superquadras homogêneas, essa repetição é, na verdade, uma linha do tempo rica em nuances, em que cada edifício apresenta interpretações únicas de azulejos, cobogós e pilotis. Nesse cenário, a superquadra 308 Sul destaca-se como o exemplo máximo da “Unidade de Vizinhança” idealizada por Lucio Costa.

Considerada uma quadra modelo pela qualidade de vida que oferece, ela funciona como uma galeria de arte a céu aberto. O projeto integra o paisagismo de Burlie Marx, com seu característico laguinho de carpas, às obras de Athos Bulcão presentes no Jardim de Infância.

A famosa Igreja Nossa Senhora de Fátima, projetada por Oscar Niemeyer a pedido de Sarah Kubitschek, completa o conjunto, evidenciando como a arquitetura monumental e a vivência cotidiana se entrelaçam no Plano Piloto. Um detalhe técnico importante ressaltado pela arquiteta é a autoria dos azulejos nos blocos da 308 Sul: ao contrário da crença popular, eles não foram criados por Athos Bulcão, mas, sim, pelos próprios arquitetos que os projetaram, Marcelo Campello e Sérgio Rocha.

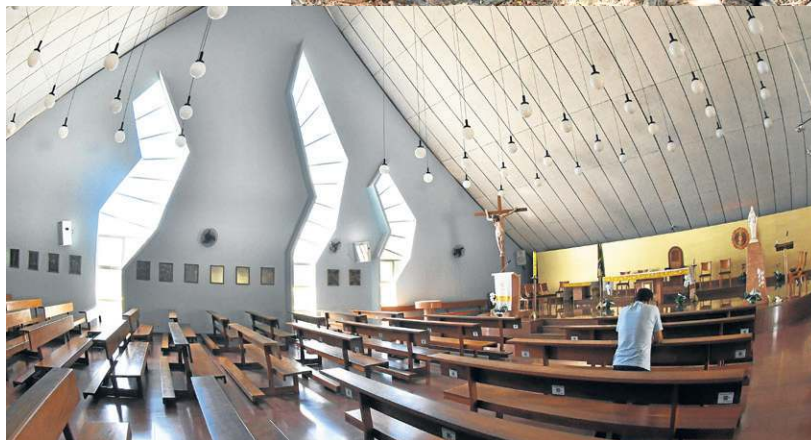
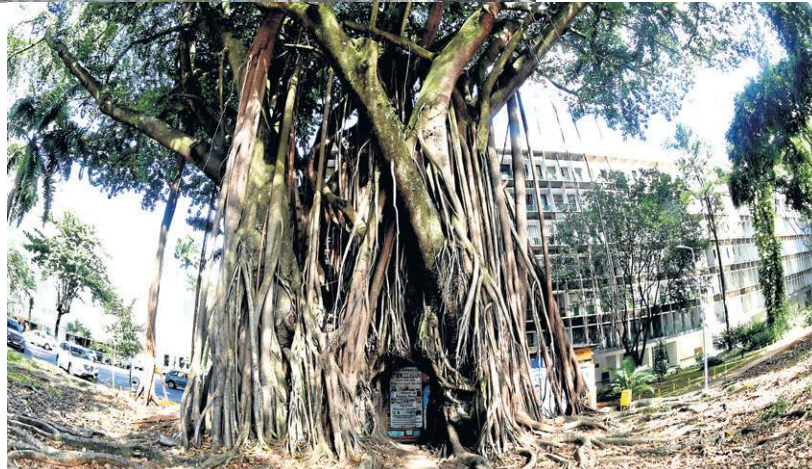
Nesse mesmo caminho, a 108 Sul também se apresenta como uma das principais superquadras, justamente por ter sido uma das primeiras a ser construída. Lá, uma árvore que transcende o tempo é motivo de registro por aqueles que ali passam. Entre alguns ritos, dizem que quem a atravessa pela ‘porta’ criada pelo dono da banca ao lado pode fazer um pedido — e que ele se realiza.

Na visão de Luiza Ceruti, observar essas sutilezas é essencial para compreender que a arquitetura de Brasília, longe de ser estática ou repetitiva, é uma narrativa contínua que dialoga com a história e a funcionalidade da cidade desde a década de 1960 até as novas construções que seguem o modelo original.



O Laguinho da 308 Sul faz muito sucesso em Brasília

Na 108 Sul, a árvore que tem ‘porta’ é um fenômeno



A Catedral Rainha da Paz foi inaugurada em 1994

## Fé, descoberta e orgulho

E bom, entre cultura, arte e histórias peculiares, Brasília também é um templo sagrado para aqueles que apreciam espaços religiosos. Localizada no canteiro central entre as vias N1 e S1 do Eixo Monumental, a Catedral Militar Rainha da Paz é, também, um projeto de Oscar Niemeyer. A estrutura foi inaugurada em 1994, mas idealizada depois de uma visita feita pelo papa João Paulo II, em uma viagem à cidade, três anos antes.

A professora Adriana Faria Santos da Silva, 44, veio de Alagoas e desembarcou no Plano Piloto pela primeira vez. Vinda de uma realidade geográfica distinta, ela descreve a cidade como “linda e bem estruturada”, surpreendendo-se com a organização e a seletividade da arquitetura brasileira em comparação ao que vivencia em território natal. Em seu roteiro de estreia, acompanhada pela curiosidade de sua fé católica, a

professora percorreu o Palácio do Planalto, o Memorial JK e a Catedral Metropolitana, onde se impressionou com a estética monumental do projeto de Niemeyer.

Nessa jornada de descoberta, Adriana conta com a condução e o conhecimento de Eduardo de Queiroz Alves, 45, taxista desde 2001. Para o motorista, é normal se tornar guia turístico, já que muitos visitantes aparecem semanalmente. Formado em engenharia, ele é apaixonado pela cidade e leva com entusiasmo a função de, vez ou outra, apresentar Brasília para quem vem de fora.

Entre o olhar da descoberta e o orgulho de quem conduz, Adriana se apaixonou por Brasília à primeira vista, enquanto Eduardo vive isso todos os dias. Mais do que um local de trabalho, o taxista personifica o espírito brasileiro e diz, com muito orgulho, que a cidade, um museu a céu aberto, merece sempre ser compartilhada. Dos tradicionais espaços aos mais escondidos, há sempre o que descobrir no Plano Piloto.

## Fitness & Nutrição

De alimentação e ritmo ao preparo físico e mental, saiba como evitar erros comuns e melhorar o desempenho nas provas de corrida de 5km a 42km

POR JÚLIA SIRQUEIRA\*

**C**orrer uma prova de rua pode parecer simples: um par de tênis, disposição e a linha de largada. Mas, na prática, cada quilômetro exige preparo físico, estratégia e atenção ao próprio corpo. Em eventos como a Maratona de Brasília, que reúne percursos de 5km, 10km, 21km e 42km, a diferença entre uma boa experiência e uma prova frustrante está nos detalhes, da alimentação à escolha do ritmo.

A preparação começa dias antes da prova, e não apenas no treino. Segundo o nutricionista Thyago Nishino, o cuidado com a alimentação é determinante para o desempenho. “Nos dias que antecedem a corrida, o foco deve ser garantir estoques adequados de glicogênio muscular e uma boa hidratação”, explica. Para isso, ele orienta uma alimentação rica em carboidratos de fácil digestão, como arroz, massas, batata, frutas e pães, mantendo proteínas magras e reduzindo gorduras e alimentos muito fibrosos.

Ele reforça que não se trata de exagerar, mas de estratégia. “Não é necessário aumentar muito a quantidade de comida, mas ajustar a ingestão de carboidratos, principalmente entre 24 e 48 horas antes da prova”, completa.

No dia da corrida, esse cuidado precisa ser ainda mais preciso. “O café da manhã deve ser leve, rico em carboidratos e de fácil digestão”, orienta Nishino. Entre as opções estão pão com geleia, banana, aveia ou uma vitamina simples, consumidos entre duas e três horas antes da largada. Além disso, ele faz um alerta direto: “É importante evitar alimentos ricos em gordura, frituras, excesso de fibras ou qualquer item que você não esteja acostumado a consumir”. Segundo o nutricionista, esses erros podem causar desconforto gastrointestinal e comprometer o desempenho ainda nos primeiros quilômetros.

### Preparo para a redução de danos

O médico do esporte e ortopedista Pedro Ribeiro destaca que a corrida exige uma base sólida de saúde. “O principal cuidado é ter um check-up cardiovascular em dia, para entender se o paciente está apto a realizar essa atividade”, afirma. Ele também reforça a importância do fortalecimento muscular. “O corredor precisa ter uma boa reserva muscular e estabilidade articular para evitar lesões por estresse, impacto ou entorse”, explica.



Sérgio conta que o pós-prova é fisicamente difícil, mas totalmente gratificante, e, assim, ele já soma 21 maratonas

# Do primeiro ao último km

## MARATONA DE BRASÍLIA

**A edição de 2026 inclui quatro dias de provas, iniciada ontem com as corridas kids (50 a 300 metros) e de 5km, culminando na terça-feira, dia do aniversário da capital. Confira a programação dos próximos dias:**

**Hoje (7h):** provas de 5km e 10km

**Amanhã (6h30):** provas de 5km e 21km (meia maratona)

**Terça-feira:** às 5h30, largada da maratona (42km) às 6h, largada da meia maratona (21km)

**às 6h30:** largadas das provas de 3km, 5km e 10km

Segundo o médico, provas mais longas não devem ser encaradas sem preparo. “Não dá para começar a correr hoje e amanhã fazer 21 quilômetros. Isso vai causar lesão de toda forma”, alerta. Para ele, distâncias como meia maratona e maratona exigem anos de treinamento e acompanhamento profissional.

Se a alimentação prepara o corpo, o ritmo define o desempenho. O educador físico Fabio Rodrigues explica que controlar o pace é fundamental para manter a constância ao longo da prova. “Manter um ritmo adequado permite distribuir melhor a energia e evitar fadiga precoce”, afirma. Um dos erros mais comuns, segundo ele, é a empolgação da largada. “Muitos corredores começam mais rápido do que estão acostumados, influenciados pelo momento. Isso compromete o desempenho na metade da prova”, explica.

A estratégia muda de acordo com a distância. “Em provas mais curtas, como 5km, o corredor consegue sustentar um ritmo mais intenso. Já em distâncias maiores, é essencial adotar uma estratégia mais conservadora”, diz. Ele compartilha que o aquecimento também é indispensável. “O ideal é fazer de cinco a 10 minutos de caminhada ou corrida leve, seguido de exercícios de mobilidade. Isso prepara o corpo e reduz o risco de lesões”, orienta.

Ao longo da corrida, o corpo começa a responder diretamente ao planejamento feito. A necessidade de alimentação durante a prova depende da duração. “Em corridas com mais de 60 minutos, já pode ser interessante incluir alguma fonte de carboidrato”, explica Nishino. “Acima de 90 minutos, essa estratégia se torna ainda mais importante para manter o desempenho e prevenir a fadiga.”

Quando esses cuidados falham, o risco de “quebra” aumenta — em dos momentos mais temidos pelos corredores. Nessa fase, o corpo perde energia e o rendimento despenca, tornando difícil manter o ritmo até o final.

## Quando a mente sustenta o corpo

Depois de 21 maratonas, o educador físico e maratonista Sérgio Luiz Pereda afirma que correr longas distâncias é um exercício mental. “Correr os 42 quilômetros não é só um desafio físico, mas também mental”, diz.

Nos dias que antecedem a prova, ele segue uma rotina rígida. “Aumentar a hidratação é essencial e, na véspera,

sempre evitar alimentos gordurosos ou qualquer coisa que você não está acostumado a comer”, afirma. Além disso, ele destaca a importância do descanso. “Dois dias antes da prova deve ser a melhor noite de sono, porque na véspera a ansiedade costuma atrapalhar.”

A preparação mental também faz parte do processo. “Na noite anterior, eu corro a prova mentalmente. Visualizo cada quilômetro, o ritmo e os momentos mais difíceis”, conta. Já durante a corrida, alguns trechos exigem mais controle. “A largada é um momento crítico, porque a gente tende a sair mais rápido. Depois vem o ‘muro’, entre os quilômetros 34 e 35. E, por fim, os últimos quilômetros, quando a mente precisa superar o desgaste físico”, explica.

Cruzar a linha de chegada não significa que o esforço terminou. A recuperação começa imediatamente após a prova. “O objetivo é recuperar o glicogênio e promover o reparo muscular”, explica o nutricionista Thyago Nishino. Para isso, ele recomenda a combinação de carboidratos com proteínas. “Esse consumo deve acontecer, preferencialmente, até uma hora após a corrida”, orienta.

Fisicamente, o impacto é intenso. “As pernas travam e a musculatura demora a responder”, relata o maratonista Pereda. Ainda assim, ele destaca que a sensação compensa o esforço. “É uma emoção indescritível. Você supera o cansaço, a dor e a vontade de desistir”, afirma.

Nem sempre a trajetória no esporte é linear. Ao longo da carreira, Pereda enfrentou lesões e, mais recentemente, um problema de arritmia que o afastou das provas longas. “Hoje, estou voltando devagar, com treinos menores, depois de alguns procedimentos”, conta. A experiência trouxe aprendizados. “Aprendi a respeitar mais o meu corpo. Nem sempre é sobre tempo, mas sobre chegar bem.”

Mesmo fora das maratonas, ele mantém o vínculo com o esporte. “No próximo ano, quero voltar à Maratona de Brasília, mas, por enquanto, vou participar correndo distâncias menores com meus alunos”, diz.

## Começar cedo, mas com responsabilidade

Para alguns, a corrida começa ainda na infância. A coordenadora pedagógica Ana Maria Ribeiro incentiva a filha, de 5 anos, que já participou de três provas infantis. “Ela ama correr, então eu incentivo, mas sempre respeitando o limite dela. Se ela fala que deu, então deu”, conta.

A prática esportiva faz parte da rotina da criança, que também pratica balé e natação. “É muito feliz ver o desenvolvimento dela. Para mim, é motivo de orgulho”, afirma a mãe. O objetivo é criar hábitos saudáveis. “A atividade física é muito importante para a saúde, desde que seja dentro do limite. Quero que ela cresça saudável e cheia de energia”, completa.

\*Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte

## Crescimento da próstata faz parte do envelhecimento masculino, mas sintomas urinários não devem ser ignorados e exigem acompanhamento médico

POR JÚLIA SIRQUEIRA\*

**R**ir ao banheiro várias vezes durante a noite, perceber que o jato de urina já não é o mesmo ou sentir que a bexiga nunca esvazia completamente. Para muitos homens, esses sinais passam despercebidos e acabam sendo encarados como parte natural do envelhecimento. No entanto, podem indicar a presença da hiperplasia prostática benigna (HPB), uma condição comum, mas que merece atenção.

Dados de sociedades médicas internacionais indicam que cerca de 50% dos homens aos 50 anos apresentam aumento da próstata, índice que pode chegar a 90% após os 70 anos. Embora frequente, o quadro não deve ser automaticamente tratado como algo sem importância. “O aumento da próstata faz parte do envelhecimento masculino, mas deixa de ser considerado natural quando passa a provocar sintomas urinários ou complicações”, explica o urologista Rodrigo Trivilato.

O que define a necessidade de tratamento é o impacto na rotina. “Não é apenas o crescimento em si que determina o problema, mas o comprometimento funcional. Dificuldade para urinar, jato fraco e sensação de esvaziamento incompleto da bexiga são sinais de alerta”, afirma.

Entre os sintomas mais comuns também estão a necessidade de acordar várias vezes durante a madrugada e a urgência urinária — quando o paciente precisa ir ao banheiro rapidamente para evitar perdas. Ainda assim, muitos homens tendem a ignorar esses sinais. “Existe uma tendência de normalizar esses sintomas como ‘coisas da idade’, além de constrangimento em falar sobre o tema e uma cultura de baixa procura por cuidados médicos preventivos”, destaca.

Esse atraso no diagnóstico pode trazer consequências mais sérias. Sem acompanhamento adequado, a condição pode evoluir para retenção urinária, infecções recorrentes e até comprometer a função da bexiga. Ricardo complementa que, em casos mais graves, pode haver impacto nos rins, o que mostra que não se trata apenas de uma questão de qualidade de vida, mas de saúde como um todo.

Além da idade, a hiperplasia prostática benigna pode estar associada a outras condições, como obesidade, síndrome metabólica, diabetes e doenças cardiovasculares. “Esses fatores contribuem para um estado inflamatório crônico e alterações hormonais que favorecem o crescimento da próstata”, explica. Por isso, segundo o especialista, o acompanhamento regular é essencial — tanto para controlar os sintomas quanto para descartar outras doenças e garantir mais qualidade de vida ao paciente.

\*Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte

# Além da

### SINTOMAS

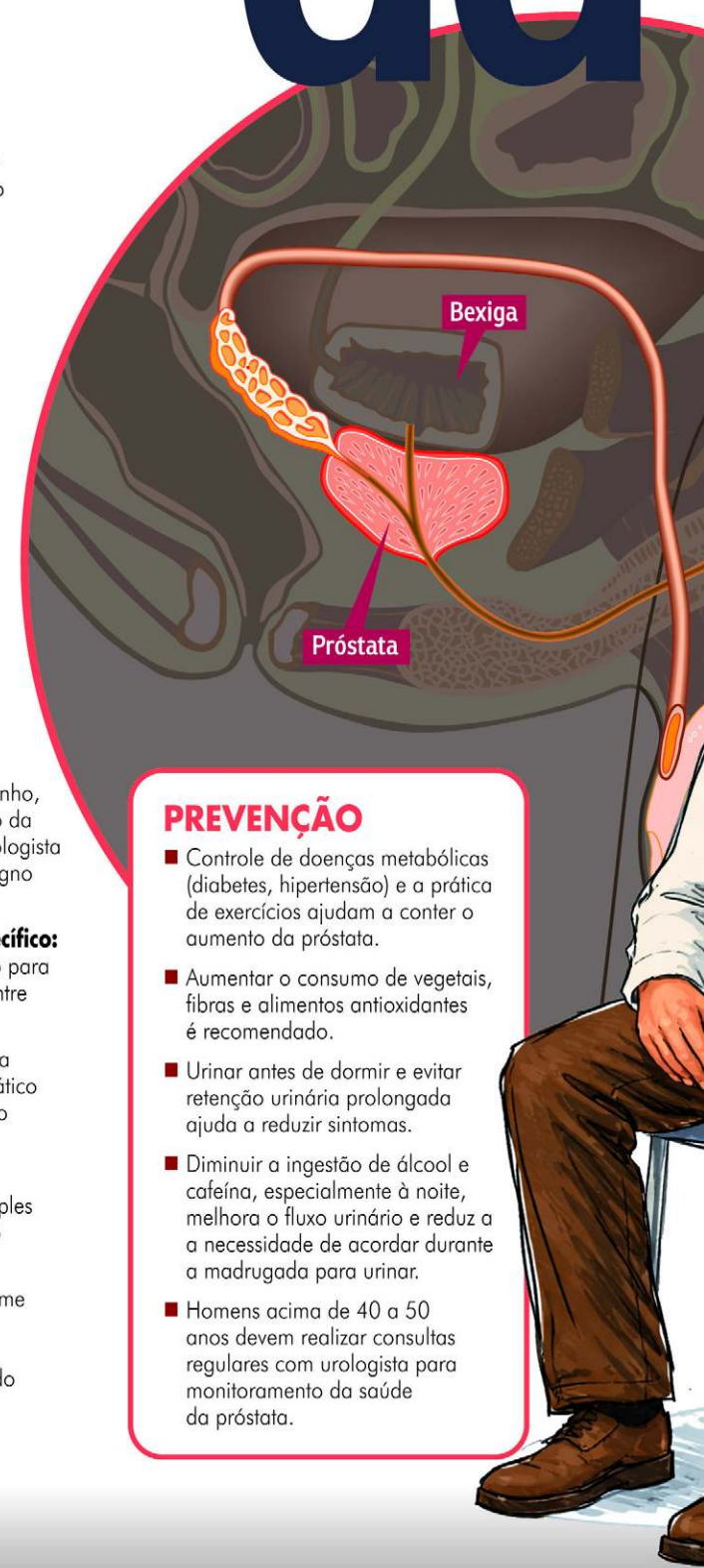
- Aumento do número de micções noturnas
- Jato fraco
- Interrupção enquanto urina
- Ocorrência de gotejamento no fim da micção
- Perda urinária
- Fazer força para esvaziar a bexiga
- Necessidade frequente de urinar
- Dor e sangramento na hora de urinar

### DIAGNÓSTICO

- Avaliação dos sintomas do trato urinário inferior, frequentemente usando questionários como o IPSS (Escore Internacional de Sintomas de Próstata) para classificar em leve, moderada ou grave.
- **Exame de toque retal:** crucial para avaliar o tamanho, a consistência e o contorno da próstata, permitindo ao urologista diferenciar o aumento benigno do câncer.
- **Antígeno Prostático Específico:** exame de sangue realizado para auxiliar na diferenciação entre HPB e câncer de próstata.
- **Ultrassonografia:** utilizada para medir o volume prostático e verificar o resíduo urinário pós-miccional (urina que fica na bexiga).
- **Urofluxometria:** teste simples que mede a velocidade e o volume do jato urinário.
- **Estudo Urodinâmico:** exame mais invasivo que avalia a pressão e o fluxo urinário, geralmente indicado quando há dúvidas sobre a causa da obstrução.

### PREVENÇÃO

- Controle de doenças metabólicas (diabetes, hipertensão) e a prática de exercícios ajudam a conter o aumento da próstata.
- Aumentar o consumo de vegetais, fibras e alimentos antioxidantes é recomendado.
- Urinar antes de dormir e evitar retenção urinária prolongada ajuda a reduzir sintomas.
- Diminuir a ingestão de álcool e cafeína, especialmente à noite, melhora o fluxo urinário e reduz a necessidade de acordar durante a madrugada para urinar.
- Homens acima de 40 a 50 anos devem realizar consultas regulares com urologista para monitoramento da saúde da próstata.



# idade



## TRATAMENTO

- **Expectante:** indicado para pacientes com sintomas leves, em que o urologista acompanha o caso sem intervenção imediata, recomendando mudanças de estilo de vida, como reduzir líquidos à noite e evitar cafeína/álcool.
- **Medicamentosos:** alfa-bloqueadores relaxam a musculatura da próstata e do colo da bexiga, melhorando o jato urinário rapidamente.
- **Inibidores da 5-alfa-redutase:** reduzem o tamanho da próstata a longo prazo (seis meses a um ano).
- **Terapia combinada:** uso conjunto dos dois tipos de medicamentos para alívio rápido e redução do volume prostático.
- **Inibidores da fosfodiesterase-5:** úteis para pacientes com sintomas moderados e disfunção erétil associada.
- **Procedimentos minimamente invasivos e cirúrgicos:**
  - **RTUP (Ressecção Transuretral da Próstata):** padrão-ouro, remove parte da próstata via uretra;
  - **Laser/Enucleação:** remoção do tecido prostático com menor sangramento;
  - **Vaporização/Rezum:** uso de vapor d'água para destruir o tecido aumentado, com baixa taxa de efeitos colaterais sexuais.

## COMPLICAÇÕES DE LONGO PRAZO

- **Retenção urinária aguda:** incapacidade repentina de urinar, exigindo uso de sonda e atendimento de emergência.
- **Infeções urinárias de repetição:** o esvaziamento incompleto da bexiga favorece o crescimento bacteriano.
- **Insuficiência renal:** a pressão crônica da urina represada pode subir para os rins, causando danos.
- **Cálculos na bexiga:** o acúmulo de urina pode levar à formação de pedras.
- **Danos na bexiga:** a bexiga pode perder sua capacidade de contração devido ao esforço contínuo.

## Palavra do especialista

**Com o avanço de tecnologias e procedimentos minimamente invasivos, o tratamento da HPB mudou significativamente nos últimos anos. O que, de fato, representa uma mudança de paradigma hoje?**

O tratamento da HPB evoluiu para um modelo personalizado, com diversas opções que vão desde medicamentos até procedimentos minimamente invasivos e cirurgias avançadas. Entre os remédios, a silodosina se destaca por sua ação mais direcionada à próstata, melhorando os sintomas urinários com menor impacto na pressão arterial. Já os procedimentos menos invasivos são rápidos, feitos sem internação e podem preservar a função sexual. Nos casos mais complexos, cirurgias como a HoLEP e a robótica oferecem resultados duradouros. O foco atual não é apenas tratar a doença, mas também garantir qualidade de vida ao paciente.

**O senhor também atua com inovação e inteligência artificial em urologia. Como a inteligência artificial pode impactar, no futuro, o diagnóstico e a condução dos casos de HPB?**

Ao meu ver, a inteligência artificial tem potencial para impactar principalmente três áreas. Na conscientização da população sobre HPB/ STUI. Cada vez mais os pacientes chegam ao consultório já tendo pesquisado sobre sua condição nas ferramentas de IA. O uso de algoritmos e calculadoras podem auxiliar no diagnóstico precoce, ajudando a identificar padrões de sintomas e risco de deterioração da bexiga, permitindo melhor triagem e eventual priorização de casos em grandes populações. A IA pode ser um suporte à tomada de decisão por parte do médico no momento de escolher o tratamento mais adequado, com base nas características individuais de cada paciente.

**Diante do envelhecimento da população brasileira, qual é o principal alerta que deveria ser feito em termos de saúde pública em relação à hiperplasia prostática benigna?**

O principal alerta é que a HPB pode impactar significativamente a qualidade de vida de um grande número de homens! Os sintomas urinários acabam afetando o sono, a disposição, a autonomia e até a segurança do paciente, especialmente pela noctúria (acordar à noite para urinar), que aumenta o risco de quedas, principalmente em idosos, justamente o grupo etário mais afetado. Com o envelhecimento acelerado, o número de homens com sintomas urinários tende a crescer de forma expressiva. Portanto, é fundamental investir em conscientização, diagnóstico precoce e acesso ao tratamento adequado. Tratar HPB não é apenas aliviar sintomas, mas também preservar funcionalidade, independência e bem-estar ao longo do envelhecimento.

Marcelo Wroclawski é urologista do Hospital Israelita Albert Einstein, diretor-presidente da Sociedade Brasileira de Urologia (seção São Paulo), chefe da Comissão de Ensino e Treinamento da Sociedade Brasileira de Urologia e diretor da Oficina de Inteligência Artificial em Urologia da Confederação Americana de Urologia (CAU)

# Amor, segredos e choque

Histórias reais mostram como omissões podem abalar vínculos e por que conversar cedo pode evitar frustrações em um relacionamento amoroso

POR GIOVANNA KUNZ

O romance perfeito que desmorona por causa de segredos não é só ficção. Em *The drama*, estrelado por Zendaya e Robert Pattinson, o que começa como uma história de amor rapidamente se transforma em um retrato desconfortável sobre o que deixamos de contar, e o preço disso.

No filme, um casal prestes a se casar participa de uma conversa aparentemente banal com amigos, em que cada um deve revelar "a pior coisa que já fez". O clima muda quando as confissões vêm à tona, de episódios violentos a comportamentos perturbadores, e a relação começa a ruir diante da quebra de confiança. A cena funciona como um gatilho para uma pergunta que atravessa relações reais: o quanto precisamos saber sobre o outro antes de nos envolver emocionalmente?

A resposta nem sempre vem cedo. João Pedro (nome fictício), 24 anos, descobriu isso da forma mais difícil. Aos 20, durante a pandemia, ele conheceu um rapaz em um aplicativo de namoro e rapidamente se envolveu. "Em três meses, já falávamos 'eu te amo' e achei que tinha achado meu príncipe encantado", lembra.



Fotos: Divulgação

A intensidade do início, porém, escondia uma realidade bem diferente. "Ele falava que morava com o tio e tínhamos encontros praticamente diários, até que, em uma dessas saídas, ele me solta que não morava com o tio. Na verdade, o 'tio' era o marido, que já estavam há cinco anos juntos e era um relacionamento totalmente aberto", relata. O choque não parou por aí. "Quando joguei o nome dele no Google, descobri que ele já havia sido preso por tráfico de drogas."


Mesmo diante das revelações, João Pedro permaneceu na relação por quase dois anos. "Minha mente lutava entre a idealização que eu havia criado e a verdade dos fatos", ressalta. Hoje, olhando para trás, reconhece que havia sinais: "Ele nunca me levou na casa dele. Nunca me apresentou para a família ou para o 'tio'. Ele não trabalhava, dizia que era tatuador e nunca postava nenhum trabalho de tatuagem também."

O que mais marcou, no entanto, não foi apenas a descoberta, mas a sensação de ilusão. "Foi um processo bem demorado para a ficha cair e eu entender qual era a verdadeira face dele", destaca.



## Sinais ignorados ou invisíveis

Nem sempre os indícios são claros. Em alguns casos, eles só fazem sentido depois. Paula (nome fictício), 30 anos, conta que já sentia que havia algo estranho antes de confirmar informações graves sobre



O filme de romance, dirigido por Kristoffer Borgli, tem gerado vários questionamentos acerca da transparência dentro de relacionamentos

## COMO PESQUISAR INFORMAÇÕES PÚBLICAS ANTES DE SE ENVOLVER

Antes de se aprofundar em um relacionamento, muitas pessoas buscam formas de conhecer melhor o histórico do outro. No Brasil, existem caminhos legais para acessar informações públicas, sempre respeitando a privacidade e os limites da lei. Veja algumas formas de fazer isso com responsabilidade:

### 1. Busque pelo nome completo no Google

- Pode parecer simples, mas muitas informações relevantes aparecem em notícias, processos ou redes sociais.

### 2. Consulte o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios

- No site do tribunal, é possível pesquisar processos públicos pelo nome da pessoa. Basta acessar a área de "Consulta Processual".

### 3. Use plataformas como o Jusbrasil


- O site reúne dados públicos de processos judiciais de diferentes estados. A busca pode mostrar se a pessoa já esteve envolvida em ações na Justiça.

### 4. Verifique canais da Secretaria de Justiça e Cidadania do Distrito Federal

- A Sejus oferece alguns serviços e orientações ao cidadão, mas não disponibiliza uma "ficha completa" de terceiros. Ainda assim, pode indicar caminhos oficiais para informações públicas ou apoio em casos de dúvida.

### 5. Converse com pessoas em comum

- Amigos, colegas ou conhecidos podem trazer percepções importantes. Muitas vezes, comportamentos não aparecem em registros formais.



Paula também percebe, hoje, como fatores sociais influenciam essas escolhas. "Como, infelizmente, socialmente é disseminado que mulher exagera, entre outros comentários, a gente acaba ignorando certos sinais e intuição e dando mais oportunidades", enfatiza.

Entre os comportamentos que a deixavam desconfortável estavam atitudes controladoras e críticas constantes. "Críticas sobre minha forma de ser, classificando como difícil de lidar, que eu deveria ser uma mulher mais submissa."

Já Brenda (nome fictício), 34 anos, viveu uma experiência em que não houve qualquer suspeita. Aos 19, ela se envolveu com um homem que parecia levar uma vida completamente transparente. "Para mim, estava tudo normal... me buscava na faculdade, ia lá em casa, a gente saía para lanchar", lembra.

o passado de um homem com quem se envolvia. Ao investigar, ela descobriu que ele tinha uma medida protetiva e um histórico relacionado à Lei Maria da Penha. "Estranhava pela forma como ele se comportava, e histórias que contava sobre o passado e relacionamentos de forma estranha, desconexa e aparentemente distorcida", diz.

A descoberta veio de forma inesperada: a esposa dele apareceu em sua casa. "Ela pediu para falar com a minha mãe, disse que eu estava saindo com um cara casado. Eu nunca, nunca imaginei." O que mais a intriga até hoje é como tudo foi mantido em segredo, e com a participação da família dele. "Como que essas pessoas esconderam isso? Como que me aceitaram?", questiona.

Diferente de outros relatos, Brenda afirma que não percebeu nenhum sinal. "Eu não percebi nada de estranho, nada de errado... foi realmente uma surpresa mesmo."

## Idealização, pressa e silêncio

Para especialistas, histórias como essas têm pontos em comum. A psicóloga de relacionamentos Bruna Dandara aponta que um dos principais erros no início das relações é a combinação entre pressa e idealização. "Como psicóloga, observo muitas pessoas se envolvendo rápido, sem enxergar o comportamento do outro." Ela explica que o medo de "estragar" o início faz com que conversas importantes sejam adiadas. "Evitar essas conversas não torna a relação mais leve, só adia questões que vão aparecer depois", opina.

Já a psicóloga Flávia Bonani reforça que não existe uma fórmula para evitar frustrações, mas há sinais que merecem atenção. "Não há um comportamento que sirva de sinal de alerta, mas sim um conjunto de atitudes." Entre eles, ela destaca comportamentos controladores, atitudes agressivas, mesmo que indiretas, e situações em que a pessoa faz o outro duvidar da própria percepção.

## O que precisa ser dito

Falar sobre o passado pode ser desconfortável, mas é essencial para construir confiança. Ainda assim, nem tudo é dito de imediato, e há razões para isso. "Nem todas as pessoas agem assim, mas quando agem, geralmente, é para evitar que sejam vistas pelo outro de uma forma que não gostariam", explica Flávia Bonani. "Elas acreditam que vão perder um lugar que ocupam na visão dele, talvez um lugar de idealização."

Ao mesmo tempo, Bruna Dandara destaca que não se trata de saber tudo, mas de entender o essencial. "Não é sobre ter todas as respostas logo no início, mas sobre ter sinais." As histórias mostram que não existe uma forma totalmente segura de evitar decepções. Relações envolvem risco e, muitas vezes, descobertas inesperadas.

Para João Pedro, a principal lição veio com o tempo. "A idealização pode ser muito perigosa. Essa ideia de alma gêmea não existe de verdade. Sempre investigue a pessoa o máximo que puder. Não só fazer as perguntas, mas ver as atitudes dela."

No fim, assim como em *The drama*, o que está em jogo não é apenas o que foi feito no passado, mas o que foi escondido no presente. E, principalmente, se é possível construir algo sólido quando a verdade chega tarde demais.

Da limpeza visual em apartamentos compactos ao sistema de cores para famílias grandes, organização é a chave para amenizar estresse e focar no descanso dentro de casa

POR EDUARDO FERNANDES

Os sapatos jogados em qualquer canto, as roupas deixadas no sofá ou aquela louça que insiste em ficar suja. Dentro de casa, quem mora sabe: tem sempre algum item para ser arrumado ou um cômodo que, mesmo com toda a atenção do mundo, parece nunca estar organizado. E é óbvio que manter o lar em ordem é uma questão que vai muito além da estética. É saúde cognitiva e eficiência diária.

O segredo para um ambiente harmonioso, seja ele uma quitinete compacta, seja uma residência ampla, reside na máxima do “menos é mais” e na criação de sistemas que facilitem a rotina, evitando que o cérebro se sobrecarregue com o chamado ruído visual. Para a arquiteta Rosane Martinez, à frente do EXXP Studio e especialista em neuroarquitetura, a organização eficaz começa com a atribuição de um destino fixo para cada item.

“Para uma casa organizada, antes de tudo, é preciso ter em mente que cada objeto precisa ter ‘a sua casinha’. Quando cada objeto está em seu lugar, o cérebro trabalha menos para encontrar o que precisa, gerando menos ruído visual, menos estresse e economizando tempo”, explica. Rosane destaca que acessórios como caixas, cestos e divisórias são aliados importantes, mas alerta que eles não fazem milagres sozinhos.

O passo anterior deve ser o desapego, primordial para um espaço em ordem. “De nada adianta ter uma casa organizada sem um bom sistema de ‘destralhe’. Um bom caminho é sempre se perguntar: esse item me traz alegria? Ele tem um propósito claro no meu dia a dia?”, ressalta a especialista. Caso a resposta seja não, o ideal é procurar a melhor forma de descartar esse elemento, pensando, sobretudo, na ideia de ‘quanto menos, melhor’.

## Quais os pontos críticos?

A atenção, segundo a arquiteta, deve ser redobrada em dois cômodos específicos que impactam diretamente o humor e a energia dos moradores. A cozinha, por ser um local de uso coletivo e intenso, lidera o ranking da bagunça. Logo atrás vem o quarto, especialmente se ele acumula funções de trabalho, como em contextos voltados ao home office, que ficou mais comum depois da pandemia.

LAR EM ORDEM, MENTE SÃ!



Separar os elementos e guardá-los em caixas também é crucial na luta contra a desorganização

## NA PRÁTICA

- Para famílias maiores, o arquiteto Rick Hudson indica o uso de cores como código de identificação
- Caixas transparentes: para visualização rápida do conteúdo.
- Cestos sem tampa: para quem busca praticidade e uso diário.
- Etiquetas e cores: facilitam a organização pessoal, permitindo que cada membro da família identifique seus pertences rapidamente.
- Gavetas com divisórias: auxilia na hora de separar corretamente cada item ou peça de roupa.



Objetos guardados em prateleiras específicas contribuem para a limpeza visual

Fotos: Freepik



Na cozinha, separar bem os itens em determinadas gavetas pode auxiliar na arrumação

“Sob o olhar da neuroarquitetura, esses dois espaços são especialmente sensíveis: a cozinha por estar ligada à nutrição e à energia, e o quarto ao descanso. Quando estão desorganizados, podem impactar diretamente o humor e a qualidade do sono”, afirma Rosane Martinez.

Na visão do arquiteto Rick Hudson, os banheiros também são áreas que pedem maior cuidado quanto à desorganização. Isso porque, de acordo com ele, é um ambiente de uso diário e que possui muitos utensílios e produtos que são usados nas atividades do dia a dia.

“Tanto na cozinha quanto no banheiro, a solução mais usual ainda é separar os itens em conjuntos e armazená-los em objetos que criem uma unidade visual, como caixas organizadoras e cestos, por exemplo”, completa o profissional. Fora que, obviamente, o ideal é manter esse ambiente limpo, especialmente quando relacionado as sujeiras que podem ser acumuladas e o estresse que surgem com esse acúmulo.

## Diferentes espaços

Em imóveis menores, a organização torna-se uma ferramenta de sobrevivência espacial. Rick Hudson

orienta que a limpeza visual comece pela remoção do que não é essencial, sugerindo doações ou vendas de itens sem uso. Para quem fica, a padronização é a regra de ouro. “A melhor opção é definir uma cor e um tipo de utensílio iguais para termos uma unidade dentro dessa organização”, sugere Hudson.

A conexão entre a ordem física e o relaxamento é direta. Segundo o arquiteto, um ambiente arrumado sinaliza ao corpo que é hora de relaxar. “Ambientes organizados geralmente trazem uma sensação de alívio,

de missão cumprida, o que favorece nosso corpo e nosso cérebro na hora do descanso”, reforça.

Entretanto, Hudson ressalta que a organização deve ser funcional e realista, adaptada à fase de vida de cada um. “A dinâmica de uma casa com um bebê é diferente de uma quitinete com um universitário. Perceber essa diferença auxilia na hora de entender até onde essa organização precisa ir para manter a rotina funcionando sem sacrificar a saúde mental”, conclui o arquiteto.

## APROVEITE A NATUREZA! PENSÃO COMPLETA E MUITO LAZER



ESTÁ PENSANDO EM DESCANSAR EM MEIO A NATUREZA?  
É AQUI O SEU LUGAR!

clube  
20%  
DE DESCONTO\*



Vale das Cachoeiras

HOTEL FAZENDA

60 KM DE BRASÍLIA

- ✓ Piscinas adulto e infantil
- ✓ Diversas Cachoeiras
- ✓ Trilha Ecológica
- ✓ Cavalos
- ✓ Pescaria

e muitas outras atividades.

ABERTO DE QUINTA A  
SEGUNDA E NOS FERIADOS



(61)99177-2618 ou (61)3366-3927

www.valedascachoeiras.com

valedascachoeiras\_

# Entre o cuidado e o exagero

Sedentarismo, excesso de comida e rotina desregulada fazem crescer os casos de obesidade em pets, problema que vai muito além da estética e afeta diretamente a saúde dos animais

POR GIOVANNA RODRIGUES\*

**E**m apartamentos cada vez menores, rotinas corridas e longas jornadas fora de casa, um problema silencioso tem ganhado espaço dentro dos lares brasileiros: a obesidade em pets. À primeira vista, tudo parece confortável, caminhas macias, ração de qualidade e até petiscos como forma de carinho. Mas, por trás desse cuidado, muitos cães e gatos vivem uma realidade distante do que sua biologia exige, com pouco movimento, excesso de alimento e estímulos insuficientes.

O resultado aparece no corpo e na saúde. Assim como nos humanos, o excesso de peso em animais domésticos não é apenas uma questão estética, mas um fator de risco para uma série de doenças e limitações.

De acordo com a professora de medicina veterinária Manuela Teixeira, do Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), a obesidade em pets é consequência de um conjunto de fatores que se acumulam no dia a dia. "Primeiro, há a tendência da raça. Mas também há a questão de morarem em apartamentos, confinados em pequenos espaços e, muitas vezes, os proprietários não os levam para passear ou fazer exercícios", explica.

A alimentação também tem papel central nesse cenário e, muitas vezes, é conduzida de forma equivocada. Embora as rações superpremium sejam formuladas para oferecer alta qualidade nutricional, elas exigem controle rigoroso de quantidade. "Essas rações devem ser fornecidas nas quantidades recomendadas pelo fabricante, de acordo com o grau de atividade física do animal. No entanto, muitas vezes os tutores não observam isso e acabam oferecendo mais do que o necessário", diz.



Reprodução/Freepik

Reprodução/Freepik



**Alimentação controlada é essencial para evitar o sobrepeso em pets**

Segundo Manuela, existe ainda um fator cultural que contribui para o problema: a associação entre comida e cuidado. “Os tutores acham que a porção indicada é pouca, ficam com pena do animal e acabam oferecendo mais. Existe essa cultura de que é preciso comer em quantidade, mas, no caso dessas raças, ocorre o contrário: os animais comem cada vez menos quantidade para fazerem pequenos volumes de fezes. Tudo isso acaba levando-os à obesidade”, completa.

## Por que os pets engordam

Se a rotina e a alimentação já ajudam a explicar o problema, há ainda fatores biológicos que tornam alguns animais mais propensos ao ganho de peso. A predisposição genética é um deles. “Algumas raças têm maior facilidade em engordar, como golden retrievers, labrador, pug, buldogues e Shih-tzu. No caso dos goldens e labradores, por exemplo, são animais mais glutões, o que favorece ainda mais o ganho de peso”, explica Manuela.

Além da genética, o metabolismo influencia e muda ao longo da vida. Animais mais velhos tendem a se exercitar menos e, conseqüentemente, acumulam mais gordura corporal. A castração é outro ponto de atenção. “Animais castrados, sejam machos, sejam fêmeas, têm o metabolismo reduzido e podem ganhar peso com mais facilidade”, completa a professora.

Essa relação é reforçada pelo médico veterinário João Paulo Lacerda, do curso de medicina veterinária do Unipê. Segundo ele, após a castração, é comum que o apetite aumente, ao mesmo tempo em que o gasto energético diminui. Sem ajustes na rotina, o resultado é previsível. “Sem o controle da alimentação e do nível de atividade, o animal passa a ingerir mais calorias do que gasta, favorecendo o ganho de peso”, afirma.

No dia a dia, porém, são os hábitos dentro de casa que mais pesam na balança. Entre os erros mais comuns está a ideia de que cães e gatos enjoam da ração, o que leva muitos tutores a trocar constantemente o alimento ou complementar a dieta com outros itens. “Eles não têm o paladar tão desenvolvido quanto os humanos e não enjoam facilmente. Se

o animal está bem adaptado a uma ração, não há motivo para mudar”, orienta Manuela.

Outro comportamento frequente e prejudicial é o impulso de “melhorar” a refeição. “Muitos tutores sentem pena da ração, acham

que é sem graça, e acabam adicionando outros alimentos. Isso, geralmente, resulta em um acréscimo calórico desnecessário”, alerta.

## Comportamento e rotina

A rotina seguida também influencia muito no peso dos animais. “Muitas vezes, os animais pedem comida incessantemente ao redor da mesa. Se dividirmos a quantidade diária recomendada de ração no número de refeições que a família faz e os colocamos para comer ao mesmo tempo que a família, diminuímos essa presença insistente. Isso evita que acabemos fornecendo algo extra, o que levaria ao excesso alimentar”, recomenda Manuela.

Além disso, a especialista explica que se a família estabelecer uma rotina de passeios, de descer com os cães várias vezes ao dia, especialmente para quem mora em apartamento, ou de brincar com os gatos, isso melhora significativamente as chances de eles não ganharem peso.

A obesidade também pode estar ligada ao emocional do pet, como questões de tédio e falta de estímulo. Lacerda explica que animais entediados tendem a buscar na comida uma forma de estímulo. “A ausência de desafios, brincadeiras e interação pode levar ao chamado ‘comportamento alimentar por tédio’, aumentando a ingestão calórica sem necessidade fisiológica”, completa. A ansiedade é outro fator que merece atenção, podendo desencadear comportamentos compulsivos, incluindo a ingestão exagerada de alimentos.

A melhor solução, em ambos os casos, é o enriquecimento ambiental, que estimula o animal física e mentalmente, reduz o tédio e aumenta o gasto energético. Mudanças simples, como incluir brinquedos interativos, alimentação em dispositivos que exigem esforço, circuitos, arranhadores para gatos e variações no ambiente, além de ajudar no emagrecimento, melhoram significativamente o nível de satisfação do animal.

## Consequências

Muito além de uma aparência “fofa”, o excesso de peso em cães e gatos está diretamente ligado ao desenvolvimento de uma série de doenças que comprometem a qualidade e, em alguns casos, a expectativa de vida dos animais.

Segundo Manuela, os impactos da obesidade vão desde problemas articulares até alterações metabólicas importantes. O sobrepeso impõe uma carga extra ao corpo que não foi biologicamente planejado para suportá-la. Com o tempo, articulações passam a sofrer desgaste, movimentos simples se tornam difíceis e a disposição diminui gradativamente. Ainda assim, muitos tutores demoram a perceber que algo está errado ou até associam o corpo mais robusto a um sinal de saúde. “Infelizmente, ainda existe a cultura de que o animal mais gordinho é mais saudável, mas isso não é verdade”, reforça.

Em alguns casos, os efeitos da obesidade são ainda mais severos por causa das características físicas de determinadas raças. Cães braquicefálicos, como os de focinho achatado, apresentam naturalmente maior dificuldade respiratória, e o excesso de peso agrava esse quadro.

Entre os exemplos mais emblemáticos está o dachshund, popularmente conhecido como salsichinha. Por conta do corpo alongado e da estrutura da coluna, esses cães têm uma predisposição natural a problemas vertebrais, condição que se agrava significativamente com o excesso de peso. “A coluna desses animais tem pontos de apoio mais distantes, e a obesidade faz com que eles manifestem problemas articulares muito mais cedo”, explica a professora.

## Tratamento e controle

Segundo João Paulo, o processo saudável de emagrecimento para o pet deve sempre ser gradual e supervisionado por um médico veterinário. “A estratégia envolve três pilares: ajuste calórico da dieta, escolha de um alimento balanceado específico para controle de peso e aumento progressivo da atividade física”, explica.

O especialista ressalta que exercícios não funcionam sozinhos, e a reeducação alimentar é indispensável. “O controle do peso depende principalmente do balanço energético, ou seja, calorias consumidas versus calorias gastas. A reeducação alimentar é essencial e inclui: controle de porções de alimentos, redução de petiscos, escolha de dietas com menor densidade calórica e, em alguns casos, alimentos terapêuticos. O exercício vai entrar como complemento essencial, ajudando a preservar a massa muscular, melhorar o metabolismo e aumentar o gasto energético”, complementa.

Assim como o tratamento, a prevenção se constrói no dia a dia e, muitas vezes, com ajustes simples na rotina. De acordo com Lacerda, incorporar hábitos saudáveis à rotina dos animais é o caminho mais eficaz para manter o peso sob controle. “Estimular atividades que imitem comportamentos naturais, como farejar, explorar e ‘caçar’, também contribui para um estilo de vida mais saudável”, acrescenta.

**\*Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte**

Da utopia épica da construção à crueza dos jogos de poder e das desigualdades sociais, séries e minisséries revelam uma capital que transcende os telejornais e ganha vida no imaginário nacional

POR PATRICK SELVATTI

É raro, mas Brasília foi cenário de algumas produções da teledramaturgia brasileira, especialmente em séries de televisão e de streaming. Neste aniversário de 66 anos, a *Revista do Correio* se propõe a mostrar que, ainda que bissexta, a presença da capital federal transcende a mera escolha estética, mas atua como um espelho das ambições, contradições e da própria identidade nacional.

Ao longo das décadas, o “quadrado” deixou, algumas vezes, de ser apenas o pano de fundo dos telejornais para se consolidar como um cenário fértil, onde a arquitetura modernista de Oscar Niemeyer e o horizonte vasto do Cerrado moldam o caráter e o destino de personagens memoráveis.

O pilar fundamental dessa construção narrativa é a minissérie da TV Globo *JK* (2006), de Maria Adelaide Amaral e Alcides Nogueira. Nela, Brasília é apresentada em sua forma mais pura e épica: o nascimento de uma utopia. Por meio da interpretação magistral de José Wilker como Juscelino Kubitschek, Marília Pêra como Sarah, Andréa Horta como Márcia, Paulo Goulart como Israel Pinheiro e Rodrigo Penna como Oscar Niemeyer, o público testemunhou, ao longo dos capítulos, a transferência do poder para o Planalto Central. Da construção aos primeiros anos da nova capital.

Sob a direção de Dennis Carvalho, a obra mostrou os monumentos arquitetônicos, mas também mergulhou na poeira vermelha para mostrar que a capital foi erguida por mãos como as de Lilian Gonçalves (Mariana Ximenes) e de Gaúcho (Cássio Gabus Mendes), simbolizando os candangos que trocaram o conforto pelo sonho de uma nova nação. Em *JK*, a cidade é um organismo vivo em formação, em que o Catetinho não era apenas uma residência provisória, mas o símbolo da resiliência de um governo que decidiu olhar para o interior do país.

Anos mais tarde, em 2015, essa mesma Brasília, agora consolidada e imponente, serviu de palco para o cinismo e a sofisticação de *Felizes para sempre?*, minissérie de Euclides Marinho. Sob a direção de Fernando Meirelles, a cidade foi filmada como um aquário de vidro, no qual a transparência da arquitetura ironizava a opacidade das relações humanas. A personagem Denise/Danny Bond (Paolla Oliveira)



# Brasília, cenário de FICÇÃO

tornou-se o ícone visual dessa obra, caminhando com uma sensualidade gélida pelas curvas do Setor Hoteleiro e pelas mansões do Lago Sul. Ao lado dela, o empreiteiro Cláudio (Enrique Diaz) personificou a face mais obscura do poder local: o lobby, os acordos de bastidores e a frieza de uma elite que habita uma cidade planejada, mas emocionalmente caótica.

Entre pilotis e cobogós, a trama se aprofunda nos dilemas éticos de outros casais que orbitam esse cenário monumental, como Marília (Maria Fernanda Cândido), que vive o sufocamento de um casamento de aparências sob a luz meridiana do Planalto. Há ainda o peso da lei personificado em Hugo (João Miguel) e Tânia (Adriana Esteves), que revelam como

o moralismo e a corrupção doméstica se infiltram nas instituições. Aqui, Brasília é retratada como um labirinto de concreto em que o desejo e a traição se cruzam sob a luz estéril dos monumentos.

A capital também se tornou o centro nevrálgico das grandes decisões ambientais e éticas na série *Aruanas* (2019-2021). Na segunda temporada, a trama desloca-se estrategicamente para Brasília, onde o lobby político se torna o principal antagonista das ativistas da ONG Aruana. Por meio de personagens como Luíza (Leandra Leal), Natalie (Débora Falabella) e Verônica (Taís Araújo), a série utiliza os corredores do Congresso Nacional e os gabinetes ministeriais para mostrar a capital como um campo de batalha jurídico e político.

A presença de figuras como o articulador Théo (Daniel de Oliveira) e a poderosa e ambígua Olga

José Wilker em cena da minissérie JK, que retratou a construção da nova capital do país



Memória Globo

Globo/Divulgação



Débora Falabella, Leandra Leal, Tainá Duarte e Taís Araújo em Aruanas

Divulgação/Globo



Paolla Oliveira em cena de Felizes para sempre?



Globoplay/Divulgação

Justiça 2 apresentou Ceilândia

(Camila Pitanga) reforça a imagem da cidade como o lugar onde o destino da Amazônia é decidido entre apertos de mão e manobras regimentais, evidenciando o contraste entre a natureza que as protagonistas defendem e o concreto frio no qual as leis são redigidas.

## Fora do Plano

A ruptura definitiva com a visão palaciana veio com a expansão do universo de *Justiça 2*, de 2024. A antologia de Manuela Dias operou uma mudança de eixo necessária, deslocando o olhar das cúpulas do Congresso para a pulsação de Ceilândia e das regiões administrativas. Por meio da jornada de personagens como Balthazar (Juan Paiva), um jovem que busca dignidade após uma prisão injusta baseada em um reconhecimento racista, a série revelou as cicatrizes sociais do Distrito Federal. A narrativa ganha densidade com Milena (Nanda Costa), uma mulher que tenta retomar sua voz no cenário musical após o cárcere, enfrentando a poderosa e ambiciosa empresária Jordana (Paolla Oliveira), que personifica a frieza e o privilégio de quem transita com desenvoltura pelos círculos de poder e ostentação da capital.

Dirigida por Gustavo Fernandez, a Brasília de *Justiça 2* é feita de asfalto quente e arquitetura funcional, evidenciada também na luta de Geíza (Belize Pombal), uma mãe que enfrenta a rigidez de um sistema que raramente compreende a periferia após agir para defender a filha, Sandra (Gi Fernandes). O mosaico humano se expande com personagens que buscam reparação e

superação, como Cassiano (Luciano Mallmann), um ex-atleta que ficou paraplégico após ser baleado e que luta para reconstruir sua autonomia e dignidade em meio às barreiras físicas e sociais da cidade.

O enredo ainda expõe as feridas abertas de Carolina (Alice Wegmann), que lida com o trauma do abuso cometido pelo próprio tio, Jayme (Murilo Benício), um empresário influente que esconde crimes hediondos atrás de uma fachada de respeitabilidade. A trama política ganha contornos de realismo com Nestor (Marco Ricca), um político corrupto e sem escrúpulos que transita entre os jogos de influência e a manutenção de seus próprios interesses, representando a engrenagem sistêmica que perpetua a impunidade.

A obra prova que a alma da capital reside muito além do Plano Piloto, aparecendo como um sistema rígido no qual a reparação esbarra no preconceito e na influência dos poderosos, humanizando o território para além dos mapas políticos e turísticos.

Da epopeia da construção, em JK, à Ceilândia de *Justiça 2*, passando pelos entrecosmos amorosos de *Felizes para sempre?* e pelos embates políticos de *Aruanas*, Brasília consolidou-se na teledramaturgia como um cenário de contrastes absolutos. É o lugar onde a poeira da fundação deu lugar ao mármore do poder, e onde o vidro das vidraças modernas também reflete a busca por uma justiça mais humana e menos monumental.

- Todas as obras citadas podem ser assistidas no Globoplay.

TV+

# Paixão pelo ofício

Júlia Portes, atriz e escritora, fez parte do elenco de *Emergência radioativa* e compartilha com o *Correio* sua trajetória nas artes

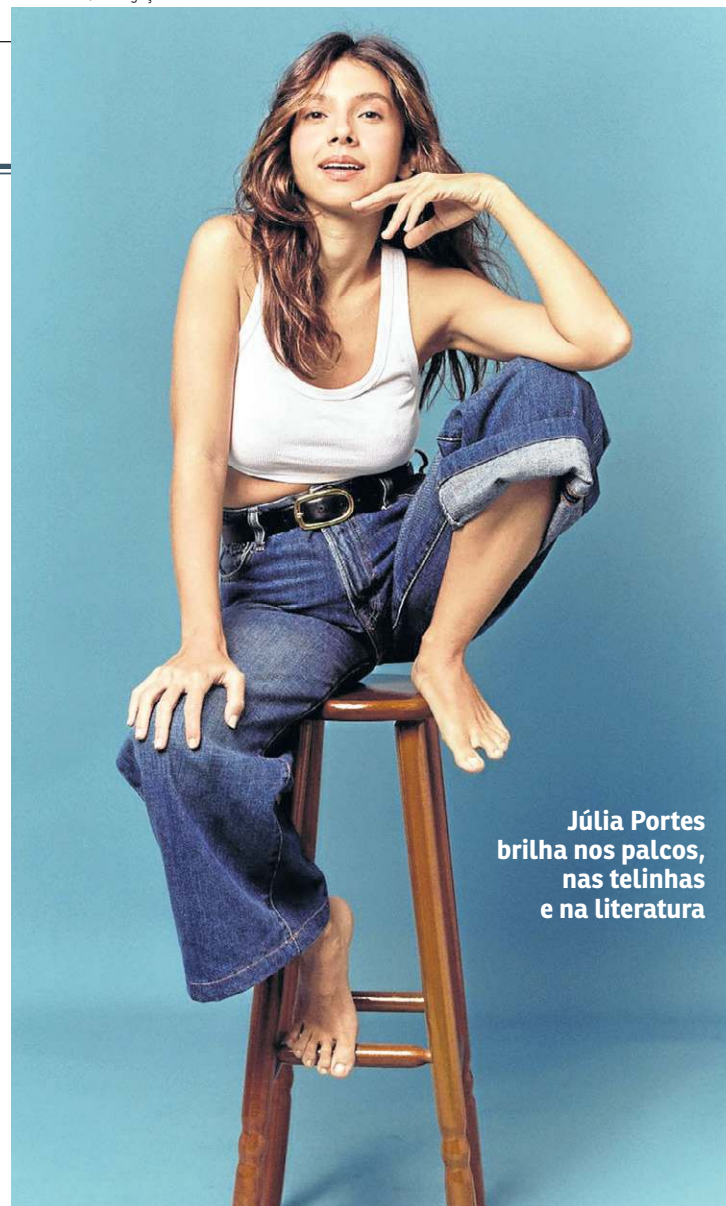
MARIANA REGINATO

Desde pequena, Júlia Portes desejou ser atriz. Com graduação em artes cênicas e mestrado na área, o palco sempre foi uma paixão, de forma até obsessiva, como a maioria das grandes paixões. A atriz atualmente integra o elenco de *Emergência radioativa*, nova série da Netflix sobre o caso de Césio 137 em Goiânia, que bombou na plataforma.

O palco foi o início de tudo para Júlia. “Meus primeiros passos foram no palco e, de alguma forma, ainda são, porque nessa profissão a gente nunca para de começar. A sensação de não saber é primordial”, comenta a atriz que é mestra pela UFRJ em artes da cena. Além da graduação, Júlia considera que teve uma segunda faculdade. A atriz escreveu o solo *É sobre você também* e apresentou em todos os lugares possíveis.

“Passei cerca de três anos apresentando em todos os lugares que eu podia: teatros, bares, eventos, versões de 10 minutos para abrir outras peças, na casa de amigos. Essa foi uma segunda faculdade, não só pelo que me ensinou em termos práticos, mas pelo confronto com meu próprio desejo, me intimou a saber se eu estava disposta a pagar o preço do pato”, explica.

Para Júlia, *Emergência radioativa* foi uma abertura de mundo, espaço em que pôde conhecer pessoas que admira, como Fernando Coimbra, Iberê Carvalho, Nara Mendes, Johnny Massaro e Alessandra Tosi.



Júlia Portes brilha nos palcos, nas telinhas e na literatura

“No audiovisual, eu já tinha feito filmes independentes e uma personagem em *Malhação*, mas esse foi o primeiro projeto dessa magnitude do qual participei e no qual estive desde o início. O Fernando é um diretor que entende de forma muito minuciosa o trabalho da atriz e se interessa profundamente pelos artistas”, destaca.

Júlia comenta que o diretor da série também coloca os atores em lugar de criador. “Eu me senti muito vista por ele, com a sensação de que tinha não só um diretor, mas um parceiro de criação. Eu me sentia muito dirigida e ao mesmo tempo tendo minhas escolhas validadas. Acho que, com isso, o trabalho se engrandece”, elogia.

## Várias paixões

Do teatro para as telinhas, Júlia percebe as diferenças e as partes complementares das artes. “A gente está sempre entrando em cena com toda a nossa experiência de palco e de vida, não existe um ‘fora’, é sempre uma continuidade. Então, no audiovisual, eu me sinto acompanhada por tudo o que vivo no teatro. Acho que a autoralidade dá um estofamento para a gente olhar

para o trabalho, porque, no teatro, estamos sempre pensando tudo junto, com todas as áreas. E, por mais que seja completamente diferente do audiovisual em termos de execução, isso cria um espírito de coletividade que eu levo comigo para qualquer set”, comenta.

Além do teatro e do audiovisual, Júlia Portes também é autora do livro *O céu no meio da cara*. O projeto foi finalista do Prêmio Jabuti. A vontade de ser escritora surgiu pelo costume da leitura, hábito que salvou sua vida. “Me tira de mim, da minha mente, da minha pequenez; me coloca em contato com a beleza no sentido mais amplo, mesmo que se trate de algo horrível. Ou entrou na minha vida porque minha mãe escreve e sempre me incentivou a ter comigo as palavras. Ou porque eu também quero estar em cena com as minhas próprias palavras. Ou por causa da minha formação teatral, que sempre me levou nessa direção”, reflete Júlia sobre como a vontade da escrita surgiu.

Com tantas paixões para balancear, Júlia acredita que o jeito de continuar amando todas as coisas é não se ver refém de nenhuma. “Acho que a minha angústia não se atenua em apenas uma linguagem, e a gente

está sempre precisando voltar ao detalhe, ao que é minúsculo, ao primeiro traço. A paixão está aí, em se alegrar com o próprio dia a dia”, comenta.

A mudança entre linguagens vem de uma inquietude. “Nunca estou esperando, estou sempre criando: enquanto faço uma peça, um filme, uma grande série, enquanto repito que não sou atriz em um palco olhando para as outras pessoas, enquanto escrevo, enquanto dou aulas, enquanto ajudo outras pessoas em suas criações. E, lógico, isso não me livra das angústias, do medo da escassez, da vontade de ser chamada, de pertencer, mas acredito que me dá mais dignidade”, ressalta.

Sobre o momento atual, Júlia está feliz com o reconhecimento de um projeto que respeita tanto. Além disso, filmou o curta *A casa do Pai*, com direção de Patrick Sampaio, que circulará em festivais ainda este ano. O livro *O céu no meio da casa* virou peça no ano passado, volta a entrar em cartaz e está sendo adaptado ao cinema. Júlia também está no processo de edição do seu segundo livro. Com muita paixão pelo ofício, a atriz e escritora está em um caminho para um ano e uma carreira brilhante.



- A temporada final de *Andor* chega à Disney+, na quarta
- *Pela metade* estreia na HBO Max, na sexta
- Ainda na sexta, a 2ª temporada de *Cangaço* novo chega ao catálogo do Prime Video

**FIQUE  
DE  
OLHO**



## Liga

Após 104 dias, chega ao fim, nesta terça, a 26ª edição do *Big Brother Brasil*. Após quatro tentativas de êxito desde o aclamado *BBB 21*, a temporada representou um sucesso de audiência e engajamento desde o primeiro dia, quando 20 concorrentes anônimos (Pipoca) foram expostos em casas de vidro distribuídas pelo país para que os 10 preferidos do público entrassem na casa. A partir daí, foram apresentados os cinco camarotes e os seis veteranos repescados — o maior acerto da edição ao reunir nomes icônicos como Sol Vega (*BBB 4*), Alberto Cowboy (*BBB 7*), Jonas Schulback (*BBB 12*), Babu (*BBB 20*), Sarah (*BBB 21*) e a favoritíssima Ana Paula Renault (*BBB 16*). O *BBB 26* foi tão bem-sucedido que a dinâmica anunciada como Laboratório para substituição de “plantas” foi descartada sem o menor pudor. E a expectativa para o *BBB 27* escalou alto!



## Desliga

A qualidade que logo se reverteu em sucesso do *BBB26* é indiscutível, mas a edição será memorável também por diversos deslizes da direção. Podemos citar a torturante presença de nove pipocas descartados pela votação do público à base de pão e água no Quarto Branco, provas de resistência intermináveis, como a que levou o camarote Henri Castelli a ser desclassificado após uma convulsão na primeira semana, o castigo do monstro cruel que colocou Ana Paula e Milena em estado crítico e a permissão para lideranças consecutivas que fizeram com que a dupla Alberto e Jonas estivessem sempre revezando o poder máximo. A apresentação de Tadeu Schmidt também foi alvo de inúmeras reprovações, assim como a condução imparcial de Gil do Vigor nas redes sociais. A temporada também foi marcada por três expulsões: o pipoca Paulo André, a veterana Sol Vega e o camarote Edilson Capetinha.

Globo/Estevam Avellar



Rosa (Isadora Cruz) e Josué (Thomas Aquino) em *Guerreiros do Sol*

## Uma ópera árida

Após o sucesso no streaming, a TV Globo estreia, nesta quarta, às 22h30, a novela *Guerreiros do Sol*. A produção chega à tevê aberta com o prestígio de ter vencido o Rose d'Or Awards 2025 na categoria Melhor telenovela. Entregue em Londres, o prêmio é uma das honrarias mais importantes da televisão mundial, reafirmando a força da teledramaturgia brasileira ao superar concorrentes da Turquia, do Reino Unido e da Alemanha.

Com 45 capítulos, a narrativa, escrita por George Moura e Sergio Goldenberg, foca na jornada de Rosa (Isadora Cruz) e Josué (Thomas Aquino). Ambientada entre as décadas de 1920 e 1930, a trama mergulha no universo do cangaço para explorar as complexas dinâmicas de poder, vingança e banditismo que marcaram o período, inspirando-se livremente na trajetória de Lampião e Maria Bonita.

O grande diferencial dessa obra é o deslocamento do ponto de vista para o protagonismo feminino. Ao contrário de versões anteriores da história, o relato é conduzido pela perspectiva de Rosa, permitindo que temas como sororidade,

empoderamento e a quebra de padrões patriarcais sejam discutidos sob um prisma contemporâneo, conforme destacado pelos autores durante a cerimônia de premiação internacional.

Com direção artística de Rogério Gomes, a novela aposta em uma estética cinematográfica para retratar a geografia física e cultural do nordeste brasileiro. Além do Rose d'Or, a produção foi reconhecida como finalista do Venice TV Award, consolidando seu sucesso de crítica antes mesmo de alcançar o grande público da televisão aberta.

O elenco reúne, ainda, nomes consagrados da teledramaturgia, como Alexandre Nero, José de Abreu, Alinne Moraes, Nathalia Dill, Irandhir Santos, Daniel de Oliveira e Alice Carvalho. A interação entre essas personagens constrói um painel rico sobre as alianças políticas e as disputas territoriais que definiram o cenário social do sertão na época, trazendo uma atuação elogiada pela crítica especializada.

A exibição ocorre no lugar do *Big Brother Brasil*, que chega ao fim nesta terça.



# Homens, mulheres, artificios e mais além

**E** stá lá, no livro *As cem melhores crônicas brasileiras*, selecionadas pelo já canônico cronista Joaquim Ferreira dos Santos: “Os homens gastam metade de seu tempo a dizer mal das mulheres, e a outra metade a imitar o mal que elas fazem”. Autor: José de Alencar, o cearense que criou *Iracema*, a virgem dos lábios de mel, e Peri e Ceci, indígenas que viraram ópera.

Visionário, José de Alencar. Essa frase traz, com uma ironia afiada, a ambivalência eterna entre os sexos. Crítica e fascínio caminham juntos. Enquanto condenam a “futilidade” feminina, muitos homens correm atrás das mesmas modas e vaidades que ridicularizavam.

Criticam o consumo feminino, mas alguns deles enchem os carrinhos de produtos de beleza e roupas de marca. Zombam das selfies e poses, mas gastam horas escolhendo o ângulo perfeito para as fotos do abdômen na academia. Dizem que mulher fala demais, mas passam almoços inteiros comentando a vida alheia e outras banalidades.

É, Alencar, o maior elogio que o homem faz à mulher é, muitas vezes, imitá-la sem admitir. No fundo, o que chamam de “frescura feminina” é o que eles próprios desejam: atenção, cuidado e beleza. Homens que mais falam mal das mulheres costumam ser os que



mais secretamente invejam quando encontram nelas liberdade de expressão emocional e estética.

A imitação é a forma mais sincera de admiração, mesmo disfarçada de desprezo. A sociedade moderna apenas escancarou o que sempre existiu:

o homem, frequentemente, busca, na mulher, espelho e modelo. Entre falar mal e copiar, mostra a dependência afetiva e estética do universo feminino.

A frase do grande cearense não acusa apenas o homem; expõe a hipocrisia humana universal: criticar o que,

no fundo, desejamos ser. Falar mal e imitar são duas faces da mesma moeda, o desejo de se aproximar, mesmo quando se finge afastar.

Se você, cara leitora, caro leitor, chegou até aqui nesta crônica, saiba que, do segundo parágrafo até o anterior a este, o texto foi gerado pela IA de Elon Musk, a Grok, com pequenas edições deste escriba que ocupa o espaço privilegiado no jornal.

Apenas pedi 15 frases a partir da máxima de José de Alencar. Cortei o excesso de trechos com dois pontos seguidos de enumerações de três exemplos, típicos de IA. Só uma frase foi vetada pelo humano que vos escreve, por atribuir barbas às mulheres, o que soa estranho, até em tempos de grande diversidade: “Acusam as mulheres de superficiais, e copiam o corte de cabelo, o estilo de barba e até o jeito de falar delas.”

A Grok aproveitou da filosofia alencarina lições aplicáveis a essa era de selfies e consumismo. Viva ele. Entre apologias e previsões apocalípticas, mostra mais uma vez que a inteligência artificial, aos poucos, aprende como se virar. Pode nos ajudar, até, a atualizar para o século 21 o velho clichê do cronista sem inspiração para escrever sua crônica. Vocês me entendem.

**Sergio Leo é jornalista e escritor**

## A boa e a má vontade

Data estelar: Sol ingressa em Touro.

Seja feita a tua vontade! Porém, se a tua é a má vontade, que a vida de todas as vidas te proteja das consequências nefastas das ações que coloques em marcha. Que seja feita a boa vontade de todas essas almas que andam por aí distribuindo generosidade, cordialidade e todo tipo de benefícios sem receber por isso grandes retribuições imediatas, mas sendo protegidas pela vida de todas as vidas em seu andar por entre o céu e a terra. A má vontade é sempre fruto da mesquinha egoísta a que estamos todos submetidos por ter mais fé no autocentramento individualista do que na comunhão de interesses que torna as pessoas interdependentes e colaborativas. A má vontade é fruto de inconsciência, enquanto a boa vontade é expressão da riqueza do espírito.

### Áries 21/3 a 20/4



Do jeito que as coisas vão, chega a hora em que sua alma precisa ser dura e determinante, para que as pessoas envolvidas não tenham mais dúvida a respeito de suas intenções e necessidades. Assim tudo vai desanuviar.

### Touro 21/4 a 20/5



Você ainda não pode fazer valer sua vontade completamente, mas essa é uma condição que irá desaparecendo ao longo do tempo, tendo agora os primeiros sinais dessa perspectiva. Portanto, exorcize ansiedade e preocupação.

### Gêmeos 21/5 a 20/6



Aquilo que é decidido pode não ser muito conveniente para você, e vai obrigar a fazer sacrifícios que, de imediato, não seriam adequados. Porém, se mesmo assim atende aos seus interesses, talvez valha a pena o sacrifício.

### Câncer 21/6 a 21/7



Faça o que a necessidade trazer até você, porque mesmo que seja uma situação que não lhe agrada, ainda assim é você que tem o poder, neste momento, de arrumar a situação. Em nome da qualidade dos relacionamentos.

### Leão 22/7 a 22/8



O que você determinar nesta parte do caminho se converterá em responsabilidade que você terá de assumir. Considere isso com cuidado para não se meter em encrencas que, depois, você se arrependeria. Escolha com sabedoria.

### Virgem 23/8 a 22/9



Procure ver o futuro com entusiasmo e esperança, para não ficar se preocupando com as vulnerabilidades atuais, especialmente no que diz respeito aos investimentos envolvidos nesta parte do caminho. Siga em frente.

### Libra 23/9 a 22/10



A confiança mútua é uma moeda rara nos relacionamentos da atualidade, porém, continua sendo muito valiosa, tanto que, sem a confiança mútua, a alma humana vai definhando e envelhecendo prematuramente.

### Escorpião 23/10 a 21/11



Há coisas que precisam ser feitas de forma independente de você gostar delas ou não. Agora é quando sua alma se vê diante do dilema de fazer o que não lhe agrada ou fingir que não é com ela e seguir em frente.

### Sagitário 22/11 a 21/12



Suas determinações podem eventualmente parecer muito rígidas para as pessoas que as testemunham e são afetadas por essas, mas se são necessárias e justas é melhor seguir em frente. Não é bom tentar agradar a todos.

### Capricórnio 22/12 a 20/1



Os dilemas não surgem com o mero intuito de atormentar sua alma. Os dilemas emergem porque sua alma precisa aprender a priorizar com sabedoria que orientação dar aos acontecimentos através das decisões e atitudes.

### Aquário 21/1 a 19/2



As palavras não são ventos modulados na laringe, as palavras são instrumentos de poder que produzem efeitos imediatos e a longo prazo também. Agora é um desses momentos em que suas palavras podem determinar o destino.

### Peixes 20/2 a 20/3



Tudo que anda acontecendo agora, e também o que você faz acontecer, são questões que vieram para ficar e se agregarão positivamente à construção do destino. Ações efetivas de longo prazo, muito longo.



**N**a semana passada, atravessei uma daquelas cenas que parecem pequenas no calendário — mais uma audiência, mais uma comissão —, mas que, no fundo, carregam o peso silencioso das grandes viradas civilizatórias. Instalamos, no Senado Federal, a Comissão para a Paz Mundial. E, naquele instante, entre falas, dados e olhares, tive a nítida sensação de que estávamos tentando reacender algo que o mundo anda perigosamente disposto a esquecer: a paz como escolha.

Ao lado do senador Paulo Paim, de Ulisses Riedel, presidente da União Planetária, e de várias lideranças pacifistas de relevância, participei de um encontro que não se limitou ao protocolo. Era a primeira audiência da Frente Parlamentar pela Paz Mundial, na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, naquela segunda-feira, 6 de abril. Falávamos de paz — mas não como slogan. Falávamos de paz como projeto institucional, cultural, educativo. Como responsabilidade ética. Como arquitetura possível.

No mesmo dia, eu publicava um artigo na *Folha de São Paulo* denunciando o absurdo de um novo tipo de barbárie: enquanto Estados Unidos, Israel e Irã tensionam mais um capítulo da geopolítica do medo, uma plataforma digital — a chamada Play Market — transforma assassinatos em espetáculo. Pessoas apostam, em tempo real,

## Todos pela paz!

na morte de lideranças iranianas. Um mercado de bilhões de dólares. Um coliseu digital. A crueldade deixou de ser apenas tolerada: ela passou a ser monetizada.

E ali, dentro do Senado, esse contraste pulsava.

De um lado, dados duros: 2024 registrando o maior número de conflitos armados da história recente, gastos militares ultrapassando US\$ 2,7 trilhões, aumento brutal de mortes no Oriente Médio e Norte da África, mais de 120 milhões de pessoas deslocadas

no mundo. A confiança entre nações se desfazendo. O multilateralismo fragilizado. A ONU tensionada. O risco de a guerra deixar de ser exceção para se tornar norma — uma profecia autorrealizada.

De outro lado, a insistência.

A lembrança de que a paz não é ausência de guerra, mas presença de dignidade. Que não há paz sem justiça. Que a guerra é sempre o fracasso da política. Que existem caminhos — diálogo, mediação, cooperação — previstos não apenas na ética, mas na própria arquitetura jurídica internacional.

Falou-se também de prevenção. De escuta. De mulheres nas mesas de negociação — aumentando significativamente as chances de acordos duradouros. Falou-se de desviar recursos da morte para a vida. Porque, hoje, para cada dólar investido em cooperação, muitos mais são destinados à destruição.

Saí de lá com uma certeza incômoda e luminosa.

Estamos, sim, à beira de normalizar o inaceitável. Mas também estamos, ainda, em tempo de escolher diferente.

A Comissão para a Paz Mundial nasce, talvez, como um gesto pequeno diante do tamanho do caos. Mas toda cultura começa assim: com uma decisão coletiva de não se render.

E, hoje, escolher a paz é, antes de tudo, um ato de coragem.

# Assinante, você cuida de todos, nós cuidamos de você!

Use os benefícios pensados para seu corpo, mente e rotina



**fast escova**

clube **TRATAMENTO GRÁTIS**

Garanta tratamento de nutrição, hidratação e umectação no salão mais conhecido de Brasília.



amazon

clube **70% DE DESCONTO**



GO SHAPE STUDIO

clube **30% DE DESCONTO**



O BOTICÁRIO

clube **12% DE CASHBACK**



DROGASIL

clube **45% DE DESCONTO**



DARKNESS

clube **4,5% DE CASHBACK**



Descubra tudo que o Clube tem para você!



Dicas, presentes, bastidores e muito mais

Retire quantos benefícios quiser no app:



**clube**  
CORREIO BRAZILIENSE

# Vale Encantado

BRASÍLIA



VENHA VIVER ESSA EXPERIÊNCIA  
**ATÉ 3 DE MAIO**

DE QUINTA A DOMINGO  
ABERTO TAMBÉM NO FERIADO  
DIA 20 E 21 DE ABRIL

# Trabalho & formação profissional

**OFERTAS NESTA EDIÇÃO**  
69 EDITAIS DE CONCURSOS,  
COM 20.653 VAGAS  
1.261 Vagas de estágio e aprendiz  
854 Vagas na agência do trabalhador  
+ Ofertas no Classificados

Editora: Ana Sá  
trabalho.df@dabr.com.br  
Tel.: 3214-1182/1124

Brasília, domingo, 19 de abril de 2026 • CORREIO BRAZILIENSE

Carlos Vieira CB/D.A. Press



**Para conquistar  
uma vaga  
na Marinha**

**A última reportagem da série  
sobre carreira militar traz  
as oportunidades na força  
naval brasileira, além de  
depoimentos de oficiais e de  
praças sobre o orgulho de  
fazer parte da corporação.**

**CUIDADO PARA TODOS**

Conheça a plataforma que disponibiliza recursos visuais para tornarem as receitas médicas acessíveis aos pacientes que não sabem ler

PÁGINAS 6 E 7

## DEFESA NACIONAL

# Militares das águas

**Escola Naval é porta de entrada para ser oficial da Marinha do Brasil (MB), responsável pela proteção do território marítimo do país**

Carlos Vieira CB/DA Press

» IAN VIEIRA\*

Na terceira reportagem da série do **Correio**, serão apresentadas as informações gerais da carreira militar na Marinha do Brasil (MB), uma das três Forças Armadas do país com a missão principal da defesa do território marítimo brasileiro, conhecido como “Amazônia Azul”, além de atuar em missões humanitárias, operações de paz e salvamento.

## FORMAÇÃO DE LÍDERES DO MAR

Localizada em Angra dos Reis (RJ), a Escola Naval (EN) é considerada a principal porta de entrada para se tornar oficial da Marinha do Brasil. O militar ingressa por meio de concurso e passa por uma formação durante quatro anos, equivalente ao nível superior. Além disso, a MB possui o Colégio Naval (CN), voltado para jovens de 15 a 17 anos, que cursam o ensino médio remunerado dentro da instituição.

Após aprovação na EN, o militar realiza o curso em regime de internato e escolhem um dos três corpos principais para o seguimento da carreira: Corpo da Armada (atuação em navios e operações navais); Corpo de Fuzileiros Navais (operações terrestres e anfíbias) ou Corpo de Intendentes da Marinha (área administrativa e logística).

O segundo-sargento João Victor Castro, 36 anos, tornou-se aviador naval da corporação. Filho de pai pedreiro e mãe dona de casa, o militar reconhece o ingresso na Marinha como um impacto crucial. “Toda a minha família me via como exemplo a ser seguido. Conheci boa parte do Brasil e tive acesso a formações e experiências que não teria se não fosse o ingresso na Força”, afirmou. “Tudo isso impactou minha vida, principalmente no que tange à ascensão financeira e social, mostrando na prática como a



**Oficiais e praças manifestam orgulho de integrar a força naval brasileira**

Marinha oferece caminhos concretos de desenvolvimento para quem decide ingressar.”

O capitão de fragata Gabriel Thomaz Moraes, 42, entrou no CN aos 16 anos. Para ele, a preparação desde o ensino médio dentro da Marinha foi essencial para se tornar militar posteriormente. “Essa fase preparatória é o alicerce para o ingresso no Corpo de Aspirantes da Escola Naval, a instituição de ensino superior mais antiga do país”.

O curso da Escola Naval tem a rotina considerada uma das mais rígidas entre as carreiras militares. Durante a preparação, o militar recebe mensalmente R\$ 1.574, com treinos físicos constantes, aulas acadêmicas, instruções militares e

exercícios de simulações de combate no mar. Ao fim do curso, o militar se torna guarda-marinha e passa por estágio probatório de um ano, e, após esse período, é promovido a segundo-tenente.

Moraes contou que a formação militar teve um impacto profundo na vida pessoal e ampliou a forma de enxergar o mundo. “Ao longo da carreira, tive a oportunidade de conhecer mais de 25 países e vivenciar diferentes culturas, experiências que foram coroadas por momentos únicos, como a viagem de instrução ao final da Escola Naval”, disse.

O salário ao fim do estágio probatório é de R\$ 8.179, com adicionais por disponibilidade, função, localidade, cursos de especialização pode chegar até R\$ 10 mil. A ida para

a reserva remunerada ocorre após 35 anos de serviço às Forças Armadas.

## PRONTO PARA DEFENDER O BRASIL

O concurso para o Corpo de Fuzileiros Navais também é alternativa para entrar na Força. Nessa forma de ingresso, o militar realiza um treinamento intenso de 17 semanas no Rio de Janeiro ou Brasília, voltado ao combate terrestre, técnicas de guerra, operações anfíbias (mar e terra) e treinamento físico intenso.

O suboficial fuzileiro naval Robson Cunha, 50 anos, alcançou a patente máxima na carreira de praça. Com 29 anos de serviço militar, ele realizou o curso de formação

de sargentos após 10 anos dentro da Marinha, que, para ele, foi um marco na trajetória. “Foi nesse momento que consolidei meu papel como líder, fortalecido pelos valores de meritocracia e isonomia que regem a Instituição”, disse.

O fuzileiro destacou a carreira militar como uma oportunidade real de crescimento aos mais jovens que desejam iniciá-la. “Ao longo da minha trajetória, tive a oportunidade de representar o Brasil em missões na Namíbia, Uruguai, Espanha, Alemanha e Emirados Árabes Unidos, sendo, inclusive, condecorado internacionalmente”, afirmou. “Meu conselho é ter disciplina nos estudos e manter um bom condicionamento físico, mas, acima de tudo, persistência.”

## INÍCIO DA CARREIRA NAVAL

Outra forma de entrada na MB como praça é pela Escola de Aprendizes-Marinheiros (EAM). O ingresso, também, ocorre por meio de concurso público de nível médio. O militar passa por um curso em regime de internato durante um ano e recebe treinamento militar, preparação física e instrução técnica inicial. O curso ocorre nas cidades de Vitória (ES), Olinda (PE), Fortaleza (CE) ou Florianópolis (SC). Durante a preparação, o aprendiz-marinheiro recebe salário inicial de cerca de R\$ 1.400, mas após o término e a promoção a marinheiro, o valor chega a R\$ 2.294,50.

Como praça, a patente máxima a ser alcançada é a de suboficial, que possui um salário de R\$ 6.737. Mas, para o marinheiro continuar a progressão de carreira é necessário realizar uma formação interna na Marinha, o Curso de Aperfeiçoamento de Praças (CAP).

O Quadro Técnico de Praças da Armada (QTPA) é outro curso interno da MB, voltado a militares ingressos pela EAM. Nele, o marinheiro aprende funções técnicas para atuar dentro da corporação e é realocado. O militar pode ir para áreas como mecânica; eletrônica; sistemas navais; manutenção de equipamentos e operação de máquinas e armamentos.

## MILITARES COM FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Assim como na Força Aérea Brasileira (FAB) e no Exército Brasileiro (EB), também é possível entrar com uma formação de ensino superior, de forma fixa ou temporária. O ingresso ocorre por concurso público de conhecimento específico, para profissionais formados em áreas como medicina, odontologia, engenharia, direito, administração, informática, comunicação, entre outras. O militar ingressa como oficial, no cargo de primeiro-tenente, com salário de R\$ 9.004, mas com os adicionais pode chegar até R\$ 12 mil.

A capitã de corveta Laila Müller, 42, entrou como oficial por formação específica na área de comunicação social. Ela disse que, ao início do curso de preparação, que ocorre no Centro de Instrução Almirante Wandenkolk (CIAW), na Ilha das Enxadas (RJ), encontrou dificuldades por ser mulher. “Enfrentei o desafio da adaptação ao ambiente coletivo, mas encontrei uma instituição que há décadas amplia a participação feminina”, afirmou. “Nesse

Fotos: Carlos Vieira CB/DA Press



Capitão de fragata Gabriel Thomaz Moraes



Segundo-sargento João Victor Castro

### ANOTE

» O concurso para do curso preparatório de aluno do Colégio Naval (CN) da Marinha está com inscrições abertas até 4 de maio. Para se candidatar, o participante deve ter 15 anos completos e menos de 18 anos em 30 de junho de 2027. Além disso, ter concluído ou estar em fase de conclusão do 9º ano do ensino fundamental. O concurso abre 156 vagas, sendo 142 para homens e 14 para mulheres. As inscrições podem ser realizadas pelo site <https://www.marinha.mil.br/sspm>.

sentido, o que me motivou foi saber que eu integrava a Força que foi a primeira a incorporar mulheres, ainda em 1980. Essa trajetória de pioneirismo abriu caminho para que hoje pudéssemos ocupar qualquer cargo em todos os corpos e escolas da Marinha.”

O curso de formação para oficiais de formação específica dura cerca de um ano. Durante o período, os civis se tornam militares e passam por treinamentos de adaptação, disciplina militar, hierarquia, rotina naval e noções operacionais. Laila ressaltou que a transição exige resiliência. “No início, desafios como aprender a marchar, superar limites físicos no Teste de Aptidão Física (TAF) e adaptar-se ao regime de internato nos exigiram bastante

preparo físico e emocional”, disse. “Considera-se ainda a distância da família, especialmente do meu marido, militar do Exército Brasileiro que na época servia em São Leopoldo (RS).”

Os militares temporários não passam pelo concurso clássico e, sim, por um processo seletivo na área de atuação. O serviço ocorre por um período de tempo limitado por lei, atualmente, oito anos. A adaptação à rotina naval também se dá por um curso de preparação militar.

## ALISTAMENTO MILITAR

O alistamento para o Serviço Militar Inicial Obrigatório (SMIO) é obrigação de todo



Capitão de corveta Laila Freitas Müller



Suboficial fuzileiro naval Robson Santos da Cunha

cidadão brasileiro do sexo masculino no ano em que completa 18 anos, conforme determina a legislação do país. Após o alistamento, os jovens passam por um processo de seleção conduzido pela Marinha do Brasil, que avalia condições de saúde, aptidão física e disponibilidade de vagas nas organizações militares. Aqueles considerados aptos podem ser incorporados e passam por um período inicial de instrução militar básica, no qual recebem treinamento físico, noções de disciplina, ordem unida e atividades operacionais básicas voltadas ao ambiente aeronáutico.

Após a incorporação, o recruta exerce a função de soldado ou praça especial e participa das atividades rotineiras da unidade, como instruções, treinamentos e apoio às operações da instituição. O período de serviço dura 12 meses, com possibilidade de ser prorrogado em alguns casos. A remuneração inicial é de R\$ 1.177 mensais, além de alimentação, fardamento e assistência médica. Ao final do período obrigatório, o militar é licenciado e pode retornar à vida civil, caso deseje. É possível seguir carreira na instituição por meio de concursos e processos seletivos internos.

## PIONEIRISMO FEMININO

No primeiro semestre do ano de 2025, mais de 33 mil jovens realizaram o alistamento voluntário para o Serviço Militar Inicial Feminino para as três corporações das Forças Armadas: Exército, Marinha e Força Aérea. Em março de 2025, 1.467 mulheres foram pioneiras e ingressaram na carreira militar.

No Exército foram incorporadas 1.010 jovens, na Marinha foram 157 e na Força Aérea 300. Os serviços da primeira turma de mulheres a se alistarem voluntariamente serão recebidos em 51 municípios de 13 estados, além do Distrito Federal.

## PATENTE MÁXIMA

O cargo de maior hierarquia a ser alcançado na Marinha do Brasil é o de almirante de esquadra. As promoções para chegar nessa patente se baseiam em mérito, cursos e experiência de comando. A indicação é feita pelo alto comando da corporação e aprovada pelo governo. O salário base é de R\$ 13.471, mas os adicionais elevam o valor para cerca de R\$ 33 mil.

\*Estagiário sob a supervisão de Ana Sá

## POLÍTICA PÚBLICA

# Congresso ameaça meio milhão de vagas para jovens aprendizes

As emendas apresentadas por parlamentares à revisão do Estatuto da Aprendizagem desobrigam 14 setores econômicos de contratarem jovens de 14 aos 24 anos

» VICTOR ROGÉRIO\*

O Projeto de Lei nº 6.461/2019, conhecido como Estatuto do Aprendiz, está em pauta na Câmara dos Deputados, mas não consegue avançar para votação. A tramitação está travada após deputados, apoiados pela Frente Parlamentar pelo Livre Mercado, apresentarem emendas que desobrigam 14 setores econômicos do dever de cumprir cotas de contratação de jovens aprendizes. A medida gerou polêmica e ameaça até meio milhão de vagas para jovens no país, segundo a Federação Brasileira de Associações Socioeducacionais de Adolescentes (Febraeda).

Entre outros pontos, as emendas defendem a exclusão de diversos cargos da base de cálculo da cota de aprendizagem, como motoristas, vigilantes, segmentos como call center, telemarketing, segurança e atividades externas. As alterações foram apresentadas pelos deputados Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), Rodrigo Valadares (PL-SE), Caroline de Toni (PL-SC), Pedro Lupion (Republicanos), entre outros.

“Eles entendem a aprendizagem simplesmente como uma obrigação, e não como uma política de investimento em qualificação profissional”, critica Antônio Pasin, superintendente da Febraeda. Pasin também aponta que as emendas tendem a reduzir “drasticamente” as oportunidades de aprendiz, e que as mudanças introduzem temas “alheios” ao objetivo central do Estatuto, gerando “insegurança jurídica e desestimulando a contratação de aprendizes”.

## Entenda o cálculo

No Brasil, empresas com mais de sete empregados são obrigadas a contratar um número mínimo de aprendizes, conforme a legislação da aprendizagem (Lei 10.097/2000). A

Arquivo Pessoal



Antônio Pasin, superintendente da Febraeda: “Eles entendem a aprendizagem como uma obrigação”

quantidade de aprendizes é determinada com base em um percentual de 5% a 15% aplicados sobre determinadas funções do quadro de funcionários da empresa. Por exemplo: se uma empresa tiver 100 funcionários

incluídos na base, deverá contratar de 5 a 15 aprendizes. Caso parte desses cargos passem a ser desconsiderados, a oferta de vagas pode ser reduzida. Entram no cálculo apenas funções que podem ser aprendidas na

prática e cargos que admitem formação profissional.

## O que pretende PL

O PL nº 6.461/2019, que fundamenta o chamado Estatuto do

Aprendiz, ainda não foi aprovado e tramita na Câmara há seis anos. O objetivo do Estatuto, segundo Antônio Pasin, é modernizar a mencionada Lei da Aprendizagem, que completou 25 anos em dezembro de 2025. O texto não prevê novas obrigações nem aumenta custos para as empresas. “Nenhuma obrigação nova está sendo criada, nenhum custo está sendo gerado. O Estatuto apenas operacionaliza a lei para trazer segurança jurídica e estabilidade aos programas de aprendizagem. O texto trata, por exemplo, da aprendizagem na administração pública direta, algo que nunca foi regulamentado. Também fala da possibilidade de contratação de aprendizes por segmentos que não são obrigados por lei. A intenção é compilar as principais normas infralegais, como portarias, instruções normativas e decretos que regulamentaram a lei ao longo desses 25 anos”, afirma.

## Dificuldade

Para Antônio, a dificuldade para aprovar o texto se deve ao fato de algumas empresas estarem “se aproveitando” da revisão do PL para contestar o projeto e, assim, livrar-se da obrigação de cumprir a norma de cotas. “É um problema grave, de ordem política, aliado a interesses econômicos de segmentos que, ao longo desses 25 anos, nunca cumpriram a Lei da Aprendizagem. São setores que tentam aproveitar a revisão da lei para incluir emendas e destaques com o objetivo de se desobrigar do cumprimento da aprendizagem. Entre eles estão segmentos como call center, telemarketing, transporte, transporte de valores e segurança”, critica.

\*Estagiário sob a supervisão de Ana Sá



**Coluna Saber**  
por Ana Machado



Ana Machado é mestra em educação pela Universidade Stanford, especialista em psicossociologia da juventude e políticas públicas pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FEPS) e bacharel em marketing pela Universidade de São Paulo (USP)

# Quando o emprego deixa de ser escasso, o trabalho precisa fazer mais sentido

O receio de alta nos pedidos de demissão revela mudança nas regras do jogo

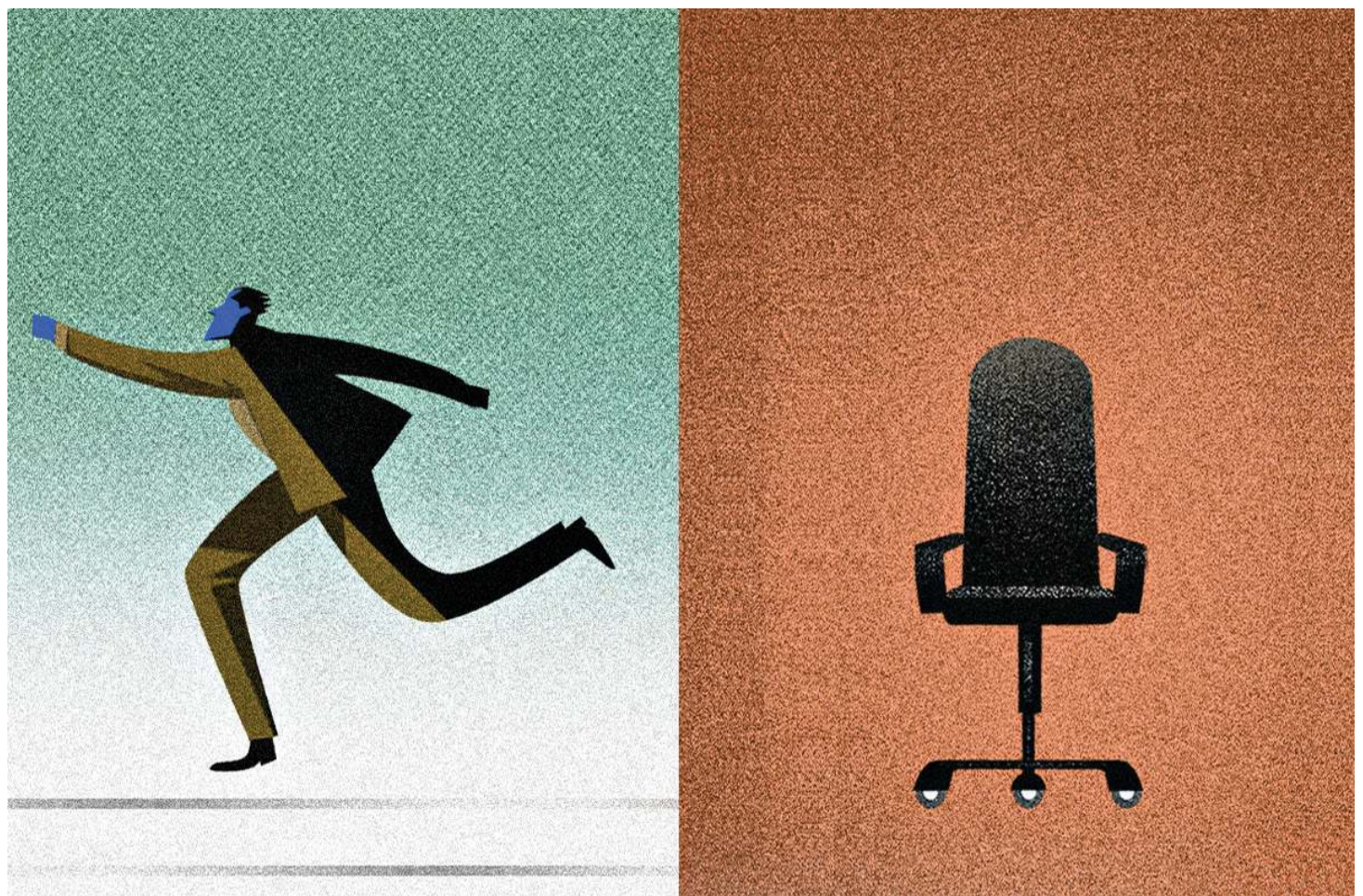
**E**m um levantamento recente feito pela consultoria Robert Half, 62% dos gestores de RH afirmaram que em 2026 haverá alta nos pedidos de demissão no Brasil. As explicações para essa tendência são motivos conhecidos: melhores salários, mais benefícios, maior equilíbrio entre vida pessoal e trabalho. Os dados confirmam essa leitura. Mas eles não explicam o fenômeno mais importante por trás dessa movimentação: por que, neste momento, mais pessoas estão dispostas a sair.

A resposta passa por um fator macroeconômico — e mais decisivo: a baixa taxa de desemprego. Quando o risco de não se recolocar rapidamente diminui, a forma como o trabalhador se relaciona com o emprego se modifica. O que antes era permanência por necessidade passa a ser permanência por escolha. E, quando vira escolha, o nível de exigência sobe.

Esse é o ponto de inflexão. Não se trata apenas de insatisfação, mas de poder de decisão. Em um mercado mais aquecido, o trabalhador deixa de aceitar condições apenas “suficientes” e passa a buscar relações de trabalho que façam sentido em múltiplas dimensões: aprendizado, autonomia, previsibilidade, qualidade de vida e reconhecimento. O salário continua importante — mas deixa de ser o único eixo da decisão.

Isso ajuda a explicar por que tantos profissionais estão saindo mesmo sem conflitos explícitos. Não é ruptura; é recalibração. O emprego deixa de ser um lugar onde se permanece até surgir um problema e passa a ser continuamente avaliado: ainda vale a pena estar aqui?

Essa mudança impõe um desafio direto às empresas. Durante muito tempo, retenção foi tratada



como consequência de estabilidade ou de incentivos pontuais. Hoje, ela depende de coerência. Se as promessas não se traduzem em prática, se o crescimento é difuso, se o modelo de trabalho muda sem negociação — como no caso de retornos presenciais impostos — o vínculo se fragiliza rapidamente. Em um cenário de baixa escassez, as pessoas simplesmente saem.

Mas há um equívoco recorrente na resposta organizacional: tratar o aumento de demissões como um problema de “expectativas infladas” dos profissionais. Essa

leitura ignora o fato de que o contexto mudou. Não são apenas as expectativas que cresceram — foi a margem de escolha. E, com ela, a régua de exigência.

Ao mesmo tempo, essa nova liberdade traz um risco pouco discutido para os próprios trabalhadores. A facilidade de mobilidade pode incentivar decisões excessivamente táticas, guiadas por ganhos imediatos e não por construção de trajetória. Trocar de emprego com frequência pode resolver desconfortos pontuais, mas também pode fragmentar o desenvolvimento e

dificultar o acúmulo de profundidade profissional.

A pergunta relevante, portanto, não é apenas “vale a pena sair?”, mas “essa mudança constrói algo que eu não conseguiria construir permanecendo?”. Sem essa reflexão, a mobilidade vira movimento — não progresso.

Para as empresas, o caminho passa por uma mudança mais estrutural do que cosmética. Não basta ajustar salários ou ampliar benefícios. É preciso tornar a relação de trabalho mais inteligível: critérios claros de crescimento,

expectativas explícitas, autonomia real e consistência nas decisões. Em um mercado onde o emprego deixou de ser escasso, a opacidade se torna um fator de evasão.

No fim, o aumento dos pedidos de demissão não é um sinal de descompromisso — é um sinal de transição. O trabalho deixou de ser apenas um meio de sobrevivência e passou a ser também um espaço de escolha qualificada. Quando o emprego deixa de ser raro, não é o trabalhador que precisa se adaptar mais. É o trabalho que precisa começar a fazer mais sentido.

## ACESSIBILIDADE

Desenvolvida por um médico e um engenheiro do Google, a ferramenta Cuidado para Todos usa o design da informação para garantir autonomia a pacientes não letrados

Material cedido ao **Correio**



Médico Lucas Cardim criou plataforma que disponibiliza recursos visuais para profissionais da saúde montarem receitas acessíveis

# Medicina humanizada

» ANA RAQUEL LELLES  
» MARIANA MENHÔ\*

**C**uidado para Todos. Esse é o lema e o nome da plataforma gratuita que disponibiliza recursos visuais — como artes, fotos e vídeos — para profissionais da saúde montarem receitas acessíveis. Em um país com mais de 11,7 milhões de analfabetos, prontuários médicos escritos podem gerar dúvidas e interpretações que comprometem o resultado do tratamento, como observou, na prática, o médico pernambucano Lucas Cardim, um dos criadores da ferramenta.

Na Unidade Básica do

Bebedouro, localizada na Área Rural de Petrolina, o uso da plataforma é uma realidade, e pacientes não letrados recebem uma receita com símbolos explicando o passo a passo para o uso da medicação. Como foi o caso Maria das Dores\*, uma paciente idosa com diabetes, que, agora, consegue aplicar a caneta de insulina em casa, sem a necessidade de ir ao hospital.

Além do sertão pernambucano, mais de 40 profissionais em 14 centros de saúde no Brasil adotaram nos atendimentos o uso do Cuidado para Todos, apesar de não ter relação direta e formal com o Sistema Único de Saúde. “A plataforma quer garantir dignidade e equidade aos milhões

de não letrados”, afirma Cardim.

Há seis anos, o projeto vem sendo desenvolvido, sem investimento externo, por uma equipe multidisciplinar, que inclui Davi Pires, engenheiro de software que trabalha na Google. Na prática, a ferramenta, disponível no site *cuidadoparatos.com.br*, agiliza a montagem de um receituário ilustrado que simboliza o passo a passo do tratamento. Há, também, a opção off-line para profissionais que atuam em áreas de pouco acesso à internet, como em embarcações na Amazônia.

Para além de não letrados, o Cuidado para Todos também pode auxiliar idosos com dificuldades de memória, pessoas

com deficiência física ou mental e pacientes em uso de múltiplos medicamentos.

### A agonia do médico e do paciente

O projeto Cuidado Para Todos nasceu da necessidade de simplificar a comunicação clínica. “Muitas vezes, explicava o tratamento, entregava o papel e o paciente olhava vazio. A gente não sabia se ele voltaria ou não tendo feito o tratamento correto”, relata o médico pernambucano. Embora o desenho manual seja um recurso comum entre médicos, a alta demanda e a escassez de tempo

nas unidades de saúde tornam a prática insustentável. “Quem desenha acaba atrasando ou saindo do expediente mais tarde”, conta.

Foi nesse cenário que, em 2020, Lucas se uniu a Davi, programador e amigo de infância, para desenvolver uma ferramenta que agilizasse o processo. O engenheiro, então, desenvolveu uma tecnologia simples e de fácil acesso, mas que garantisse rapidez e proteção de dados.

### Os símbolos

Os desenhos são fundamentais para o Cuidado para Todos. “A gente entende a informação de várias

Fotos: Material cedido ao Correio



Lucas Cardim é um dos criadores dos receituários ilustrados



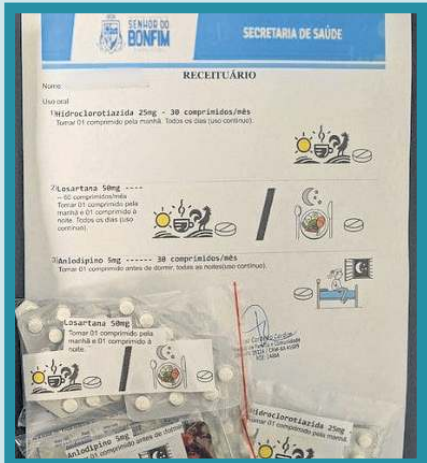
Lucas com o médico Patch Adams, precursor da medicina humanizada



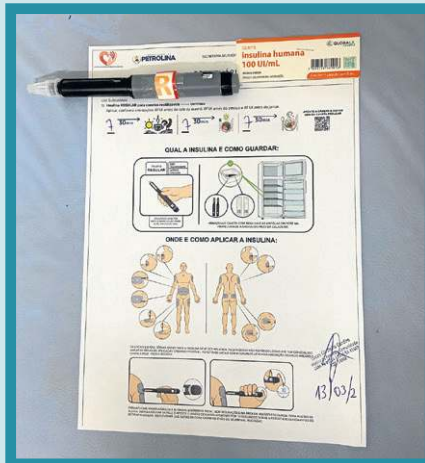
O Cuidado para Todos é um ambiente virtual que aproxima médico e paciente



Desenhos que traduzem cuidado médico em ações claras para o paciente



Receitas ilustradas ajudam o paciente a seguir o tratamento com autonomia



Para aplicação de insulina, tem uma receita pronta na plataforma



Pela manhã, a receita deve ter os ícones do sol, do galo e da xícara de café



Ícones como sol, café e alimentos, ajudam a guiar o tratamento

maneiras, pelo texto, mas também por outras coisas como a imagem”, afirma a professora Renata Cadena, especialista em Design da Informação, que cuida dessa parte do projeto.

O formato dos ícones não foi uma escolha ao acaso, mas fruto de uma imersão na realidade de Petrolina. Durante os testes, a equipe percebeu que os pacientes entendem melhor as ilustrações com feições humanas e detalhes realistas. Os ícones sintéticos, como o ‘boneco palito’, distanciaram o paciente.

Assim nasceu a ‘Dona Maria’, personagem que personifica o paciente local e guia o tratamento através de uma dieta visualmente familiar. Ou seja: os elementos abraçam a rotina, como

cusuz, feijão e arroz, sem referências estrangeiras.

Para garantir ainda mais clareza, Renata utiliza da redundância visual: se o remédio deve ser tomado pela manhã, a receita deve ter os ícones do sol, do galo cantando e da xícara de café.

### Como funciona o Cuidado para Todos

A ferramenta gratuita fica disponível em um site. Ao acessar o endereço, o profissional consegue montar prontuários no modelo padrão, sem layout de instituições. No centro, há um espaço que simula uma folha com um cabeçalho, com espaço para colocar

o nome do estabelecimento de saúde, do médico e número de registros. Em seguida, uma parte branca, que é preenchida com os elementos que simbolizam os medicamentos e as orientações.

Também há vídeos e fotos disponíveis para orientar o paciente. Os procedimentos mais comuns, como uso de Inaladores e aplicação de insulina, já tem uma receita pronta, que o médico pode personalizar, caso tenha necessidade, em uma aba especial.

### A sensibilidade no olhar

Especializado em Medicina da Família e Comunidade,

o pernambucano deixou o jornalismo de lado e decidiu entrar na medicina, após uma experiência em Alagoas. Uma de suas grandes inspirações é o médico Patch Adams, precursor da medicina humanizada, cuja história é retratada no filme *Patch Adams: o amor é contagioso*, protagonizado por Robin Williams.

Por uma coincidência, Lucas se encontrou com Adams em uma feira de frutas e verduras em Seattle, nos Estados Unidos. Durante a conversa, o médico brasileiro foi aconselhado a não comercializar o Cuidado para Todos. “Eu já tinha esse ideal... mas isso me ajudou muito para fixar

os pés assim”, comentou.

A ideia de monetizar o projeto nunca passou pela mente de Lucas e sua equipe. Ele definiu que sua meta é permitir que o “não letramento não seja uma barreira para o acesso à saúde”. O objetivo agora é doar a tecnologia para que ela seja integrada ao Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) do Ministério da Saúde, tornando-se uma política nacional. “Queremos essa ferramenta na mão do maior número de pessoas possível”, reforça o programador Davi.

\*Estagiária sob a supervisão de Ana Sá

## » DISCOVER FINLAND

TRABALHO NA  
FINLÂNDIA

O projeto Discover Finland, cofinanciado pela União Europeia, busca orientar candidatos interessados em ingressar no mercado de trabalho finlandês. Voltado a especialistas nas áreas de tecnologia, digitalização, manufatura, energia e healthtech, o projeto reúne conteúdos para preparação para o mercado local. A plataforma inclui cursos on-line gratuitos e sessões de coaching com especialistas, oferecendo orientações sobre busca de emprego, cultura de trabalho e adaptação à vida no país para profissionais internacionais. A Finlândia estará presente no Web Summit Rio 2026, entre 8 e 11 de junho. Durante o evento, representantes do Work in Finland devem apresentar iniciativas e oportunidades destinadas ao público internacional. Os participantes interessados em se inscrever no projeto Discover Finland poderão fazê-lo no local, mediante verificação de cidadania, com a apresentação de um documento de identidade válido ou passaporte à equipe do Discover Finland e/ou aos Talent Managers. Para mais informações, acesse: <https://www.workinfinland.com/en/>.

## » SENAC

CURSOS EM  
SOBRADINHO

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) está com cursos de formação em Sobradinho. Com início para abril, existe o curso de Maquiagem Profissional Avançada que vai de segunda-feira a sexta-feira, no horário das 14h às 18h. Para o mês de maio, terá NR 10-Segurança em instalações e serviços em eletricidade que capacita os participantes para atuar em trabalhos com eletricidade; Soft skills pro — as competências que o mercado quer, onde ministra aulas sobre as habilidades comportamentais essenciais para atuar com segurança e profissionalismo em qualquer ambiente de trabalho; análise do comportamento de consumo em que será possível aprender as competências de mapear o comportamento de consumo, aplicando pesquisas de mercado para coletar e analisar dados do consumidor e, a partir disso, indicar estratégias de vendas adequadas ao contexto da empresa e Design de barba. Em junho, começará o curso de maquiador e assistente de crédito e cobrança. Para mais informações sobre datas, turno e valores, acesse o site do Senac: <https://bit.ly/42dqLX7>.

## » UNB

## PÓS-GRADUAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em educação física da UnB abriu processo seletivo para os cursos de mestrado e doutorado, com inscrições das 8h de 27 de abril às 23h59 de 11 de maio. Ao todo, são ofertadas 55 vagas, sendo 27 para doutorado e 28 para mestrado. O processo é voltado a candidatos interessados em qualificação acadêmica na área, com etapas e critérios definidos em edital. Os discentes selecionados no edital serão matriculados para o segundo semestre letivo de 2026, que deverá ocorrer a partir de 4 de agosto. A iniciativa reforça a importância da formação continuada para valorização profissional, especialmente após a ampliação dos percentuais de progressão por titulação conquistada pela categoria em 2025. Inscrições devem ser feitas pelo site [sigaa.unb.br/](http://sigaa.unb.br/), na aba de processos seletivos de stricto sensu.

## Lista de concursos

Nesta semana, o caderno Trabalho & Formação Profissional preparou lista com 69 concursos e 20.653 vagas, além de cadastro reserva. No Distrito Federal tem um concurso aberto com 150 vagas. Entre os nacionais, há oito certames abertos para 3.327 oportunidades. Para o Centro-Oeste, há sete seleções abertas com 995 oportunidades. Nos conselhos regionais e municipais, são nove concursos com 381 postos vagos. Há ainda nove seleções de concursos estaduais com 11.148 vagas. Já para os municipais, há 23 concursos e 4.494 vagas. Nas universidades federais, são sete processos seletivos e 153 oportunidades. Nos institutos federais há cinco certames abertos com cinco vagas.

20.653  
vagas

## DISTRITO FEDERAL

POLÍCIA CIVIL DO DISTRITO  
FEDERAL (PCDF)

Inscrições até 27 de abril pelo site: <https://www.cebraspe.org.br/concursos/>. Concurso com 150 vaga para o cargo de: médico radiologista imagenologista (CR). Salário: R\$ 13.359,56. Taxa: 310.

## NACIONAIS

FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA  
COMPLEMENTAR DO SERVIDOR  
PÚBLICO FEDERAL DO PODER  
JUDICIÁRIO (FUNPESP-JUD)

Inscrições até 7 de maio pelo site: <https://www.cebraspe.org.br/>. Concurso com quatro vagas para os cargos de: advogado (1); analista — especialidade: administração, governança e planejamento (1); analista — especialidade: gestão e risco de investimentos (1); analista — especialidade: seguridade (1). Salário: R\$ 10.364,94 a R\$ 11.495,66. Taxa: R\$ 120.

COMANDO DO PESSOAL DE  
FUZILEIROS NAVAIS (CPFSFN)

Inscrições até 20 de abril pelo site: <https://www.fab.mil.br/>. Concurso com 1.680 vagas para o cargo de soldado fuzileiro naval. Salário: R\$ 1.424,26 a R\$ 2.505,10. Taxa: R\$ 40,00.

INSTITUTO CHICO MENDES  
DE CONSERVAÇÃO DA  
BIODIVERSIDADE (ICMBIO)

Inscrições até 28 de abril presencialmente no endereço: BR-070, Sede da Floresta Nacional de Brasília, Km 01, Bairro Taguatinga - Brasília/DF. Concurso com duas vagas para os cargos de: agente temporário ambiental — nível I; agente temporário ambiental — nível III. Salário: R\$ 1.621 a R\$ 4.052,50. Taxa: Não há.

## ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS (ESA)

Inscrições até 4 de maio pelo site: <https://www.esa.eb.mil.br/>. Concurso com 1100 vagas para os cargos de: área combatente/Logística e aviação (masculino) (910); área combatente/Logística e aviação (feminino) (105); área músico (ambos os sexos); clarineta em mib/clarineta em sib (8); saxofone barítono em sib/saxofone baixo em sib (4); trombone tenor em sib (de vara)/trombone baixo em sib (de vara) (7); trompa em fá (1); trompete em mib/sib - cornetim em sib/fuegthorne em sib (6); tuba em mib/tuba em sib (4); área saúde (ambos os sexos); técnico em enfermagem (55). Salário: Não informado. Taxa: 95.

ESCOLA DE SAÚDE E FORMAÇÃO  
COMPLEMENTAR DO EXÉRCITO (ESFCEX)

Inscrições até 12 de junho pelo site: [www.esf-cex.mil.br](http://www.esf-cex.mil.br). Concurso com 180 vagas para os cargos Administração(4): Ciências Contábeis (3) Comunicação Social - Jornalismo (1) Direito (3); Economia (2); Enfermagem (12); Estatística (1); Informática (3); Psicologia (1); Pedagogia (1); Veterinária(1); Magistério Biologia (2); Magistério Geografia (3); Magistério História (2); Magistério Inglês (3); Magistério Matemática (4); Magistério Português (4); Magistério Química (4); Magistério Física (2); Magistério Italiano (1); Padre Católico Apostólico Romano (2); Anestesiologia (5); Cancerologia/Oncologia (2 - nacionais e regionais: Fortaleza, Belém, Juiz de Fora, Recife, Campo Grande, Porto Alegre); Cardiologia (2 - nacionais e regionais: Porto Alegre, Campo Grande); Cardiologia Intervencionista (Hemodinâmica) (nacional: Rio de Janeiro, Porto Alegre); Cirurgia de Cabeça e Pescoço (1); Cirurgia Geral (6); Cirurgia de Mão (1); Cirurgia Vasculuar (2); Clínica Médica (2); Endocrinologia (2); Endoscopia Digestiva (2 - nacionais e regionais: Recife, Porto Alegre); Geriatria (1); Ginecologia e Obstetrícia (4); Hematologia e Hemoterapia (2 - nacionais e regionais: Juiz de Fora, Belém); Infectologia (2); Mastologia (3); Medicina da Família - Saúde da

Família (10); Medicina Intensiva (2 - nacionais e regionais: Juiz de Fora, Natal, Rio de Janeiro, Curitiba, Porto Alegre, Belém); Medicina Intensiva Pediátrica (1); Nefrologia (2); Neurologia (4); Neurocirurgia (nacional e regionais: Rio de Janeiro, São Paulo) Neonatologia (nacional: Rio de Janeiro) Oftalmologia (4) Ortopedia/Traumatologia (4 - nacional, e em cirurgias de joelho/ombro nas regiões informadas no edital); Otorrinolaringologia (3); Patologia (1); Pediatria (4); Pneumologia (2); Proctologia (nacionais e regionais: São Paulo, Campo Grande) ;Psiquiatria (2 - nacionais e regionais: Juiz de Fora, Recife, São Paulo, Rio de Janeiro); Radiologia (3 - nacionais e regionais: Salvador, Porto Alegre, São Paulo, Recife); Reumatologia (1) Sem Especialidade (22); Urologia (3); Farmácia (4); Farmácia Oncológica (4); Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial (3); Implantodontia (1); Dentística Restauradora(1) e Odontologia Hospitalar (3); Salário: não informado. Taxa: R\$ 150.

SERVIÇO DE SELEÇÃO DO PESSOAL  
DA MARINHA (SSPM)

Inscrições até 4 de maio pelo site: [www.marinha.mil.br/cgcfm](http://www.marinha.mil.br/cgcfm). Concurso com 156 vagas para a soldado fuzileiro naval: sendo 142 para o sexo masculino e 14 para o sexo feminino, nas funções típicas de atividades militares. Salário: R\$ 1.526,92. Taxa: R\$ 110.

FORÇA AÉREA BRASILEIRA —  
ESCOLA PREPARATÓRIA DE  
CADETES DO AR (EPCAR)

Inscrições até 23 de junho pelo site: <https://www.fab.mil.br/>. Concurso com 150 vagas para a área de aluno do curso preparatório de cadetes do ar. Salário: R\$ 7.490 após formação. Taxa: R\$ 100.

## ACADEMIA DA FORÇA AÉREA (AFA)

Inscrições até 27 de abril pelo site: <https://www.fab.mil.br/>. Concurso com 55 vagas para os cargos de intendente(25); oficiais aviadores(10) e infantaria(20) . Salário:R\$ 1.500. Taxa: R\$ 120

## CENTRO—OESTE

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO  
DE MATO GROSSO (MPMT)

Inscrições até 21 de abril pelo site: <https://conhecimento.fgv.br/concursos/mpmt>. Concurso com 8 vagas para o cargo de: Promotor de Justiça Substituto (8). Salário:37.765,55. Taxa: R\$ 400.

## PREFEITURA DE VALPARAÍSO DE GOIÁS

Inscrições até 7 de maio pelo site: <https://institutoverbena.ufg.br/>. Concurso com 765 vagas para os cargos de: agente de educação (50); assistente de educação monitor (50); assistente social (10); auxiliar em saúde bucal (2); biomédico (3); bioquímico (5); cirurgião-dentista (10); condutor socorrista (5); enfermeiro (20); engenheiro civil (2); escrivão (10); farmacêutico 30h (5); farmacêutico 40h (5); fiscal de obras (3); fiscal de postura (3); fiscal de transporte público e trânsito (3); fiscal de tributos (4); fiscal de higiene sanitária (3); fiscal de meio ambiente (3); fisioterapeuta (5); fonoaudiólogo (6); médico clínico geral (13); motorista oficial (5); nutricionista (7); orientador educacional (25); professor de educação básica professor de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental (200); professor de ensino fundamental dos anos finais ciências (20); professor de ensino fundamental dos anos finais educação artística (9); professor de ensino fundamental dos anos finais educação física (12); professor de ensino fundamental dos anos finais ensino religioso (2); professor de ensino fundamental dos anos finais espanhol (3); professor de ensino fundamental dos anos finais geografia (20); professor de ensino fundamental dos anos finais história (20); professor de ensino fundamental dos anos finais inglês (20); professor de ensino fundamental dos anos finais matemática (60); professor de ensino

fundamental dos anos finais música (3); professor de ensino fundamental dos anos finais português (60); psicólogo (7); secretário escolar (30); supervisor pedagógico (10); técnico de enfermagem (20); técnico de laboratório (5); técnico em radiologia (2); terapeuta ocupacional (3); veterinário (2). Salário: R\$ 1.544,98 e R\$ 6.084,71. Taxa: R\$ 100.

INSTITUTO CHICO MENDES  
DE CONSERVAÇÃO DA  
BIODIVERSIDADE (ICMBIO)

Inscrições até 30 de abril presencialmente na Sede do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, Rodovia GO 239, Km 83, Vila de São Jorge, Alto Paraíso de Goiás. Concurso com duas vagas para os cargos de: agente temporário ambiental — uso público I; agente temporário ambiental — uso público II. Salário: R\$ 1.621 a R\$ 2.431,50 . Taxa: Não há.

PREFEITURA DE ÁGUAS  
LINDAS DE GOIÁS - GO

Inscrições até 6 de maio pelo site: <https://institutojama.org/>. Concurso com 86 vagas para os cargos de: engenheiro de tráfego (2); assistente técnico de trânsito e mobilidade urbana (4); agente de trânsito (60); fiscal de transportes e mobilidade urbana (20). Salário:R\$ 2.114,19 a R\$ 9.696. Taxa: R\$ 108.

SECRETARIA DE ESTADO DA  
SAÚDE DE GOIÁS (SES—GO)

Inscrições até 21 de abril pelo site: <https://bit.ly/4ri7LL1>. Concurso com 50 vagas para o cargo de: fiscal de saúde pública categoria i: biomédico, enfermeiro, médico ou cirurgião—dentista (15);fiscal de saúde pública categoria ii: farmacêutico (15);fiscal de saúde pública categoria iii: graduação em qualquer área, com especialização na área de saúde (10);fiscal de saúde pública categoria iv: nutricionista, engenheiro de alimentos ou médico—veterinário, com especialização na área de saúde (9);fiscal de saúde pública categoria v: engenheiro civil ou arquiteto com especialização na área de saúde (1). Salário: R\$ 10.118,44. Taxa: R\$ 160.

PREFEITURA MUNICIPAL DE  
FIRMINÓPOLIS - GO

Inscrições até 19 de abril pelo site: <https://firminopolis.go.gov.br/>. Concurso com 51 vagas para os cargos de: executor de serviços braçais (15 + cr); auxiliar de serviços gerais ii (15 + cr); auxiliar de serviços gerais iii (10 + cr); motorista (1 + cr); pedreiro (1 vaga + cr); operador de máquinas rodoviárias classe i (1 + cr); operador de máquinas rodoviárias classe ii (1 + cr); mecânico (1 + cr); professor ii (5 + cr); psicólogo (1 + cr). Salário: R\$ 1.621,00 a R\$ 5.387,18. Taxa: Não há.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO  
DE MATO GROSSO (MPMT)

Inscrições até 21 de abril pelo site: <https://bit.ly/4uG1d1R>. Concurso com 8 vagas para os cargos de: promotor de Justiça Substituto (8). Salário: R\$ 37.765,55. Taxa: R\$ 400.

## CONSELHOS

CONSELHO REGIONAL DOS  
REPRESENTANTES COMERCIAIS NO  
ESTADO DO PIAUÍ (CORE - PI)

Inscrições até 20 de maio pelo site: <https://www.quadrix.org.br/>. Concurso com 4 vagas para os cargos de: assistente administrativo (1 vaga + cr); fiscal (1 vaga + cr); assistente jurídico (1 vaga + cr); contador (1 vaga + cr). Salário: R\$ 3.947,08 a R\$ 6.500,00. Taxa: R\$ 75 (nível médio) e de R\$ 90 (nível superior).



Confira a lista completa no site

[www.correio braziliense.com.br/euestudante](http://www.correio braziliense.com.br/euestudante)

## » GUIA DE ESTÁGIOS E JOVEM APRENDIZ **1.261** VAGAS

### » IEL Instituto Euvaldo Lodi

41  
vagas

Endereço: SIA, Trecho 3, Lote 225, Edifício Fibra ou UnB, MASC Norte, sala AT 2/20.  
Telefones: SIA (3362-6024) ou UnB (99128-2294) / Site: [www.ielfdf.org.br](http://www.ielfdf.org.br).  
Horário de atendimento: das 9h às 17h (SIA) ou das 9h às 16h (UnB).

ADMINISTRAÇÃO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	DIREITO	RECURSOS HUMANOS	SECRETARIADO
Número de vagas: 11 / Bolsas que variam de R\$ 1.000 a R\$ 1.560	Número de vagas: 9 / Bolsas que variam de R\$ 1.000 a R\$ 1.450	Número de vagas: 3 / Bolsas que variam de R\$ 1.070 a R\$ 1.500	Número de vagas: 4 / Bolsas que variam de R\$ 1.000 a R\$ 1.400	Número de vagas: 2 / Bolsas que variam de R\$ 500 a R\$ 1.500

Ainda restam 12 vagas. Para conferir a lista completa, acesse o site: [carreiras.iel.org.br/DF](http://carreiras.iel.org.br/DF).

### » CIEE Centro de Integração Empresa-Escola

506  
vagas

Os interessados deverão comparecer ao Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h no CIEE Brasília na EQSW 304/504, Lote 2, Edifício Atrium — Sudoeste, próximo ao Hospital das Forças Armadas (HFA). Documentação para inscrição: carteira de identidade, CPF, declaração de escolaridade e comprovante de residência com CEP. Informações: [www.ciee.org.br](http://www.ciee.org.br) ou (61) 3701-4811.

COMUNICAÇÃO	SAÚDE	EDUCAÇÃO	ESPORTE
Cód.: 6035586/ Vaga: 1 /Local: Asa Sul / 1º ao 7º semestre / Período: 13h às 18h// Bolsa: R\$ 800 / Mês.	Cód.: 6034423/Vaga: 1 /Local: Asa Sul / 1º ao 7º semestre / Período: 08h às 14h/ Bolsa: R\$ 900 / Mês.	Cód.: 6014876/ Vaga: 1 // Local: Asa Norte /1º ao 8º semestre / Período: 12h30 às 18h30/ Bolsa: R\$ 1.000 / Mês.	Cód.: 6021313/ Vaga: 1 /Local: Asa Sul / Período: 09h às 17h/ Período: 07h às 12h / Bolsa: R\$ 1.200 / Mês.

Ainda restam 502 vagas. Para conferir a lista completa, acesse o site: <https://portal.ciee.org.br/quero-uma-vaga/>

### » SUPER ESTÁGIOS

500  
vagas

As inscrições devem ser feitas no site [www.superestagios.com.br](http://www.superestagios.com.br) ou no endereço Rua Copaiba, Lote 1, Torre B, Sala 1306, Shopping DF Plaza, Águas Claras.

ENSINO SUPERIOR	EDUCAÇÃO FÍSICA	DIREITO	ENSINO TÉCNICO
<p><b>PEDAGOGIA</b></p> <p>Local: Brasília / Sem.: 3º / Carga Horária: 6 horas diárias / Horário do estágio: Tarde e Noite / Bolsa: R\$ 900 / Auxílio transporte de acordo com o que for utilizar / Número de Vagas: 2;</p>	<p>Local: Brasília / Sem.: 2, 0 / Carga Horária: 6 horas diárias / Horário do estágio: Tarde / Bolsa: R\$ 1100/ / Número de Vagas: 1;</p> <p><b>GESTÃO HOSPITALAR</b></p> <p>Local: Brasília / Sem.: 1º / Carga Horária: 6 horas diárias / Horário do estágio: Manhã</p>	<p>ou Tarde / Bolsa: R\$ 900 / Após 3 meses de Estágio tem acesso ao Plano de Saúde da Empresa / Número de Vagas: 2;</p> <p>Local: Águas Claras / Sem.: 6º / Carga Horária: 5 horas diárias / Horário do estágio: Manhã ou Tarde / Bolsa: R\$ 900 / Benefícios: Auxílio Transporte: R\$ 11 /</p>	<p><b>ENSINO TÉCNICO</b></p> <p><b>Técnico em Administração / Secretariado</b></p> <p>Local: Taguatinga / Sem.: 1º / Carga Horária: 5 horas diárias / Horário do estágio: Manhã ou Tarde / Bolsa: R\$ 800 / Auxílio transporte integral. / Número de Vagas: 1;</p>

Ainda restam 500 vagas. Para conferir a lista completa, acesse o site:[www.superestagios.com.br](http://www.superestagios.com.br)

### » ESPRO

39  
vagas

As inscrições devem ser feitas no endereço SGAS Quadra 915, Lote 72-A, Asa Sul, das 8h30 às 16h30. Informações no site [www.espro.org.br](http://www.espro.org.br) ou pelo telefone (61) 3226-1512.

Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 5 / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT Horário: 14h às 20h - quarta a domingo / 18 a 22 anos	Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 4 / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT Horário: 13h às 19h - seg. a sex / 18 a 22 anos	Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 4 / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT Horário: 13h às 19h - seg. a sex / 18 a 22 anos	Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 4 / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT Horário: 13h às 19h - seg. a sex / 18 a 22 anos	Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 4 / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT Horário: 13h às 19h - seg. a sex / 18 a 22 anos
--	--	--	--	--

Ainda restam 18 vagas. Para conferir a lista completa, acesse o site:<https://www.espro.org.br>

### » IF ESTÁGIO Instituto Fecomércio/DF

175  
vagas

O instituto está atendendo apenas a distância. O atendimento presencial é apenas para emissão de contratos. É preciso agendar horário. Telefone: (61) 3962-2023. E-mail: [acompanhamento.if@institutofecomerciodf.com.br](mailto:acompanhamento.if@institutofecomerciodf.com.br). Site: [www.institutofecomerciodf.com.br](http://www.institutofecomerciodf.com.br). Endereço: SCS, QD. 6, Edifício Jessé Freire, 5º andar, Brasília - DF.

APRENDIZ	ENSINO SUPERIOR	Análise E Desenvolvimento De Sistemas
<p>Cód.: 361984 / Vagas: 15 / Ano: Indiferente / Salário: R\$ 761,55 + VA / Horário de: 14h às 18h / Local: Zona Industrial (Guará) / Assunto: 361984</p> <p><b>ENSINO MÉDIO</b></p> <p>Cód.: 99733407 / Vagas: 4 / Ano: Indiferente / Bolsa: R\$ 600 + VT / Horário de: 07h às 12h / Local: Riacho Fundo / Assunto: 99733407</p> <p><b>ENSINO PROFISSIONALIZANTE</b></p> <p><b>Técnico Em Contabilidade</b></p> <p>Cód.: 773136 / Vagas: 4 / Ano: Indiferente / Bolsa: R\$ 800 + VA / Horário: 06 Horas Diárias - A Combinar / Local: Asa Sul / Assunto: 773136</p>	<p><b>ENSINO SUPERIOR</b></p> <p><b>Administração</b></p> <p>Cód.: 906399 / Vagas: 3 / Sem.: 2º, 3º, 4º, 5º, 6º / Bolsa: R\$ 1.000 + VT + VA / Horário de: 10h às 16h / Local: Asa Sul / Assunto: 906399</p>	<p>Cód.: 54276610 / Vagas: 1 / Sem.: 2º, 3º, 4º, 5º, 6º / Bolsa: R\$ 1.117,04 + VT / Horário de: 09h às 13h / Local: Asa Norte / Assunto: 54276610</p> <p><b>Direito</b></p> <p>Cód.: 070553 / Vagas: 2 / Sem.: 2º, 3º, 4º, 5º, 6º / Bolsa: R\$ 1.000 + VT / Horário: 9h às 15h Ou 11h às 17h / Local: Asa Sul / Assunto: 070553</p>

Ainda restam 146 vagas. Para conferir a lista completa, acesse o site: [www.institutofecomerciodf.com.br](http://www.institutofecomerciodf.com.br)

**eu ESTUDANTE**

Confira a lista completa no site [www.correiobraziliense.com.br/euestudante](http://www.correiobraziliense.com.br/euestudante)



# PRECISA-SE

A Secretaria do Estado de Trabalho do Distrito Federal também disponibiliza as vagas oferecidas nos sites [www.trabalho.df.gov.br](http://www.trabalho.df.gov.br) e [maisemprego.mte.gov.br](http://maisemprego.mte.gov.br). O interessado em utilizar o serviço precisa fazer um cadastro no endereço eletrônico para ter acesso às oportunidades existentes para o seu perfil. Por conta desse sistema, os postos aqui listados estão sujeitos a alterações.

Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário
AÇOUGUEIRO	60	R\$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS	AUXILIAR DE SUSHIMAN	30	R\$ 1.874,69 + BENEFÍCIOS	MAÏTRE - NO SERVIÇO DE ALIMENTAÇÃO	4	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS
AJUDANTE DE AÇOUGUEIRO (COMÉRCIO)	50	R\$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS	BALCONISTA	5	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS	OFICIAL DE MANUTENÇÃO CIVIL	20	R\$ 2.424,40 + BENEFÍCIOS
AJUDANTE DE CARGA E DESCARGA DE MERCADORIA	20	R\$ 1.691,80 + BENEFÍCIOS	CARPINTEIRO	5	R\$ 2.424,40 + BENEFÍCIOS	OPERADOR DE CAIXA	53	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS
AJUDANTE DE COZINHA	2	R\$ 1.962,00 + BENEFÍCIOS	COPEIRO DE HOSPITAL	6	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS	OPERADOR DE PROCESSO DE PRODUÇÃO	10	R\$ 1.800,00 + BENEFÍCIOS
ARMADOR DE ESTRUTURA DE CONCRETO	5	R\$ 2.424,40 + BENEFÍCIOS	CORTADOR DE MÁRMORE	1	R\$ 2.356,04 + BENEFÍCIOS	OPERADOR DE TELECOBRANÇA	10	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	2	R\$ 2.033,30 + BENEFÍCIOS	COZINHEIRO GERAL	2	R\$ 1.800,00 + BENEFÍCIOS	OPERADOR DE TELEMARKETING ATIVO	10	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS
ATENDENTE DE BALCÃO	1	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS	CUMIM	10	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS	PEDREIRO	5	R\$ 2.424,40 + BENEFÍCIOS
ATENDENTE DE LANCHONETE	10	R\$ 1.800,00 + BENEFÍCIOS	ELETROMECÂNICO DE MANUTENÇÃO			PIZZAIOLO	30	R\$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS
ATENDENTE DE PADARIA	40	R\$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS	DE ELEVADORES	3	R\$ 1.900,00 + BENEFÍCIOS	PORTEIRO	4	R\$ 2.028,15 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE COZINHA	7	R\$ 1.680,00 + BENEFÍCIOS	EMPACOTADOR, A MÃO	25	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS	REPOSITOR DE MERCADORIAS	69	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE ESTOQUE	10	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS	EMPREGADO DOMÉSTICO ARRUMADOR	1	R\$ 2.000,00 + BENEFÍCIOS	TÉCNICO AUTOMOTIVO SUL	1	R\$ 2.500,00 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE LIMPEZA	21	R\$ 1.622,00 + BENEFÍCIOS	FARMACÊUTICO	15	R\$ 2.380,00 + BENEFÍCIOS	TÉCNICO DE REFRIGERAÇÃO (INSTALAÇÃO)	2	R\$ 3.000,00 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE LINHA DE PRODUÇÃO	1	R\$ 1.784,50 + BENEFÍCIOS	FISCAL DE CAIXA	2	R\$ 1.631,00 + BENEFÍCIOS	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	10	R\$ 2.025,00 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE PADEIRO	40	R\$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS	FISCAL DE PREVENÇÃO DE PERDAS	35	R\$ 1.814,00 + BENEFÍCIOS	TÉCNICO EM NUTRIÇÃO	8	R\$ 1.738,52 + BENEFÍCIOS
			GAÇOM	2	R\$ 2.500,00 + BENEFÍCIOS	VENDEDOR INTERNO	208	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS

## » Agências do Trabalhador

Do total, 14 Agências do Trabalhador estão com atendimentos presenciais ao público. Funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h (sem interrupção). Para mais dúvidas, entre em contato pelos telefones de atendimento ao público: (61)3773-9482/ (61)3773-9484.

## » Confira o endereço das Agências do Trabalhador que estão funcionando:

### » Agência Brazlândia

Tel.: 3773-9362 / 3773-9493  
SCDN BL K, Lj. 1/5

### » Agência de Ceilândia

Tel.: 3773-9363 / 3773-9490  
EQNM 18/20, Bloco B,  
Praça do Povo, Ceilândia

### » Agência Plano Piloto I (511 Norte)

Tel.: 3773-9370 / 3773-9488  
SEPN 511 Bloco A, S/N Edifício Bittar II

### » Agência Estrutural

Tel.: 3773-9361 / 3773-9445  
AE nº 9, Setor Central, Administração

### » Agência Gama

Tel.: 3773-9374 / 3773-9448  
AE S/N Setor Central – ADM

### » Agência Sobradinho

Tel.: 3773-9369 / 3773-9580  
Qd 8, AE nº 3, Sobradinho I

### » Agência Plano Piloto II

Tel.: 3773-9365/3773-9592  
SEPN 511 Bloco A, S/N  
Galeria Oeste, SCN Q. 01 – Asa Norte

### » Agência Recanto das Emas

Tel.: 3773-9364/ 3773-9589  
» Qd. 805, AE s/n, Prédio da  
Biblioteca Pública

### » Agência Riacho Fundo II

Tel.: 3773-9375/ 3773-9553  
QC 1, Cj. 5, Lt. 2, AE s/n

### » Agência Samambaia

Tel.: 3773-9586/ 3773-9367  
QN 303, Cj. 1, Lt. 3

### » Agência Santa Maria

Tel.: 3773-9358 / 3773-9583  
QCE 01, Conj. H Área Especial Galpão  
Cultural 09.

### » Agência Taguatinga

Tel.: 3773-9359/3773-9495/3773-9496  
Quadra C 12, bloco L, Lotes 01, 02/07

e 08, Taguatinga Centro

### » Agência Planaltina

Tel.: 3773-9366 / 3773-9593  
Av. Uberdan Cardoso Qd. 101 A/E  
Adm. Regional

### » Agência São Sebastião

Tel.: 3773-9368 / 3773-9552  
Qd. 104 Conj. 05 Lt. 09 – Residencial  
Oeste São Sebastião

# OPORTUNIDADES

## » CATHO

## VAGAS ABERTAS

A Catho reúne mais de 3 mil vagas abertas em todo o país para profissionais em início de carreira, sendo mais de 1.600 oportunidades para jovem aprendiz e mais de 1.700 para estágio. As vagas são voltadas a jovens e estudantes do ensino técnico e superior, com oportunidades em áreas como administrativo, atendimento, logística, varejo, marketing, finanças, recursos humanos, tecnologia e engenharia. As posições estão distribuídas em diversas regiões do Brasil e incluem empresas de diferentes portes, com benefícios como vale-transporte, assistência médica, seguro de vida e programas de capacitação. A iniciativa ganha destaque em abril por conta do Dia do Jovem (13) e do Dia do Jovem Aprendiz (24). Para participar, o candidato deve se inscrever gratuitamente pelo site ou aplicativo <https://www.catho.com.br/>.

## » CORREIOS

## JOVEM APRENDIZ

As inscrições para o Programa Jovem Aprendiz dos Correios foram prorrogadas até a próxima quarta-feira. Ao todo, são 548 vagas, além de cadastro reserva em todo o país. Para se candidatar, os estudantes devem ter idade entre 14 e 21 anos completos no momento da contratação e estar cursando, no mínimo, o 9º ano do ensino fundamental. As inscrições devem ser realizadas por meio do site [www.correios.com.br/](http://www.correios.com.br/), na aba Programa Jovem Aprendiz, até 11 de abril. O processo seletivo considerará critérios socioeconômicos informados durante as inscrições, priorizando jovens em situação de vulnerabilidade social. Do total de vagas ofertadas, 10% são destinadas a pessoas com deficiência, 25% a candidatas que se autodeclararem pretos ou pardos, 3% para indígenas e 2% para quilombolas.

## » GOOGLE

## ESTÁGIO NO BRASIL

O Google abriu inscrições para programas de estágio no Brasil com início previsto para setembro de 2026, com vagas nas áreas de engenharia de software e UX design, para estudantes com formação entre dezembro de 2026 e fevereiro de 2027. As oportunidades são para atuação em São Paulo (SP) e Belo Horizonte (MG), com possibilidade de candidatura para estudantes de todo o país. Para engenharia de software, são buscados alunos de ciência da computação ou áreas correlatas com conhecimento em linguagens como C, C++, Java, JavaScript, Python, Golang, Dart ou Kotlin. Já para UX design, é necessário domínio de ferramentas como Figma e portfólio com projetos práticos. Em ambos os casos, é exigida fluência em português e inglês. O processo seletivo inclui etapas técnicas e comportamentais. As inscrições vão até 22 de abril e devem ser feitas pelo site <https://www.google.com/about/careers/>.

CORREIO BRASILIENSE

# CLASSIFICADOS

## 6. TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Brasília, Distrito Federal, domingo, 19 de abril de 2026

6

### TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego  
6.2 Procura por Emprego  
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

#### CONTRATA-SE

ATENDENTE de mesa p/trabalhar em restaurante c/ exper. em Buffet. Salário a combinar.. Ligar ou enviar currículo 98350-7773

#### CONTRATA-SE

AUXILIAR DE COZINHA Com experiência. Terça/domingo; manhã e tarde. Interessados entre em contato: 61 98190-6312 Soró

#### AUXILIAR DE

SERVIÇOS GERAIS E AUXILIAR DE PRODUÇÃO Contrata-se para trabalhar em indústria de alimentos na Samambaia. Com experiência comprovada em CTPS. Currículo para: rh@germana.com.br

#### CONTRATA-SE

AUXILIAR Cabeleireiro e Manicure c/exper. p/guas Claras. Tr. 99116-2582

CASEIRO Que saiba tirar leite Tratar: 61 3367-0108

CASEIRO PARA Serviços Gerais, p/morar. Casal 99976-4334.

VIDRAÇARIA BRASÍLIA 214 SUL CONTRATA VIDRACEIRO COM EXPERIÊNCIA em vidro comum e temperado, habilitado. Horários Segunda a sexta 8:30 às 18h e sábados 8:30 às 13h. Enviar CV A/C Isabel Whats 98259-0077 vidracariabrasilia2009@gmail.com

6.1 NÍVEL BÁSICO

DANÇARINAS(OS) COM/SEM exp p boate, ót.ganhos 99917-1403

DOMÉSTICA todo o serviço, com referência e experiência, para trabalhar em guas Claras. Tr: 61 98175-5191 / 61 3561-4394

ÓTIMOS GANHOS!! MASSAGISTA PRECISA-SE com ou sem exper.99414-1086 zap

#### SEMPRE ALERTA

CONTRATA SERVENTE DE LIMPEZA (PCD). R\$ 1.862,09 + VA + VT. Enviar CV: apoio.semprealerta@gmail.com

SERVIÇOS GERAIS espaço de eventos. Salário: R\$ 1.800,00 + Benefícios: Local: Setor de Mansões de Samambaia (61) 99968-7615

VIDRAÇARIA BRASÍLIA 214 SUL CONTRATA SERVIÇOS GERAIS - Pessoas pontuais; responsável e com interesse de aprendizado. De Segunda a sexta 8:30 às 18h e sábados 8:30 às 13h. Enviar CV A/C Isabel 98259-0077 vidracariabrasilia2009@gmail.com

CONTRATA-SE Trabalhador com experiência, para morar com a família em chácara no Distrito Federal. Exigimos: Nada Consta e referências. Salário e benefícios. (61) 99863-6663

#### CONTRATA-SE 1

VAQUEIRO e 1 Caseiro p/ Fazenda c/ experiência. Tr: (61) 99233-7557

SERVIÇOS GERAIS espaço de eventos. Salário: R\$ 1.800,00 + Benefícios: Local: Setor de Mansões de Samambaia (61) 99968-7615

DOMÉSTICA todo o serviço, com referência e experiência, para trabalhar em guas Claras. Tr: 61 98175-5191 / 61 3561-4394

6.1 NÍVEL BÁSICO

VIDRAÇARIA BRASÍLIA 214 SUL CONTRATA VIDRACEIRO COM EXPERIÊNCIA em vidro comum e temperado, habilitado. Horários Segunda a sexta 8:30 às 18h e sábados 8:30 às 13h. Enviar CV A/C Isabel Whats 98259-0077 vidracariabrasilia2009@gmail.com

NÍVEL MÉDIO

CONTRATA AGENTE DE PORTARIA 12x36 c/ experiência. Interessados enviar CV para: rhcooperfim.tmt@gmail.com

ATENDENTE DE LOJA CHOCOLATES KOPHENHAGEN Contrata c/ experiência em cafeteria, padaria e atendimento ao público. Shopping Conjunto Nacional Brasília-DF. Salário a combinar. VT + VA. Enviar CV para e-mail: kopenhagencasapark@gmail.com ou Whatsapp (61) 99465-3000

ATENDENTE CAFETERIA em Vic Pires (produção de Lanches e bolos) c/exper CV: selecao163@gmail.com

AUXILIARADMINISTRATIVO Pacote Office, boa comunicação e experiência. Enviar CV para: curriculosemprego1@gmail.com

CONTRATA-SE MOTORISTA/ ENTREGADOR com CNH D, p/ trabalhar em Sobradinho. Enviar CV para: curriculo@qgelo.com.br

6.1 NÍVEL MÉDIO

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO - Prestação de Contas (Contabilidade). Atividades: Apoio às rotinas administrativas do setor de prestação de contas (contabilidade) de condomínios; Conferência, organização e lançamento de documentos financeiros (notas fiscais, boletos, comprovantes e extratos bancários); Elaboração e revisão de balancetes e relatórios financeiros mensais; Controle de receitas, despesas e conciliações bancárias; Atendimento a sindicatos, condôminos, fornecedores e prestadores de serviços para esclarecimentos financeiros; Organização de arquivos e controles internos, garantindo a transparência das informações; Apoio na preparação de documentos para assembleias e prestação de contas. Requisitos: Experiência comprovada na função (registro em CTPS); Experiência em administradora de condomínios será diferencial; Conhecimento em rotinas financeiras/contábeis e prestação de contas; Perfil organizado, analítico, proativo e com boa comunicação; Conhecimento em Excel e sistemas de gestão condominial será um diferencial. Benefícios: Ticket Alimentação, Vale Transporte, Bonificação por meta efetivado. Regime de contratação: CLT (Efetivo) Horário: Integral. Enviar currículo para E-mail: rh.ejjcondominios@gmail.com

EMPRESA DE SINALIZAÇÃO CONTRATA AUXILIAR DE PINTURA na área de sinalização viária, com ou sem experiência. Podeser brasileiro ou imigrante. Tr Whats: 61 99989-9476 / 99291-6581 Rubens

RESTAURANTE CONTRATA AUXILIAR DE SERVIÇOS Gerais. Para trabalhar no Lago Sul. Favor enviar Currículo: Whats (61) 99674-0505

AUXILIARADMINISTRATIVO c/ exper. Enviar cv p/ tulio@tsas.com.br

COMUNICAÇÃO VISUAL CONTRATA Impressor experiente e Design Gráfico experiente em corel. Para trabalhar Recanto das Emas. Enviar currículo: bervan.sucesso@gmail.com

CONTRATA-SE GEERENTE DE PRODUÇÃO p/ trabalhar c/ comunicação visual. CV: (61) 98424-5020

6.1 NÍVEL MÉDIO

ESCOLA DE CURSOS CONTRATA AUXILIAR ADMINISTRATIVO CLT, fixo + VT, de 2 a sábado / Supervisor (a) Administrativo: CLT, fixo + VT + participação nos lucros. Exige-se experiência anterior no ramo administrativo educacional/ Instrutor de Informática: CLT, fixo + VT. Todas as vagas são para trabalhar de 2 a sábado. Fornecemos treinamento sobre as funções. Interessados enviar currículo c/ a vaga desejada para e-mail: marketingeduardo@hotmail.com

EMPRESA DE SINALIZAÇÃO CONTRATA AUXILIAR DE PINTURA na área de sinalização viária, com ou sem experiência. Podeser brasileiro ou imigrante. Tr Whats: 61 99989-9476 / 99291-6581 Rubens

RESTAURANTE CONTRATA AUXILIAR DE SERVIÇOS Gerais. Para trabalhar no Lago Sul. Favor enviar Currículo: Whats (61) 99674-0505

AUXILIARADMINISTRATIVO c/ exper. Enviar cv p/ tulio@tsas.com.br

COMUNICAÇÃO VISUAL CONTRATA Impressor experiente e Design Gráfico experiente em corel. Para trabalhar Recanto das Emas. Enviar currículo: bervan.sucesso@gmail.com

CONTRATA-SE GEERENTE DE PRODUÇÃO p/ trabalhar c/ comunicação visual. CV: (61) 98424-5020

6.1 NÍVEL MÉDIO

DEPARTAMENTO FISCAL E PESSOAL. Salário a combinar de acordo com experiência na área. Novo Gama - Go. Tratar: 61 98554-8289 ou lusp501@gmail.com

CONTRATA ELETRICISTA QUE tenha os cursos de NR 10 e NR 35 atualizados. Enviar CV: rhcooperfim.tmt@gmail.com

IMPACTO VISUAL ESTOQUISTA c/ ou s/ experiência. Oportunidade. Comparecer c/ currículo na Chácara 138/01 lote 33 Vicente Pires. Tel.: 98124-2999

PRECISA-SE MASSAGISTAS p/ Massagem sensual. \*timos ganhos 61 98184-6503

MECÂNICO DE AR Condicionado e Eletricista Indust. cv: administrativo@protieng.com.br

MOTOBOY CONTRATA-SE fixo + VT + VA. Enviar currículo para: carvalhodieseladm@gmail.com

EMPRESA DE SINALIZAÇÃO CONTRATA AUXILIAR DE PINTURA na área de sinalização viária, com ou sem experiência. Podeser brasileiro ou imigrante. Tr Whats: 61 99989-9476 / 99291-6581 Rubens

6.1 NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE MOTORISTA/ ENTREGADOR com CNH D, p/ trabalhar em Sobradinho. Enviar CV para: curriculo@qgelo.com.br

RECEPCIONISTA CLÍNICA CETFISIO Que seja proativa, organizada, receber pacientes, monitorar agendas e horários de consultas, etc. Salário R\$ 1.621,00 + VA R\$ 25,00 por dia + VT R\$ 11,00 por dia. Segunda a sexta - horário comercial. Enviar CV: contatocefli@gmail.com

TEC TÉCNICO (A) EM SEGURANÇA ELETRÔNICA Com exp. em Central de Comunic. Port. Eletron, câmeras, cont. de acesso. Salário R\$1.800 à R\$ 2.700 + VT + VR. CV p/ 98102-4407 ou auxmantop@gmail.com

VAGAS EXCLUSIVAS PARA PCD'S GLOBAL SEGURANÇA E SERVIÇOS, contrata para diversas funções (PCD). CLT +benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar Currículo +laudo para: vagasdf@gpssa.com.br

CONTRATA-SE VENDEDORES(AS) COM EXPERIÊNCIA - Preferência no ramo de premoldados. Enviar CV p/: premoldadosvagas@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

ECO ENERGIA CONTRATA ELETRICISTAS E AUXILIARES - Comparecer Segunda às 8h, com CTPS na ADE Cj 08 Lt 17 guas Claras. Tel: (61) 3024-3444

COMUNICAÇÃO VISUAL CONTRATA Impressor experiente e Design Gráfico experiente em corel. Para trabalhar Recanto das Emas. Enviar currículo: bervan.sucesso@gmail.com

NÍVEL SUPERIOR

MAQ CENTER CONTRATA ANALISTA DE MARKETING Digital p/ trabalhar De Segunda a Sexta. Oferece VT + VA + Plano de Saúde c/ desc 50%. Enviar CV: rh@maqcenter.com.br

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

PROCURO POR EMPREGO FAXINEIRA, DIARISTA e Passadeira c/ boas referências. Tr: 99102-9349

AGÊNCIA CONFIANÇA há mais de 30 anos, tem também: Secretária do Lar, Arrumadeira, Diarista, Cozinha de forno e fogão, Babá, Passadeira, Aux Serviços Gerais, Caseiro, cuidadora de idosos e motorista. Tel.: 3356-3351 ou 98609-0574

**HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ ALENCAR**

O HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ ALENCAR

Torna público processo seletivo para formação de cadastro reserva:

- MÉDICO (A) I – ANESTESIOLOGISTA
- MÉDICO (A) – INFECTOLOGISTA

Os pré-requisitos das vagas e as orientações para inscrição estão disponíveis no site [www.hcb.org.br](http://www.hcb.org.br). Selecione a aba Trabalhe Conosco e cadastre seu currículo. As inscrições deverão ser realizadas até 04/05/2026.

Todas as vagas do HCB também são destinadas à Pessoa com Deficiência, sendo obrigatório informar o CID (Classificação Internacional de Doenças).

**unesco**

CONTRATA CONSULTOR NA MODALIDADE CONTRATO INDIVIDUAL

PROJETO 914BRZ3051 EDITAL Nº 04/2026

Publicação de 1 perfil para contratação de profissional na área de Ciências Sociais Aplicadas ou Ciências Humanas, cuja vaga está disponível na página da UNESCO, <https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list>.

Os interessados deverão cadastrar o CV e submeter sua candidatura na plataforma Roster (<https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list>) do dia 19/04/2026 até o dia 26/04/2026.

Em atenção às disposições do decreto nº 5.151, de 22/07/2004, é vedada a contratação, a qualquer título, de servidores ativos da Administração Pública Federal, Estadual, do Distrito Federal ou Municipal, direta ou indireta, bem como empregados de suas subsidiárias ou controladas, no âmbito dos projetos de cooperação técnica internacional.



# GOLPE!!!

## CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- ✗ Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- ✗ Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- ✗ Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- ✗ Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- ✗ Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- ✗ Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- ✗ Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- ✗ Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

### DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: [classificados@correioweb.com.br](mailto:classificados@correioweb.com.br). Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

# CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, domingo, 19 de abril de 2026

Para anunciar ▶ 3342-1000

**1 IMÓVEIS**  
COMPRA & VENDA

**2 IMÓVEIS**  
ALUGUEL

**3 VEÍCULOS**
**4 CASA**  
& SERVIÇOS

**5 NEGÓCIOS**  
& OPORTUNIDADES

**VEJA OFERTAS**  
NO CADERNO  
**TRABALHO**  
& FORMAÇÃO PROFISSIONAL

**1**  
**IMÓVEIS**  
**COMPRA E**  
**VENDA**  
**1.1 Apart Hotel**  
**1.2 Apartamentos**  
**1.3 Casas**  
**1.4 Lojas e Salas**  
**1.5 Lotes, Áreas e Galpões**  
**1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas**  
**1.7 Serviços e Crédito Imobiliário**
**1.2 APARTAMENTOS**  
**ÁGUAS CLARAS**
**1 QUARTO**
**CLASSIFICADOS**  
GOSTOU DESSE ESPAÇO?  
PATROCINE UMA RETRANCA!!!  
DEixe SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS  
PREÇO ESPECIAL  
**ANUNCIE AQUI!**  
ENTRE EM CONTATO CONOSCO  
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

**MEU IMÓVEL IMOB**  
**LUGAR CERTO** Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!  
  
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

**2 QUARTOS**  
**MEU IMÓVEL IMOB**  
**AV PARQUE**guas Claras 2 qts 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

**CORRETOR AUTÔNOMO** compra, vende e troca imóvel resid/rural. Tr 99175-4129 c12225

**1.2** **ÁGUAS CLARAS**  
**3 QUARTOS**  
**MEU IMÓVEL IMOB**  
QD 107 cobertura 3 qts 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

**ACHEI IMÓVEIS DF**  
**LUGAR CERTO** Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!  
  
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

**ÁGUAS LINDAS**  
**2 QUARTOS**
**CONSULTORA**  
**INCORPORADORA**  
**SÃO BENTO**  
**VENDE APARTAMENTOS** em Águas Lindas de Goiás. Até 100% financiado, 01 vaga de garagem, varanda e área de lazer. Valor R\$ 170 mil. Toda documentação paga pelo construtor. Agende sua visita e garanta o seu. Chamar no Whatsapp Vinicius (61) 99142-0412.

**ASA NORTE**  
**QUITINETES**
**PLANO EMPREEND.**  
**IMOBILIÁRIOS** Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui! lugarcerto.com.br  
  
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

**3 QUARTOS**
**PLANO EMPREEND.**  
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

**1.2** **ASA NORTE**  
**COMPRO URGENTE**  
**PARA CLIENTES 2, 3**  
4qts Asa Norte/Sul (61) 99842-6366 c3594

**ASA SUL**  
**3 QUARTOS**
**SR. IMÓVEIS**  
CJ 9417  
216 SUL 5 andar, vazio 167m2, c/ 3qts sendo uma suíte, vista livre, garagem Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

**4 OU MAIS QUARTOS**
**J RIBEIRO VENDE**  
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qts (3 su cites) 3 vgs cj5211 3322-3443

**\*\*PARTICULAR\*\***  
**SQS 312, 4 qts, 4 suítes, DCE, reformado, mobiliado, ár. priv. 339,53 m², 2gar. 6199985-8313**
**CRUZEIRO**  
**3 QUARTOS**
**PLANO EMPREEND.**  
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

**GUARÁ**  
**3 QUARTOS**
**TRATO FEITO IMÓV**  
**LUGAR CERTO** Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!  
  
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

**NOROESTE**  
**3 QUARTOS**
**ACHEI IMÓVEIS DF**  
**SQNW 102 Ap 101m2 3**  
qts 2 vgas 98311-5595

**1.2** **NÚCLEO BANDEIRANTE**  
**NÚCLEO BANDEIRANTE**  
**2 QUARTOS**
**RITA LANDIM**  
**LUGAR CERTO** Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!  
  
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

**RIACHO FUNDO**
**2 QUARTOS**  
**QS 25 RF II Apto 59m2**  
2qts sl coz wc gar. cond R\$ 430,00 doc Ok, c/ todas as contas pagas, inclusive IPTU 2026 pago Quit. R\$140.000, à vista ou R\$ 150.000 financ (61) 98429-9615

**SAMBAMBAIA**  
**2 QUARTOS**
**TRATO FEITO IMÓV**  
QN 412 Apto 2 qts 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

**SUDOESTE**  
**2 QUARTOS**
**INVEST FLAT VENDE**  
105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

**COMPRO URGENTE**  
**PARA CLIENTES 2, 3**  
4qts Noroeste/Sudoeste 61 99842-6366 c3594

**INVEST FLAT VENDE**  
105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

**ACHEI IMÓVEIS DF**  
**SQSW 500 Moderno apto**  
3qts 109m2 2 vgas. Tr: 98311-5595

**1.2** **TAGUATINGA**  
**TAGUATINGA**  
**2 QUARTOS**
**ACHEI IMÓVEIS DF**  
**QSF 01 Apto 2qt 60m²**  
1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

**1.3 CASAS**  
**ÁGUAS CLARAS**  
**4 OU MAIS QUARTOS**
**ACONTECE IMOBILIÁRIA**  
**QS 06 reformada 2 pavimentos**  
casa 5 qts porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

**GERALDO VIEIRA**  
**IMOBILIÁRIA**  
**VENHA FAZER** O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos. Fazemos inventários, despachante, Departamento jurídico. Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br :

**ÁGUAS LINDAS**  
**2 QUARTOS**
**ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS GO** Vendo ágio de casa em condomínio fechado, c/ apenas 10 casas. R\$ 40 mil Aceito carro. Tr: 61 99226-4020

**CIDADE OCIDENTAL**  
**4 OU MAIS QUARTOS**
**QDAC Alphaville Brasília.** Casa de alto padrão, 4 qts, todos suítes com closet, 5 banheiros, 370m² de área construída em um terreno de esquina com 703 m², espaço de sobra para viver com conforto, privacidade e segurança. Tratar: Proprietário 61 99196-8360 / Corretor 61 98277-9767

**1.3** **CRUZEIRO**  
**CRUZEIRO**  
**4 OU MAIS QUARTOS**
**TRATO FEITO IMÓV**  
QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

**GAMA**  
**3 QUARTOS**
**MEU IMÓVEL IMOB**  
**PONTE ALTA** Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

**JARDIM BOTÂNICO**  
**3 QUARTOS**
**COND ESTÂNCIA** Jd. Botânico. Casa 3qts - Desocupada! Ac Finc. Tr: 99999-3532 c8165

**LAGO NORTE**  
**4 OU MAIS QUARTOS**
**J RIBEIRO VENDE**  
QL 16 706m2, terreno 2.000m2, 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

**NÚCLEO BANDEIRANTE**  
**3 QUARTOS**
**RITA LANDIM VENDE**  
3ª AV Casa 245m² 3qts 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

**PARK WAY**  
**4 OU MAIS QUARTOS**
**RITA LANDIM VENDE**  
QD 01 casa c/ 4 qts 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179


**SOBRADINHO**  
**4 OU MAIS QUARTOS**
**PLANO EMPREEND.**  
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

**1.3** **TAGUATINGA**  
**TAGUATINGA**  
**3 QUARTOS**
**GERALDO VIEIRA**  
**IMOBILIÁRIA**  
**VENHA FAZER** O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos. Fazemos inventários, despachante, Departamento jurídico. Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

**4 OU MAIS QUARTOS**
**RITA LANDIM VENDE**  
**COND PREMIUM** excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

**1.4 LOJAS E SALAS**  
**LOJAS**
**SUDOESTE**
**TRATO FEITO IMÓV**  
**CCSW 02** Loja de esquina. Alugada. - tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694


**VICENTE PIRES**
**MEU IMÓVEL IMOB**  
R 08 chác. 332 loja St Habitación al V.Pires, localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

**OS MELHORES**  
**IMOVEIS DE GOIÂNIA**
**QUER MORAR OU**  
**INVESTIR EM**  
**GOIÂNIA?**  
**TENHO AS MELHORES**  
**OPÇÕES PRA VOCÊ!**


(62) 98280-1111

**1.4** **ÁGUAS CLARAS**  
**SALAS**  
**ÁGUAS CLARAS**
**PLANO EMPREEND.**  
**AV PAU BRASIL** sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

**ASA SUL**
**ACONTECE IMOBILIÁRIA**  
**SHS QD 06** Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

**SUDOESTE**
**INVEST FLAT**  
**LUGAR CERTO** Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!  
  
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

**1.5** **LOTES, ÁREAS E GALPÕES**
**ASA NORTE**
**TRATO FEITO IMÓV**  
**SAAN QD 02** Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

# PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

*Acesse e encontre o seu.*

*+ de 200 mil ofertas*

**LUGARCERTO.COM.BR**

o portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.



**CORREIO BRAZILIENSE**

Você à frente de tudo

**1.5 ASA NORTE**

**1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES**

**ASA NORTE**

**TRATO FEITO IMÓV**  
**SAAN QD 02** Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

**GUARÁ**

**SR. IMÓVEIS**  
 CJ 9417

**QI 08** Excelente Lote comercial, 400m2. Podendo construir 3 vezes. Aceito 100% em imóveis 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

**LAGO NORTE**

**J RIBEIRO VENDE**  
**SHTQ QD 04** Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

**TAGUATINGA**

**GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA**

**VENHA FAZER** O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos. Fazemos inventários, despachante, Departamento jurídico. Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

**1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS**

**DISTRITO FEDERAL E ENTORNO**

**VENDE-SE CHACARA**  
**1 HECTARE** casa c/5 quartos, cs de caseiro, 2qts. churrasq. Entre Outlet e Alexânia. (61) 99439-3883

**1.6 DISTRITO FEDERAL E ENTORNO**

**VENDO OU TROCO**  
 Sítio 20 hectares Agrovila BR 251 Cavas / Baixo c/água, casa, cercada, etc... doc Ok. (61) 98202-7591 ou 99514-7645

**2**

**IMÓVEIS ALUGUEL**

**2.1 Apart Hotel**

**2.2 Apartamentos**

**2.3 Casas**

**2.4 Lojas e Salas**

**2.5 Lotes, Áreas e Galpões**

**2.6 Quartos e Pensões**

**2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas**

**2.2 APARTAMENTOS**

**ASA NORTE**

**3 QUARTOS**

**STN SOF Norte Qd 02** Bl B It 13 ap 101 al ap 3q ref a.emb sl cz wc \$ 1.500 991577766 c9495

**ASA SUL**

**2 QUARTOS**

**J. RIBEIRO LUGAR CERTO** Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

**GUARÁ**

**1 QUARTO**

**CONVICTA IMÓVES ALUGA**  
**AE 02** apto 45m2 1 qto sl coz à99112-3703 / 3386-9000 cj22002

**CONVICTA IMÓVES ALUGA**  
**AE 02** apto 45m2 1 qto sl coz à99112-3703 / 3386-9000 cj22002

**2.2 NÚCLEO BANDEIRANTE**

**NÚCLEO BANDEIRANTE**

**2 QUARTOS**

**3ª AV** 2qts sala coz 2wc jardim inverno ár. serv. bem ventilado, frente Escola Salesianos. R\$1.700 incluso IPTU e cond. Calçao 2 aluguéis adiantado. Tr. direto c/ prop Yeda 98355-3429

**3ª AV** Alg ap 4 qts 1 suite vazado 2 varandas bem arejado 1 gar R\$ 3.000. 99267-1972

**SUDOESTE**

**2 QUARTOS**

**ACONTECE IMOBILIÁRIA LUGARCERTO.COM.BR** Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

**2.3 CASAS**

**RECANTO DAS EMAS**

**2 QUARTOS**

**CONVICTA IMÓVES LUGAR CERTO** Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

**SUDOESTE**

**3 QUARTOS**

**ACONTECE IMOBILIÁRIA**  
**101 BLOCO** l alugo apto 3 qts 110m2 1 su cite Tr. 3344-4112

**2.3 TAGUATINGA**

**TAGUATINGA**

**3 QUARTOS**

**CONVICTA IMÓVES ALUGA**  
**QSF 05** casa 3 qts 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

**2.4 LOJAS E SALAS**

**LOJAS**

**ASA NORTE**

**CLASSIFICADOS**

**GOSTOU DESSE ESPAÇO?**

**PATROCINE UMA RETRANCA!!!**

**DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS**

**PREÇO ESPECIAL**

**ANUNCIE AQUI!**

**ENTRE EM CONTATO CONOSCO**  
 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

**SR. IMÓVEIS**  
 CJ 9417

**SCLRN 713** Bl A Loja de frente W3 com térreo e subsolo, 120 metros. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

**ASA SUL**

**SR. IMÓVEIS**  
 CJ 9417

**SCRS 513** Loja c/ 400 metros, sendo 200 metros de térreo e 200 de subsolo, de frente W3 Sul Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

**CANDANGOLÂNDIA**

**CONVICTA IMÓVES ALUGA**  
**QOF** conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

**2.4 GUARÁ**

**GUARÁ**

**QE 38** Al Loja 96m² c/ subsolo 1wc Ref. piso granitina frente p/nasc \$ 1.400 991577766 c9495

**SALAS**

**ASA SUL**

**J RIBEIRO ALUGA**

**SHLS 716** sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

**J RIBEIRO ALUGA**

**SHLS 716** sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

**GAMA**

**ALUGO - IMÓVEIS** comerciais no Gama. Tr: 99976-4334

**3**

**VEÍCULOS**

**3.1 Automóveis**

**3.2 Caminhonetes e Utilitários**

**3.3 Caminhões**

**3.4 Motoc**

**3.5 Outros Veículos**

**3.6 Peças e Serviços**

**3.1 AUTOMÓVEIS**

**FABRICANTES**

**AUDI**

**AUTOCRED**

**Q3/20** Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

**CHERY**

**AUTOCRED**

**TIGGO/22** 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

**AUTOCRED**

**TIGGO/22** 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

**RENAULT**

**DUSTER 17/18** Expressão completo 4x2 manual 1.6 cinza 154.000km ágio R\$ 44.000 + 32 parcelas R\$ 1.150,00. Particular Tr: 98308-0999.

**3.1 VOLKS**

**VOLKS**

**AUTOCRED VRUM.COM.BR** Acesse nosso páio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

**3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS**

**FABRICANTES**

**JEEP**

**5**

**AUTOCRED**

**RENEGADE/17** Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

**NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES**

**5.1 Agricultura e Pecuária**

**5.2 Comunicados, Mensagens e Editais**

**5.3 Infomática**

**5.4 Oportunidades**

**5.5 Pontos Comerciais**

**5.6 Telecomunicações**

**5.7 Turismo e Lazer**

**5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS**

**MÍSTICOS**

**AMOR DE VOLTA EM 6 HORAS**

**ABA** traz seu amor de volta em 6 horas. Faz trabalhos inclusive p/ saúde. Desmancha feitiços mandados e afasta rivais, causas em justiça e trazer sorte em negócios. Sigilo total. Resultado garantido. Não cobro consulta e nem trabalho 61.99149-8430 Carmem

**5.2 RECADOS**

**RECADOS**

**PRECISA-SE MASSAGISTAS** p/ Massagem sensual. >timos ganhos 61 98184-6503

**5.4 OPORTUNIDADES**

**CRÉDITO**

**DINHEIRO E FINANÇAS**

**PREVICRED**

**CRÉDITO PESSOAL** -- para funcionário público em geral com cheque, desc. em folha, déb. em conta sem consulta spc/serasa. Tel: 4101-6727 98449-3461

**5.5 PONTOS COMERCIAIS**

**OUTROS ESTADOS**

**MIRACEMA-TO** Vdo Hotel c/ 12 qtos apenas R\$ 90 mil. Tratar 0055 (63) 99912-4255 Luzia

**5.7 TURISMO E LAZER**

**NEGÓCIOS**

**CLUBE**

**VENDO TÍTULO IATE CLUBE DE BRASÍLIA.** Tr: 61 98157-9961

**5.7 ACOMPANHANTE**

**OUTROS**

**ACOMPANHANTE**

**CLASSIFICADOS**

**GOSTOU DESSE ESPAÇO?**

**PATROCINE UMA RETRANCA!!!**

**DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS**

**PREÇO ESPECIAL**

**ANUNCIE AQUI!**

**ENTRE EM CONTATO CONOSCO**  
 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

**RENATO ATIVÃO MACHÃO, SERIO,** discreto e sigiloso (61) 99642-9963

**LINDAURA MORENA DE PARAR** o trânsito! Boquinha de vedulo (61) 99620-9236

**RENATO ATIVÃO MACHÃO, SERIO,** discreto e sigiloso (61) 99642-9963

**MASSAGEM RELAX**

**AS+TOPS DAS GALÁXIAS** AS 20 TODAS lindas bemestarmassagens.com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

**Disque-Denúncia**

**Secretaria de Segurança Pública.**

Uma nova arma contra a criminalidade Sigilo absoluto.

**197**

**Trabalho & formação profissional**

Veja o suplemento **TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL** veiculado todos os domingos no jornal **CORREIO BRAZILIENSE** e fique por dentro das melhores oportunidades de emprego, estágios, cursos, datas e dicas sobre concursos públicos e matérias sobre comportamento profissional.

Obs: As vagas de emprego estão disponíveis no caderno Trabalho & Formação Profissional excepcionalmente aos domingos

Aponte a câmera do seu celular no QR Code para entrar em contato conosco

@classificadoscb

@classificadoscb

# ANUNCIE CONOSCO!

## IMPRESSO E DIGITAL

- Balanços - Atas - Avisos
- Extravios - Convocações
- Editais - Comunicados
- Regulamentos
- Licitações - Leilões - Pregões

## ENTRE EM CONTATO :



(61) 98167-9999



(61) **3342-1000**  
Escolha a opção 04

Horário de atendimento de segunda a sexta-feira de 9h às 18h  
e aos sábados de 8h às 12h - **\*domingos e feriados fechados\***

**CLASSIFICADOS**  
CORREIO BRAZILIENSE

